

THABATHA ALINE TREVISAN

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA PEDAGOGIA
NAS ESCOLAS NORMAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO
(1874-1959)**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Campus de Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação
Marília-SP**

THABATHA ALINE TREVISAN

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA PEDAGOGIA
NAS ESCOLAS NORMAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO
(1874-1959)**

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-UNESP- Campus de Marília para obtenção do título de Doutor.

Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira.

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria do Rosário Longo Mortatti.

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Campus de Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação
Marília-SP**

THABATHA ALINE TREVISAN

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA PEDAGOGIA
NAS ESCOLAS NORMAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO
(1874-1959)**

Texto para Defesa de Tese de Doutorado em Educação

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria do Rosário Longo Mortatti
FFC - UNESP – Marília-SP

1^a Examinadora: Prof^a Dr^a Rebecca Rogers
Université René Descartes (Paris 5-Sorbonne) - Paris-França

2^a Examinadora: Prof^a Dr^a Carlota Boto
FE - USP - São Paulo

3^a Examinadora: Prof^a Dr^a Maria Helena Câmara Bastos
PUC – Porto Alegre-RS

4^a Examinadora: Prof^a Dr^a Rosa Fátima de Souza
UNESP – Araraquara-SP

Ao Sérgio Godoy

pela maneira com que conduziu a vida e com que partilhou conosco o seu bom humor, a sua alegria e a sua vontade de viver. Ainda que doloroso, procuramos nos entusiasmar pela vida, por aproveitar o máximo que podemos ao lado de quem amamos e tentamos, observando o seu silêncio, compreender o que realmente vale a pena. Obrigada por nos ensinar mesmo no momento em que pensávamos ser impossível aprender algo, na dor.

Viva!

Agradeço,

à minha orientadora, professora Maria do Rosário Longo Mortatti, pela disponibilidade com que acolheu meu projeto e me dispensou o seu tempo. Pelos seus sempre sábios conselhos, incentivos e pelas orientações pontuais. Tudo primoroso, mas, na minha avaliação, a sua maior contribuição foi ter me iniciado, em 2001, na pesquisa científica porque com isso ela me apresentou outro caminho possível, que eu nem imaginava que existia;

ao professor Alain Choppin (in memoriam) pela generosidade e paciência com que me escutou falando um francês precário, mas acho que me entendeu pois aceitou me orientar no doutorado sanduíche em Paris-França. Posteriormente, por motivo de saúde, me encaminhou a professora Anne-Marie Chartier, a quem agradeço por ter cuidado para que minha estada em Paris fosse proveitosa, e que me apresentou a professora Rebecca Rogers, a quem agradeço por ter me aceito para o estágio de doutorado sanduíche;

à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão da bolsa de doutorado e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de doutorado sanduíche na França, sem as quais tudo teria sido bem mais difícil;

ao meu marido Nelson pelo incentivo em todos os momentos e até alguns “empurrões” necessários e que fizeram toda a diferença. A sua paciência foi ouro! O seu companheirismo é nobre e a sua aposta em mim e na minha formação acadêmica me fizeram crescer;

aos meus pais Arcenio e Dulce pela primeira e essencial formação que me deram. Só com ela eu já seria muito! Obrigada pelo carinho, pela compreensão e pelo apoio incondicional neste e em todos os projetos em que me envolvo;

aos meus irmãos Alex e Aghatha por me amarem com ou sem doutorado, em especial a minha irmã pelo apoio técnico e tecnológico dos últimos momentos;

aos eternos, Lino, Antonieta e Neuza, meus avós, ausentes em vida, mas sempre presentes em meus pensamentos e em meu coração;

à minha querida madrinha Sônia, ao tio Froid e às minhas primas Katiuscia e Karina, pelos chás, cafezinhos, bolos, almoços, risadas e horas de bate-papo;

à Sônia pelos incentivos, conselhos e as agradáveis conversas sobre o doutorado e ao Miro pela disponibilidade e contribuição no momento crítico;

à Cristina, Júlia e Lucas por entenderem minhas ausências e as minhas indisponibilidades. A Júlia e o Lucas nem sabem, mas são luz em nossas vidas! A inocência e a alegria deles nos fazem sonhar e ter esperança;

à Bárbara e a Michela, essas merecem um destaque especial porque usei e abusei da amizade delas, foi com elas que compartilhei não só o doutorado mais a vida pessoal;

aos meus colegas do Gphellb por todos os momentos e emoções que vivemos juntos e também pela troca de documentos, de livros, de experiências. Todos os integrantes, os que já passaram e os que ainda estão passando pelo Grupo, contribuíram de alguma forma para minha formação;

ao Fernando, Franciele, Agnes, Juliana, Bárbara e Sueli, os meus agradecimentos especiais, pelo apoio, pela disposição, por todo o serviço de revisão final que fizeram na tese, foi praticamente um “mutirão acadêmico”, um verdadeiro trabalho de grupo!

aos funcionários do INRP – Institut National de Recherche Pédagogique de Paris pela acolhida, em especial ao Aülle, Henri e Vincent;

à Sirlei, Cintia e Paulo da seção de Pós-Graduação em Educação da UNESP-Marília;

ao Renato e a Silvia do Escritório de Pesquisa da FFC-Unesp-Marília por toda a atenção e orientações prestadas;

aos funcionários do Arquivo Público do Estado de São Paulo;

aos funcionários da Biblioteca da FEUSP e do acervo Paulo Bourrioul;

ao Moacir e ao Jorge Paixão da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro;

à Márcia da E.E Leônidas do Amaral Vieira de Santa Cruz do Rio Pardo-SP;

ao Rabah e a Clarice da Cultura Francesa de Marília, pelo apoio pré e pós estágio de doutorado em Paris-França e pela disposição em fazer a versão da tese em francês.

A todos sou grata!

Resumo

Visando a contribuir para a história da formação de professores no Brasil e para aspectos ainda pouco explorados da história das disciplinas escolares, desenvolvi pesquisa de doutorado com o objetivo de compreender a história da disciplina Pedagogia no currículo dos cursos de formação de professores das escolas normais do estado de São Paulo, entre 1874 e 1959. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optei por abordagem histórica do tema, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação de documentos fontes e de análise da configuração textual do documento selecionado como *corpus* da pesquisa, pelo seu caráter emblemático. Para apresentar o desenvolvimento da disciplina Pedagogia apoiei-me em documentos, tais como: manuais de ensino de Pedagogia, programas, atas, provas, ofícios e outros documentos. O documento emblemático intitulado *O futuro da pedagogia é científico*, publicado em 1914 e escrito por Oscar Thompson, possibilitou compreender a disciplina Pedagogia em dois momentos. O primeiro, de 1874 a 1900, refere-se a primeira vez que essa disciplina aparece no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo até o momento em que se iniciam modificações nesse currículo relativas as novas bases que iriam guiar o desenvolvimento da disciplina, a partir do século XX. O segundo momento se estende de 1900 a 1959 quando, então, a disciplina Pedagogia aparece pela última vez no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo. É nesse segundo momento ainda que a Pedagogia se constitui e se consolida como disciplina. Os resultados dessa pesquisa indicam que, ao longo do tempo, essa disciplina apresentou mudanças e permanências em sua organização e estrutura e no seu conteúdo e ensino. Até o final do século XIX, o ensino de Pedagogia era basicamente voltado para formar as virtudes no professor com o intuito de torná-lo um bom exemplo para seus alunos. No segundo momento, já republicano, ao professor tornou-se necessário ter conhecimentos baseados na ciência, especialmente na Psicologia, também na Biologia, na Sociologia. Tornou-se necessário também conhecer o aluno, tornar o ensino mais científico e, portanto, conceber a Pedagogia como ciência e não mais como arte ou vocação. São tantas mudanças que a disciplina Pedagogia se distancia do seu objetivo, perde a sua essência e então é extinta do currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação de professores; História das disciplinas escolares; História da educação.

Abstract

Aiming to contribute to the history of teacher training in Brazil and to aspects that have not been well explored in the history of school subjects, I developed this doctorate research with the purpose of understanding the history of Pedagogy as subject in the school curriculum of teacher training courses in normal schools in the State of São Paulo between 1874 and 1959. In order to develop this research, I opted for a historical approach of the topic, focused on documental and bibliographic research through the location, recovery, assemblage, selection, arrangement and analysis of the source documents and analysis of the textual configuration of the document selected as research *corpus* for its emblematic character. To present the development of Pedagogy as discipline, the following documents have been used as support: Pedagogy teaching manuals, programs, minutes, exams, official letters and other documents. The emblematic document entitled *O futuro da pedagogia é científico* [*The future of Pedagogy is scientific*], written by Oscar Thompson and published in 1914, has allowed the understanding of Pedagogy in two moments. The first, from 1874 to 1900, refers to the first time this discipline became part of the curriculum of Normal Schools in the State of São Paulo, until the moment changes started being made in this curriculum concerning the new bases that would lead the development of discipline from the 20th century. The second moment goes from 1900 to 1959, when Pedagogy was listed in the curriculum of Normal Schools in the State of São Paulo for the last time. It is still in this second moment that Pedagogy is constituted and consolidated as discipline. The results of this research point out that this discipline has shown changes and permanence in its organization and structure and teaching content along time. Until the end of the 19th century, the teaching of Pedagogy was basically focused on creating virtues in teachers with the purpose of turning them into good examples for their students. In the second moment, then Republican, teachers were required to have knowledge based on science, particularly Psychology, as well as Biology and Sociology. They also needed to get to know their students, making teaching more scientific and, therefore, conceiving Pedagogy as science and no longer as art or vocation. So many changes have taken place that the discipline of Pedagogy distances itself from its goal, loses its essence and is then extinct from the curriculum of teacher training courses in Normal Schools in the State of São Paulo.

Keywords: Pedagogy; Teacher training; History of school subjects; History of education.

Résumé

Dans le but de contribuer à l'histoire de la formation de professeurs au Brésil et par des aspects encore peu explorés des disciplines scolaires, j'ai développé une recherche de doctorat avec l'objectif de comprendre l'histoire de la discipline Pédagogie dans le curriculum des cours de formation de professeurs des Écoles Normales de l'état São Paulo, entre 1874 et 1959. Pour le développement de cette thèse, j'ai opté pour un abordage historique du thème, centré sur une recherche documentaire et bibliographique, par le biais de procédures de localisation, récupération, réunion, sélection, ordonnancement et analyse de la configuration textuelle du document sélectionné comme *corpus* de la recherche, pour son caractère emblématique. Pour présenter le développement de la discipline Pédagogie, je me suis appuyée sur des documents, tels que: des manuels d'enseignement de Pédagogie, des programmes, des actes, des contrôles, des documents officiels et d'autres documents. Le document emblématique intitulé *Le futur de la pédagogie est scientifique*, publié en 1914 et écrit par Oscar Thompson a permis de comprendre la discipline Pédagogie en deux moments. Le premier, de 1874 à 1900, se réfère à la première fois que cette discipline apparaît dans le curriculum des Écoles Normales de l'état de São Paulo jusqu'au moment où ont commencé des modifications dans ce curriculum relatives aux nouvelles bases qui allaient guider le développement de la discipline, à partir du XX^{ème} siècle. Le deuxième moment s'étend de 1900 à 1959 quand, alors, la discipline Pédagogie apparaît pour la dernière fois dans le curriculum des Écoles Normales de l'état de São Paulo. C'est aussi pendant ce deuxième moment que la discipline Pédagogie se constitue et se consolide en tant que discipline. Les résultats de cette recherche indiquent que, tout au long du temps, cette discipline a présenté des changements et des permanences dans son organisation, son structure, son contenu et son enseignement. Jusqu'à la fin du XIX^{ème} siècle, l'enseignement de Pédagogie était basiquement fait pour former les vertus chez le professeur dans le but qu'il soit un bon exemple pour ses élèves. Dans le deuxième moment, déjà républicain, il a été nécessaire pour le professeur d'avoir des connaissances basées sur la science, spécialement sur la Psychologie, sur la Biologie aussi et sur la Sociologie. Il a fallu aussi connaître l'élève, rendre l'enseignement plus scientifique et, donc, concevoir la Pédagogie en tant que science et non plus en tant qu'art ou vocation, jusqu'au moment où elle s'éloigne de son objectif, qu'elle ne présente plus de permanences, qu'elle présente seulement des changements et, donc elle est supprimée du curriculum des cours de formation de professeurs des Écoles Normales de l'état de São Paulo.

Mots clés: Pédagogie; Formation de professeurs; Histoire des disciplines scolaires; Histoire de l'éducation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Página de rosto do manual <i>Cours pratique de Pédagogie</i> (1851)	102
Figura 2: Capa do manual <i>Curso practico de Pedagogia</i> (1874)	102
Figura 3: Página de rosto do manual <i>Compendio de Pedagogia</i> (1873)	133
Figura 4: Página de rosto do manual <i>Pedagogia e Methodologia</i> (1887)	136
Figura 5: Página de rosto do manual <i>Principios de Pedagogia</i> (1891) – Tomo I	144
Figura 6: Página de rosto do manual <i>Lições de Pedagogia</i> (1900)	156
Figura 7: Capa do manual <i>Lições de Pedagogia</i> (1907)	158
Figura 8: Página de rosto do manual <i>Principios de Pedagogia</i> (1914)	163
Figura 9: Página de rosto do manual <i>Pédagogie Scientifique</i> ([1916])	166
Figura 10: Página de rosto do manual <i>Ensinar a Ensinar</i> (1923)	192
Figura 11: Página de rosto do manual <i>Lições de Pedagogia</i> (1926)	194
Figura 12: Capa do manual <i>Traité de Pédagogie Scolaire</i> (1920)	198
Figura 13: Página de rosto do manual <i>Pedagogia</i> (1924)	201
Figura 14: Página de rosto do manual <i>Escola Brasileira</i> (1932)	206
Figura 15: Página de rosto do manual <i>Técnica de Pedagogia Moderna</i> (1934)	208
Figura 16: Página de rosto do manual <i>Pedagogia</i> (1935)	210
Figura 17: Página de rosto do manual <i>Tratado de Pedagogia</i> (1937)	212
Figura 18: Página de rosto do <i>Manuel de Pédagogie générale</i> (1930)	214
Figura 19: Página de rosto do manual <i>Pedagogia científica</i> (1936)	216
Figura 20: Página de rosto do manual <i>Introdução á Pedagogia</i> (1941)	220
Figura 21: Página de rosto do <i>Manual de Pedagogia Moderna</i> (1942)	222
Figura 22: Página de rosto do manual <i>Nouvelle Pédagogie Pratique</i> (1948)	224
Figura 23: Página de rosto do manual <i>Traité de Pédagogie générale</i> (1949)	225
Figura 24: Capa do manual <i>Pedagogia: teoria e prática</i> (1954)	237
Figura 25: Página de rosto do manual <i>Lições de Pedagogia</i> ([1955])	239
Figura 26: Capa do manual <i>Leçons de Pédagogie</i> (1950)	241
Figura 27: Página de rosto do manual <i>Pedagogia</i> (1953)	243
Figura 28: Página de rosto do manual <i>Nova Pedagogia Científica</i> (1959)	245

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Títulos das seções e quantidade de documentos relacionados à disciplina Pedagogia no Brasil (1874-1959).....	54
QUADRO 2 – Títulos das seções e quantidade de documentos relacionados à disciplina Pedagogia na França (1841-1959).....	55
QUADRO 3 – Relação de programas de ensino da disciplina Pedagogia, por signatário, ano e quantidade.....	56
QUADRO 4 – Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação e por nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores.....	58
QUADRO 5 – Autores dos manuais de Pedagogia, por nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores.....	61
QUADRO 6 – Autor com maior quantidade de títulos de manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.....	63
QUADRO 7 – Autores com dois títulos de manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.....	64
QUADRO 8 – Editoras que publicaram manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação.....	66
QUADRO 9 – Temas das provas de Pedagogia e respectivo ano de aplicação.....	71
QUADRO 10 – Temas das provas de Pedagogia de 1875, por aluno.....	73
QUADRO 11 – Temas das provas de Pedagogia de 1876, por aluno.....	75
QUADRO 12 – Temas das provas de Pedagogia de 1877, por aluno.....	77
QUADRO 13 – Relação de Ofícios, por signatário, ano e quantidade.....	78
QUADRO 14 – Relação de Atas, por signatário, ano e quantidade.....	80
QUADRO 15 – Relação de Relatórios, por signatário, ano e quantidade.....	82
QUADRO 16 – Relação de Leis, Decretos e Regulamentos por década de publicação.....	83
QUADRO 17 – Relação de Outros documentos, por signatário, ano de elaboração e quantidade.....	85
QUADRO 18 – Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação e por nacionalidade (francesa e estrangeira) de seus autores.....	87
QUADRO 19 – Autores dos manuais de Pedagogia, por nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores.....	89
QUADRO 20 – Autores com dois títulos de manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.....	90
QUADRO 21 – Editoras que publicaram manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação.....	91
QUADRO 22 – Artigos de Pedagogia publicados em revistas, por nome de autor e ano de publicação.....	93

QUADRO 23 – Temas das provas de Pedagogia de 1875, por menção e quantidades.....	110
QUADRO 24 – Temas das provas de Pedagogia de 1876, por menção e quantidades.....	114
QUADRO 25 – Temas das provas de Pedagogia de 1877, por menção e quantidades.....	118
QUADRO 26 – Professores de Pedagogia da Escola Normal de São Paulo, por ano e formação.....	149
QUADRO 27 – Manuais de ensino de Pedagogia do primeiro momento da história da disciplina Pedagogia, por autor e ano.....	149
QUADRO 28 – Autores brasileiros e títulos de manuais em destaque na década de 1900-1909.....	156
QUADRO 29 – Autores (brasileiro e estrangeiro) e títulos de manuais em destaque na década de 1910-1919.....	162
QUADRO 30 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1920-1929.....	192
QUADRO 31 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1930-1939.....	206
QUADRO 32 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1940-1949.....	220
QUADRO 33 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1950-1959.....	236
QUADRO 34 – Autores dos manuais de Pedagogia do segundo momento da história da disciplina Pedagogia, por período.....	248

SUMÁRIO

Introdução	13
Capítulo 1 – Balanço das pesquisas relacionadas ao tema	35
Capítulo 2 – Fontes para o estudo da Pedagogia como disciplina nas Escolas Normais do estado de São Paulo - Brasil	49
2.1 Fontes localizadas no Brasil para o estudo da Pedagogia como disciplina (1874-1959)	56
2.1.1 Programas de ensino de Pedagogia	56
2.1.2 Manuais de ensino de Pedagogia	57
2.1.3 Pontos de exame e provas de Pedagogia	70
2.1.4 Ofícios, Atas, Relatórios, Leis, Decretos e Regulamentos e Outros documentos	77
2.2 Fontes localizadas na França para o estudo da Pedagogia como disciplina (1841-1959)	86
2.2.1 Manuais de ensino de Pedagogia, de autores franceses e de autores de outras nacionalidades.	86
2.2.2 Discurso, Conferências, Lições de Abertura e Artigos em Revista.....	92
Capítulo 3 – Constituição da disciplina Pedagogia (1870-1900): 1º momento	95
3.1 Década de 1870-1879	96
3.1.1 <i>Curso Pratico de Pedagogia</i> : o manual de Daligault	102
3.1.2 Provas de Pedagogia de 1875	109
3.1.3 Provas de Pedagogia de 1876	113
3.1.4 Provas de Pedagogia de 1877	118
3.2 Década de 1880-1889	121
3.2.1 <i>Compendio de Pedagogia</i> , de Antonio Marciano da Silva Pontes	133
3.2.2 <i>Pedagogia e Methodologia</i> , de Camillo Passalacqua	136
3.3 Década de 1890-1899.....	138
3.3.1 <i>Principios de Pedagogia</i> , de J. Augusto Coelho.....	144
3.4 Características do primeiro momento da história da disciplina Pedagogia.....	147
Capítulo 4 – Consolidação da disciplina Pedagogia (1900-1959): 2º momento	151
4.1 Década de 1900-1909	152
4.2 Década de 1910-1919	159
4.3 “Uma nova direção no campo da Pedagogia” (1914): o discurso de inauguração do Laboratório de Pedagogia Experimental	168
4.3.1 Sobre Oscar Thompson	184
4.4 Década de 1920-1929	187
4.5 Década de 1930-1939	203
4.6 Década de 1940-1949	218
4.7 Década de 1950-1959	227
4.8 Características do segundo momento da história da disciplina Pedagogia	247
Capítulo 5 – Da formação de virtudes no professor às curvas de aprendizagem	250
Considerações Finais	265
Referências	270
Bibliografia de Apoio	285
Relação de instituições, acervos e sites consultados	289
Apêndice A – Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa	291
Apêndice B – Fontes localizadas na França para o estudo da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo – Brasil (1841-1959): um instrumento de pesquisa	323

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2007, iniciei a pesquisa de doutorado sobre o tema “formação de professores” contudo esse tema já era objeto de minhas reflexões desde o final de 2001, quando iniciei minha participação nas atividades do Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)¹ que decorre do Programa de Pesquisa e Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPHELLB)², criados, respectivamente, em 1994 e 1995³.

Já no doutorado, consultando livros nas prateleiras da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Marília, deparei-me com diversos livros que havia lido por indicação dos professores quando ainda era graduanda em Pedagogia, junto a essa Faculdade, mas me chamou a atenção, pelo motivo do tema da pesquisa e pelas lembranças que me vieram naquele momento, os livros: *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, de Demerval Saviani, publicado em 1991 pela Editora Cortez e Autores Associados (SP); *Pedagogia e pedagogos: para quê?*, de José Carlos Libâneo, publicado em 1998 pela Editora Cortez (SP); *Pedagogia, ciência da educação?*, organizado por Selma Garrido Pimenta, 4ª edição, publicado em 2001 pela Editora Cortez (SP); *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*, de Selma Garrido Pimenta, publicado em 2002 pela Editora Cortez (SP).

O contato com esses livros novamente me fez refletir sobre aspectos da minha formação e concluir que o tema “formação de professores”, as preocupações com a Pedagogia

¹Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil - CNPq e certificado pela UNESP. Informações disponíveis em: <http://www.marilia.unesp.br/gphellb>.

² Sediados na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), o GPHELLB, PIPHELLB e o BBHELLB se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa: “Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores)”; “Alfabetização”; “Ensino de língua portuguesa”; “Ensino de literatura”; e “Literatura infantil e juvenil”. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais.

³ Atualmente, os integrantes do Gphellb estão desenvolvendo a etapa VI do Projeto Integrado de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PIPHELLB) e o Projeto Integrado de Pesquisa “Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (2003-2011)” (BBHELLB) (auxílio CNPq processo n. 482749/2009-1), ambos coordenados pela professora Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti.

e os seus “rumos”, questionamentos do tipo – O que é a Pedagogia? Para que serve a Pedagogia? Em que consiste a Pedagogia? O que é ser pedagogo, afinal? – essas questões já eram objeto de minhas reflexões ainda na graduação, mas não formuladas em pesquisa e nem com a preocupação de saber sobre o tema com profundidade. Eram inquietações, naquele momento, com o curso, com a minha profissão, com a minha vida (eu pensava: que curso é esse? Que profissão é essa? Não tem nada no lugar, nada certo, nada definido, ninguém sabe nem onde deve ser formado o pedagogo e nem o que é um pedagogo...).

Posteriormente, percebi que esses questionamentos não eram exclusivamente meus e que Saviani (2008a) nos conta que em 1972, quando foi encarregado de ministrar uma disciplina na pós-graduação denominada “problemas de educação” organizou um programa centrado em seis problemas e o primeiro deles, que abria a programação, era: “O que é a pedagogia? O que é o pedagogo? Mal-estar existencial que caracteriza essa questão.” (SAVIANI, 2008a, p. 133-134). Obviamente que os meus questionamentos de estudante de graduação não tinham o mesmo “peso” que os de Saviani em 1972, como professor. E esse professor aponta ainda que “passados 36 anos, parece que o referido mal-estar ainda persiste, o que tem levado a se procurar evitar o uso do termo ‘pedagogia’.” (SAVIANI, 2008a, p. 134). Na tentativa de responder à questão: “O que é a pedagogia?”, Demerval Saviani ainda em 1972 escreve:

Se, para responder à questão formulada sobre o que devemos entender por pedagogia, recorrermos aos livros que tratam do assunto, é possível que nossa perplexidade aumente ainda mais. As conceituações multiplicam-se, o pedagógico desdobra-se em múltiplos enfoques e a esperada unificação das perspectivas se desfaz. Há os que definem a pedagogia como sendo a ciência da educação. Outros negam-lhe caráter científico, considerando-a predominantemente como arte de educar. Para alguns ela é antes técnica do que arte, enquanto outros a assimilam à filosofia ou à história da educação, não deixando de haver, até mesmo, quem a considere como teologia da educação. Outra forma de entender a pedagogia é dada pelo termo ‘teoria’, definindo-a como teoria da educação. Mas há, também, definições combinadas como ciência e arte de educar, ciência de caráter filosófico que estuda a educação apoiada em ciências auxiliares, e teoria e prática da educação.

No entanto, um exame mesmo que superficial das diversas e múltiplas caracterizações do termo ‘pedagogia’ permite perceber que, para lá da

diversidade, há um ponto comum: todas elas trazem uma referência explícita à educação. (SAVIANI, 2008a, p. 135).

As minhas preocupações com relação ao curso de Pedagogia foram se transformando ao longo do tempo, em função do término do curso, das oportunidades de continuidade dos estudos, da participação em eventos a respeito do tema “formação de professores” e no GPHELLB.

Destaco, também, as preocupações e o incômodo vividos por Carmem Bissolli da Silva que, no Prefácio do seu livro intitulado *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*, aponta as preocupações e angústias vivenciadas como estudante do curso de Pedagogia, entre 1966 e 1969:

[...] Muito me constrangiam as constantes ‘brincadeiras’ de colegas de outros cursos, quando nos diziam frases do tipo: ‘o pedagogo é um especialista em generalidades’ ou ‘o pedagogo é um especialista em coisa nenhuma’ ou ainda ‘a pedagogia é um curso de espera-marido’. [...] De fato, eu não conseguia saber qual a função reservada a ele, sobretudo porque não se sabia, com clareza, no que consistia o trabalho do pedagogo. Sabia-se, porém, com certeza que a inserção no mercado de trabalho estaria reservada a um ou outro aluno da turma. Além disso, o elenco de disciplinas oferecidas no curso parecia refletir essa mesma indefinição de que padecia a área das ocupações profissionais do pedagogo e, conseqüentemente, ambos pareciam se ignorar. (SILVA, 2003, p. XIV).

O curso de Pedagogia no Brasil tem pouco mais de 70 anos de existência, foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto-lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939⁴. Essa Faculdade se estruturou em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, mais a seção de Didática, considerada seção “especial”. De acordo com Saviani (2008a, p. 39)

Enquanto as seções de filosofia, ciências e letras albergavam, cada uma, diferentes cursos, a de pedagogia, assim como a seção especial de didática, era constituída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção. Está aí a origem do curso de pedagogia.

⁴ Para detalhes a esse respeito, ver: Silva (2003); Saviani (2008a).

Todos os cursos foram organizados em duas modalidades: o bacharelado com duração de três anos e a licenciatura. Ainda de acordo com Saviani (2008a, p. 39)

O curso de Pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a duração de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado. Está aí a origem do famoso esquema conhecido como '3+1'.

A formação em Pedagogia era composta das seguintes disciplinas, de acordo com Silva (2003, p. 12):

[...] complementos de matemática (1ª série), história da filosofia (1ª série), sociologia (1ª série), fundamentos biológicos da educação (1ª série), psicologia educacional (1ª, 2ª e 3ª séries), estatística educacional (2ª série), história da educação (2ª e 3ª séries), fundamentos sociológicos da educação (2ª série), administração escolar (2ª e 3ª séries), educação comparada (3ª série), filosofia da educação (3ª série).

O curso de didática ficou constituído pelas seguintes disciplinas: didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação.

Dessa maneira, o pedagogo que esse curso pretendia formar era o técnico em educação e, para se licenciar como professor deveria cursar didática geral e especial.

Às discussões apresentadas por esses autores somam-se as minhas inquietações relativas à formação de professores e à Pedagogia. Penso que o primeiro passo em busca de respostas aos meus vários questionamentos foi dado em 2001 quando passei a integrar o GPHELLB.

Em 2002, já como bolsista de iniciação científica (IC)⁵, sob orientação da Profª Drª Maria do Rosário Longo Mortatti, elaborei um instrumento de pesquisa (TREVISAN, 2002), contendo 148 referências de manuais e capítulos de manuais de ensino escritos por brasileiros e por estrangeiros e/ou traduzidos por brasileiros, destinados à formação de professores primários e utilizados em nosso país entre o final do século XIX e os dias atuais. Essas referências foram elaboradas de acordo com a Norma Brasileira de Referências (NBR) – 6023

⁵ Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP – jan./2002 a dez./2003.

da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - 2000 e ordenadas em seções, de acordo com o assunto principal de cada item documental referenciado.

A partir da elaboração desse instrumento de pesquisa, para dar continuidade à pesquisa de IC, escolhi como *corpus* para análise o manual de ensino *Práticas escolares*, escrito pelo educador paulista Antônio d'Ávila (1903 – 1989), com 1ª edição em 1940, pela Editora Saraiva (SP).

Dessa pesquisa resultou especialmente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, concluído em 2003 e intitulado *Um estudo sobre Práticas escolares (1940), de Antônio d'Ávila* (TREVISAN, 2003), cujos objetivos foram: contribuir para a compreensão da história da formação de professores primários no Brasil, em especial, de alfabetizadores; localizar, recuperar, reunir, selecionar e ordenar a bibliografia *de* e *sobre* Antônio d'Ávila, a fim de elaborar instrumento de pesquisa que subsidie pesquisas correlatas; e compreender as concepções sobre ensino da leitura e escrita apresentadas por d'Ávila para a formação de professores alfabetizadores, por meio da análise da configuração textual do manual *Práticas escolares*, com ênfase em seus cinco capítulos referentes ao ensino da leitura e escrita⁶.

Em 2004, ingressei no mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp-Marília, sob orientação da professora Ana Clara Bortoleto Nery⁷. Propus-me, então, a dar continuidade aos estudos iniciados com a pesquisa de IC, para o que complementei o instrumento de pesquisa contendo a produção *de* e *sobre* o educador paulista Antônio d'Ávila (TREVISAN, 2007a).

Nesse instrumento de pesquisa, encontram-se reunidas 353 referências de textos escritos por d'Ávila e 29 referências de textos escritos por outros autores que tratam de

⁶ Esse TCC foi apresentado publicamente em 15/12/2003.

⁷ Bolsa FAPESP – mar./2005 a fev./2007. Durante o mestrado, participei do Projeto Integrado “Divulgando práticas e saberes: a produção de impressos pelos docentes das Escolas normais (1911-1950)”, coordenado pela professora Ana Clara Bortoleto Nery, mais especificamente, na linha “Formação do Educador: memórias e perspectivas”, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação e Formação de Educadores (GEPAEFE). Esse Grupo é sediado na FFC, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil - CNPq e certificado pela Unesp.

aspectos de sua vida e atuação profissional, incluindo sua produção escrita. Essas referências foram também elaboradas de acordo com a NBR – 6023/ABNT-2000 e ordenadas em seções, de acordo com o assunto principal de cada item documental referenciado.

Escolhi, então, como *corpus* para análise, o manual de ensino *Pedagogia: teoria e prática*, escrito por Antônio d'Ávila, com 1ª edição em 1954, pela Companhia Editora Nacional (SP), com os objetivos de identificar e compreender tanto os saberes e práticas privilegiados e divulgados para a formação de professores quanto a concepção de Pedagogia presentes nesse manual.

Da pesquisa de mestrado resultou a dissertação intitulada *A Pedagogia por meio de Pedagogia: teoria e prática (1954), de Antônio d'Ávila* (TREVISAN, 2007b)⁸.

Ainda em 2007, ingressei no doutorado também junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp-Marília, dessa vez sob orientação da professora Maria do Rosário Longo Mortatti, e vinculadamente à linha “Formação de professores” do GPHELLB e do PIPHELLB.

Entre os prazos para a conclusão da pesquisa de mestrado e as muitas dúvidas e questionamentos resultantes das reflexões propiciadas pelo desenvolvimento dessa pesquisa, para ingresso no doutorado elaborei projeto que me propiciasse a oportunidade de continuar as reflexões e tentar responder aos questionamentos (re)formulados durante o mestrado e que ficaram sem resposta naquele momento. As inquietações do tempo de graduação eram praticamente as mesmas, mas agora eu pretendia compreendê-las no tempo, historicamente.

Nesses quase nove anos desenvolvendo atividades de pesquisa acadêmico-científica, reuni um conjunto significativo de documentos referentes às disciplinas dos cursos de formação de professores no Brasil. Esses documentos me propiciaram instigantes reflexões a respeito do tema e, com o tempo, pude refinar o olhar sobre eles e refletir sobre diversos

⁸ Essa dissertação foi defendida em 09/02/2007.

aspectos ainda a serem pesquisados com e sobre esses “objetos culturais” (CARVALHO, 1998) que venho reunindo nesses anos. Por isso, para a elaboração do projeto de doutorado optei por privilegiar alguns temas e propor uma pesquisa que tratasse, especificamente, da história da Pedagogia como disciplina do currículo⁹ dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo.

Dentre as inquietações, encontravam-se: conhecer o que outros manuais de Pedagogia apresentavam sobre essa disciplina (além do manual de Antônio d’Ávila que foi analisado na dissertação de mestrado); compreender a concepção de Pedagogia no período anterior aos anos 1950 (período que foi abordado na dissertação de mestrado); e compreender quando e por que essa disciplina foi criada no currículo dos cursos de formação de professores no Brasil e quando e por que foi extinta.

Para tanto, especialmente mediante consulta aos textos de Moacyr (1939, 1942), Reis Filho (1981) e Almeida (1993), optei por delimitar, para a pesquisa de doutorado, o período compreendido entre 1874 e 1959, porque: 1874 é o ano que marca a presença, pela primeira vez, da disciplina Pedagogia (associada à *Metódica*) no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo e, ainda, é também o ano de “recriação” dessas escolas; e 1959 é a data mais recente da presença dessa disciplina no currículo das Escolas Normais, dessa vez, associada à disciplina *Psicologia Geral e Educacional*; após esse ano a Pedagogia desaparece como disciplina curricular.

Em realidade, a pesquisa documental realizada aponta para a existência de manuais de ensino de Pedagogia publicados em período anterior a 1874, quando se constata, pela primeira vez, a presença dessa disciplina no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo. É possível fazer essa afirmação uma vez que o manual *Curso pratico de Pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolhas normaes primarias e aos instituidores em*

⁹ O que denomino, nesta tese, de “currículo” refere-se ao conjunto de disciplinas determinadas pela escola ou pelos órgãos oficiais para cada ano ou série do ensino escolar.

exercício¹⁰, escrito por Jean Baptiste Daligault, e indicado para uso na Escola Normal paulista, foi publicado em 1865 pela Typ. Universal (Recife); e o *Compendio de pedagogia*: para uso dos alumnos da Escola Normal da província do Rio de Janeiro, escrito por Antonio Marciano da Silva Pontes, também indicado para uso na Escola Normal paulista, foi publicado em 1873 pela Typ. da Reforma (RJ).

Dentre as constatações decorrentes dessa pesquisa documental, destaco a de que os autores dos manuais de ensino de Pedagogia que circularam no Brasil, no período abrangido pela pesquisa de que resultou esta tese, são, em sua maioria, estrangeiros e de nacionalidade francesa, muitos deles traduzidos e/ou apropriados por autores brasileiros como base para escrever seus manuais.

A circulação de manuais de Pedagogia franceses, principalmente entre o final do século XIX e as décadas iniciais do século XX, indicou a necessidade e a importância de estudos relativos à influência francesa na formação de professores no Brasil. Essa influência francesa também foi constatada no que se refere à pesquisa bibliográfica, apresentada nesta tese, a qual confirmou a importância de pesquisas históricas desenvolvidas por renomados pesquisadores franceses.

Esses resultados colaboraram para pensar a necessidade e a relevância de se realizar estágio de doutorado na França, a fim de: localizar e recuperar tanto exemplares de manuais de Pedagogia franceses publicados principalmente entre o final do século XIX e início do século XX e que circularam no Brasil quanto informações sobre seus autores, participar em atividades acadêmico-científicas em centros de pesquisa franceses e de ter a oportunidade de aprofundar meus estudos sobre a bibliografia francesa relativa à área de História da Educação e a temas correlatos à pesquisa de que resultou esta tese.

¹⁰ Por se tratar de pesquisa histórica, optei por manter a ortografia da época em todos os títulos e trechos de documentos citados nesta tese.

O estágio de doutorado realizado em Paris (França) teve a duração de seis meses, entre abril e setembro de 2009, sob orientação da Prof^a Dr^a Rebecca Rogers, professora de História da Educação, na Faculté des Sciences Humaines et Sociales da Université René Descartes (Paris 5 - Sorbonne) e pesquisadora do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS), importante centro de pesquisa vinculado a essa universidade e situado na cidade de Paris-França. Esse estágio contou ainda com a colaboração da Prof^a Dr^a Anne-Marie Chartier, do Service d'Histoire de l'Éducation (SHE) do Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) também situado em Paris (França).

Optei, assim, por tomar, como fontes documentais, para a pesquisa de que resultou esta tese, um conjunto variado de documentos, referentes à Pedagogia como disciplina, relacionados com a formação de professores nas Escolas Normais do estado de São Paulo e localizados nos acervos de instituições brasileiras e francesas e em bases de dados consultadas na Internet: programas de ensino de Pedagogia, manuais de ensino de Pedagogia, pontos de exame e provas de Pedagogia, ofícios, atas e relatórios da Escola Normal de São Paulo e outros tipos de documentos relacionados ao tema.

Elaborei, então, um instrumento de pesquisa relativo ao tema da pesquisa de doutorado, o qual consta em Apêndice a esta tese.

Como objetivos da pesquisa, defini os seguintes:

- contribuir para a produção de uma história da formação de professores no Brasil;
- contribuir para a compreensão de aspectos ainda pouco explorados da história das disciplinas escolares e dos cursos de formação de professores;
- compreender a história da Pedagogia como disciplina no currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo;
- contribuir para o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, formulei as seguintes questões norteadoras da investigação e da análise da fonte documental escolhida como emblemática para esta tese:

- No discurso de inauguração do Gabinete de Psicologia e Antropologia Pedagógica, proferido por Oscar Thompson, em 1914, esse educador anuncia que “o futuro da pedagogia é científico”. Qual teria sido então o seu passado? Como e o que estava proposto nesse discurso proferido por Oscar Thompson?
- De que maneira se configurava, a partir de 1914, a disciplina Pedagogia? E de que maneira havia se configurado no momento anterior a esse?
- Qual o significado desse discurso para a história e no ensino da disciplina Pedagogia?
- Quais eram e quais foram os sujeitos que pensaram, formularam, discutiram e sintetizaram a Pedagogia como disciplina nos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo?
- Como os professores tomavam conhecimento do que e como ensinar em Pedagogia?

A hipótese preliminar para desenvolvimento da pesquisa é a de que a disciplina Pedagogia foi criada no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo em meados do século XIX e permaneceu até 1959, quando então foi extinta. Ao longo desses mais de 80 anos, observam-se mudanças e permanências, especialmente na nomenclatura, nos conteúdos e nas finalidades dessa disciplina, o que indica estreita relação com mudanças e permanências nas concepções de professor e sua formação, em decorrência das necessidades políticas e educacionais dos diferentes momentos ao longo da história dessa disciplina nos cursos de formação de professores nas instituições e período abordado.

O discurso intitulado *O futuro da pedagogia é científico*, proferido por Oscar Thompson, em 1914, na inauguração do Gabinete de Psicologia e Antropologia Pedagógica da Escola Normal de São Paulo, apresenta, em sua configuração, rupturas, permanências e

novas proposições para a disciplina Pedagogia, sendo este então o documento selecionado como emblemático para a pesquisa de que resultou esta tese.

Após a leitura de alguns documentos sobre a disciplina Pedagogia foi possível retornar a essa hipótese e pensar que o desenvolvimento dessa disciplina, as suas mudanças e permanências estiveram intimamente relacionadas com as novas bases científicas que iriam, a partir de fins do século XIX, comandar os rumos dessa disciplina. Essas novas bases, alteraram progressivamente a concepção de professor, de educação e, conseqüentemente, o ensino de Pedagogia, ao qual inicialmente cabia somente formar bons pais, bons cidadãos e bons homens tementes a Deus.

Para o desenvolvimento da pesquisa sobre esse tema, optei pela abordagem histórica, centrada em referencial teórico metodológico decorrente, em especial, de proposições de Chartier (1990), Le Goff (1984), Chervel (1990), Marson (1984), Santos (1990) e Mortatti (2000).

Para Mortatti (1999), a especificidade da pesquisa histórica consiste:

[...] do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica — no tempo — do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. (MORTATTI, 1999, p. 73).

De acordo com Chartier (1990), do ponto de vista da “história cultural”, esse tipo de pesquisa envolve a análise do trabalho de representação, ou seja, das classificações e das exclusões que compõem as características sociais e conceituais próprias de um tempo ou de um espaço, mas também o estudo dos processos com os quais se forma o sentido. Assim,

A história cultural tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

De acordo com esse ponto de vista, o pesquisador deve se basear em documentos, entendidos como:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 1984, p. 103).

De acordo com Marson (1984), o documento é o instrumento privilegiado do historiador, seja como suporte material da pesquisa, seja como fonte de interpretação. Porém, o valor do documento tem sido uma questão debatida pelos historiadores desde o século XIX, pois, dependendo dos procedimentos adotados, acaba-se consagrando uma visão de passado conforme a posição dos vencedores. Por isso, Marson (1984) propõe três níveis de indagação para o documento: “1º) *sobre a existência em si do documento*”, “2º) *sobre o significado do documento como objeto*”, e “3º) *sobre o significado do documento como sujeito*”. (MARSON, 1984, p. 52, grifos do autor).

As indagações de Marson (1984) assim como as formulações de Chartier (1990) conduziram o processo de reflexão acerca dos procedimentos a serem adotados para a pesquisa cujos resultados apresento nesta tese e, assim, optei por tomar o texto como ponto de partida e de chegada privilegiando-se a “análise da configuração textual” do documento tomado como emblemático para esta tese.

Proposta por Magnani (1993)/Mortatti (2000), essa análise se baseia no conceito de configuração textual, que se refere ao conjunto de aspectos inter-relacionados que constituem o sentido de um texto e que “[...] permitem ao investigador reconhecê-lo e interrogá-lo como objeto singular e vigoroso e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus objetivos, necessidades e interesses.” (MORTATTI, 2000, p. 31).

A análise da configuração textual deve incidir, portanto, sobre

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?) que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?); e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p. 31).

Ainda para esse tipo de análise são importantes as contribuições de Chartier (1990), que enfatizam o estudo da materialidade do objeto impresso, que corresponde aos aspectos estruturais-formais propostos por Magnani (1993)/Mortatti (2000). Para Chartier (1990, p. 127): “[...] não existe texto fora do suporte que o dá a ler, não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega a seu leitor”. Se o documento é tido como algo “produzido”, é necessário que ele seja recuperado também pela sua materialidade, como um dos aspectos que o configuram como um texto e que constituem seu sentido.

Ainda diretamente vinculada à abordagem histórica proposta, estão as contribuições teóricas de Chervel (1990) sobre a reconstituição histórica das disciplinas escolares. Segundo Chervel (1990), o aparecimento do termo “disciplina” na documentação educacional no Ocidente é recente; o início de seu uso data do final do século XIX e se propagou como um sinônimo de “ginástica intelectual”. A partir do século XX, o significado atribuído ao termo perde a força que o caracterizava, tornando-o “[...] uma pura e simples rubrica que classifica as matérias de ensino, fora de qualquer referência às exigências da formação do espírito.” (CHERVEL, 1990, p. 179).

Em síntese, Chervel (1990) aponta que o termo “disciplina” não foi, apesar de suas “considerações evolutivas”, “[...] objeto de uma reflexão aprofundada”, principalmente nas “ciências da educação” (CHERVEL, 1990, p. 177). E que, portanto, as definições que a ela

são dadas servem apenas para encobrir o “uso banal” que se faz do termo e que não serve nem mesmo para distingui-lo dos seus sinônimos (“matérias” ou “conteúdos” de ensino). Nas palavras de Chervel (1990, p. 177) “[...] a disciplina é aquilo que se ensina e ponto final”.

Assim, embora suas reflexões para se chegar a uma definição do termo “disciplina” apontem para um enfraquecimento do termo na linguagem atual, o autor afirma que esse termo:

[...] não deixou de se conservar e trazer à língua um valor específico ao qual, nós, queiramos ou não, fazemos inevitavelmente apelo quando o empregamos. Com ele, os conteúdos de ensino são concebidos como entidades *sui generis*, próprios da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola [...]. (CHERVEL, 1990, p. 180).

E conclui que uma disciplina é “[...] em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte.”(CHERVEL, 1990, p. 180).¹¹

Ainda para Chervel (1990), a análise das disciplinas escolares deve ocorrer basicamente em torno de três questões, relativas à gênese e finalidades das disciplinas e aos resultados de seu ensino. O autor parte do pressuposto de que as disciplinas escolares não são simples vulgarizações das ciências de referência. No tecer dos seus argumentos sobre a importância de pesquisas que busquem respostas para esses questionamentos, defende que “[...] a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural” (CHERVEL, 1990, p. 184), uma vez que se compreenda que uma disciplina escolar admite não somente as práticas docentes da aula, mas também as finalidades que orientaram sua constituição e o fenômeno de “aculturação de

¹¹ Devido a essas características apontadas por Chervel em relação ao termo “disciplina”, para os objetivos desta tese, optei por utilizar esse termo para designar a natureza e a função da Pedagogia no currículo dos cursos de formação de professores das Escolas normais do estado de São Paulo. Optei, porém, por manter os termos “matéria” ou “cadeira”, quando são os utilizados pelos autores que cito nesta tese.

massa” que ela determina, pois “[...] as disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos.” (CHERVEL, 1990, p. 186).

O problema das finalidades é um aspecto fundamental para análise das disciplinas escolares, segundo Chervel (1990), que as distingue entre “finalidades reais” e “finalidades de objetivo” e adverte para a necessidade de o historiador das disciplinas escolares aprender a distinguir cada uma dessas finalidades, mesmo que os textos oficiais as misturem. Adverte, ainda, que não se devem tomar por base somente os textos oficiais, pois:

[...] cada época produziu sobre sua escola, sobre suas redes educacionais, sobre os problemas pedagógicos, uma literatura freqüentemente abundante: relatórios de inspeção, projetos de reforma, artigos ou manuais de didática, prefácios de manuais, polêmicas diversas, relatórios de presidentes de bancas, debates parlamentares, etc. (CHERVEL, 1990, p. 190-191).

Essa documentação (oficial e não oficial) esclarecia aos professores sua função, e é essa mesma documentação que ainda hoje pode ajudar a resolver nossos problemas e nos dar as respostas para tantas questões. É o que Chervel denomina “dupla documentação”, ou seja, a dos objetivos fixados e a da realidade pedagógica.

De acordo, ainda, com Chervel (1990), o conteúdo de conhecimentos é um dos componentes de uma disciplina escolar que chama muito a atenção, pois isso é o que o distingue de todas as modalidades não-escolares de aprendizagem. “[...] o conteúdo explícito constitui uma variável histórica cujo estudo deve ter um papel privilegiado na história das disciplinas escolares.” (CHERVEL, 1990, p. 202).

A tarefa primeira do historiador das disciplinas escolares é estudar os conteúdos explícitos do ensino disciplinar. [...] todas as disciplinas, ou quase todas, apresentam-se sobre este plano como *corpus* de conhecimentos, providos de lógica interna, articulados em torno de alguns temas específicos, organizados em planos sucessivos claramente distintos e desembocando em algumas idéias simples e claras, ou em todo caso encarregadas de esclarecer a solução de problemas mais complexos. (CHERVEL, 1990, p. 203).

Ainda em relação à história das disciplinas escolares, Santos (1990) sugere que se examinem as mudanças em uma disciplina, ou no conteúdo escolar, juntamente com os

“fatores externos e internos”, dentro de uma perspectiva histórica. Os fatores externos, para essa autora, estão ligados ao contexto político, social, econômico e à política educacional; os internos, por sua vez, estão relacionados aos grupos de liderança intelectual, à formação dos profissionais, à política editorial na área, às associações de profissionais e ao próprio contexto escolar do qual fazem parte professores, alunos, diretores e especialistas.

O campo da história das disciplinas escolares procura, portanto, enfatizar o porquê de a escola ensinar o que ensina, em vez de tentar responder a o que a escola deveria ensinar.

Assim, coerentemente com a abordagem histórica proposta, para o desenvolvimento da pesquisa de que resultou esta tese, optei pela pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante utilização de procedimentos de: localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise de fontes documentais e de leitura de bibliografia especializada.

De acordo com a delimitação histórica proposta para a pesquisa de que resultou esta tese, optei por delimitar a seleção e análise das fontes documentais — programas de ensino de Pedagogia e manuais para esse ensino — produzidas entre 1874 e 1959.

A opção por um período que se caracteriza como sendo de “longa duração” se justifica pela fecundidade de perspectivas que ele apresenta. Para Le Goff (2005, p. 62) “[...] a história caminha mais ou menos depressa, porém as forças profundas da história só atuam e se deixam apreender no tempo longo” e complementa apontando que “[...] a história do curto prazo é incapaz de apreender e explicar as permanências e as mudanças.”. No que se refere a essa “longa duração” pensada por Le Goff (2005), entendo que o que para a história do Brasil pode ser considerado um período histórico de “longa duração” se comparado a realidade histórica europeia não poderia ser considerado. De qualquer maneira, essa formulação de Le Goff pode ser ponto de reflexão, também no Brasil, nas pesquisas que abrangem períodos longos no que se refere a nossa história.

Optei, ainda, por tomar, como fontes documentais, os seguintes tipos de documentos, referentes à formação de professores nas Escolas Normais do estado de São Paulo e localizados em acervos das instituições consultadas: programas de ensino de Pedagogia, manuais de ensino de Pedagogia, pontos de exame e provas de Pedagogia, ofícios, atas e relatórios da Escola Normal de São Paulo e outros documentos relacionados ao ensino de Pedagogia.

Utilizo aqui a denominação “Programas de ensino” em referência a um plano ou conjunto de planos de ensino, elaborados e divulgados oficialmente, ou seja, por órgãos ou instituições oficiais, para o ensino de determinada disciplina curricular, que contém especialmente o conjunto de conteúdos a serem ensinados bem como instruções e procedimentos para esse ensino. (TREVISAN, 2007c, p. 17).

“Manual de ensino”, por sua vez, é a denominação que utilizo em referência a “[...] um tipo de livro utilizado para a condução do processo de ensino no âmbito dos cursos de formação de professores (escolas normais, institutos de educação e/ou faculdades de filosofia) visando à formação e ao aperfeiçoamento das atividades docentes. Portanto, são livros que ensinam a ensinar ou que contêm os saberes necessários, e, por vezes, as práticas também, de uma determinada disciplina necessária à formação do futuro professor.” (TREVISAN, 2007b, p. 17).

“Ponto de exame” corresponde, nos documentos localizados, recuperados e reunidos, a uma relação de temas (ou “pontos”), elaborados presumivelmente por professores ou pela congregação das Escolas Normais, para sorteio pelos alunos, quando da realização das provas a que se submetiam para fins de avaliação. “Prova” se refere, portanto, a um texto escrito (manuscrito), no qual cada aluno dos cursos de formação de professores deveria discorrer sobre o tema/ponto sorteado.

Também no que se refere aos documentos localizados, recuperados e reunidos: “Ofício” corresponde, a um texto manuscrito, contendo comunicação escrita e formal entre autoridades educacionais ou dessas para professores; “Ata”, também texto manuscrito, corresponde ao registro escrito do que ocorreu nas reuniões da Congregação da Escola Normal de São Paulo ou nas sessões de exame de alunos; “Relatório”, também texto manuscrito, corresponde a um relato mais ou menos minucioso, de atividades inerentes às funções exercidas por seus signatários, no âmbito das instituições em que atuam; “Outros documentos” se referem a documentos de diferentes tipos, expedidos pela Escola Normal de São Paulo ou órgãos do governo do estado de São Paulo, tratando de assuntos referentes à organização e ao funcionamento da Escola Normal de São Paulo; “Lei” corresponde à norma elaborada e/ou ditada pela autoridade estatal referente à Escola Normal; “Decreto” corresponde a uma determinação escrita originada de uma autoridade superior ou chefe do Estado de São Paulo; “Regulamento” se refere a uma disposição oficial que elucida a execução de uma lei.

Dentre as fontes documentais localizadas, recuperadas e reunidas, selecionei, como *corpus* privilegiado da pesquisa, dada sua representatividade para a história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo, o documento intitulado *O futuro da pedagogia é científico*, escrito por Oscar Thompson, publicado em 1914 e considerado emblemático para essa pesquisa. Emblemático no sentido que lhe confere Ginzburg (2009) ao explicar que o emblema é representativo de uma mudança profunda, mesmo que não tenha sido ele o vencedor na disputa entre o que era dado ou tomado como certo e o desconhecido que é o novo que se propõe.

Esse documento, emblemático, escolhido como *corpus* privilegiado, foi analisado com base no método de análise da configuração textual, o qual incide sobre os aspectos constitutivos de seu sentido, ou seja, os temas e conteúdos, a forma e estrutura em que se

apresentam, a atuação profissional dos autores e instituições responsáveis e o lugar social em que se inserem; as necessidades e os objetivos a que atendem e os leitores a quem se destinavam; a relação entre as concepções neles defendidas e o contexto histórico e educacional de sua produção.

Essa análise possibilitou compreender, em especial, os saberes e as práticas relativos à disciplina Pedagogia, reconhecidos, em diferentes momentos históricos, como legítimos e necessários para a formação de professores (no estado de São Paulo), bem como o seu processo de constituição e consolidação como disciplina, além de auxiliar a compreender as mudanças e permanências ocorridas no âmbito dessa disciplina, ao longo do período histórico abordado.

Considero que os resultados dessa pesquisa propiciam uma contribuição inédita que não se limita somente ao estado de São Paulo, mas contribui também para a história da educação no Brasil, uma vez que auxilia a pensar em questões relativas ao ensino e aos métodos para o ensino, ao conteúdo escolar, aos saberes e práticas prescritos oficialmente ou não e que circularam por todo o país por meio dos discursos dos professores e reformadores concretizados, em grande parte, nos manuais de ensino destinados à formação de professores, ou como bem aponta Vidal (2005, p. 17), por meio da circulação “de objetos e pessoas e de modelos culturais”. Contribui também, em particular, para a história da formação de professores e para a história das disciplinas escolares, não tendo sido possível localizar, até o momento, estudos e pesquisas em que se aborde a disciplina Pedagogia nos cursos de formação de professores das Escolas Normais no estado de São Paulo no período em questão.

Em vista dessas considerações, esta tese ficou organizada da seguinte forma: esta introdução, contendo os principais aspectos da minha formação acadêmica e uma breve apresentação de como foi sendo construído o objeto desta tese, bem como seus objetivos, as questões norteadoras da pesquisa e a hipótese. Nesta Introdução, explicitarei também os

pressupostos teóricos-metodológicos e os procedimentos empregados na construção do objeto de estudo. No capítulo 1, situo a pesquisa no âmbito das demais pesquisas já realizadas sobre o tema ou sobre aspectos do tema.

No capítulo 2, apresento algumas reflexões sobre a importância e o processo de elaboração de instrumentos de pesquisa. Em seguida, no tópico 2.1 inicio a apresentação do instrumento de pesquisa que contém referências de textos localizados no Brasil. Esse instrumento de pesquisa está organizado em quatro subtópicos, a saber: 2.1.1 – Programas de ensino de Pedagogia; 2.1.2 – Manuais de ensino de Pedagogia; 2.1.3 – Pontos de exame e provas de Pedagogia; 2.1.4 – Ofícios, Atas, Relatórios, Leis, Decretos e Regulamentos e Outros documentos. No tópico 2.2 está organizado o instrumento de pesquisa com referências de textos localizados na França e que organizei em dois subtópicos, a saber: 2.2.1 – Manuais de ensino de Pedagogia, de autores franceses e de autores de outras nacionalidades; 2.2.2 – Discurso, Conferências, Lições de Abertura e Artigos em Revista.

No capítulo 3, apresento as características do que considere o primeiro momento da história da disciplina Pedagogia e no qual evidencio o início do seu processo de constituição como disciplina nas Escolas Normais no estado de São Paulo. Para a apresentação desse primeiro momento optei por dividi-lo em décadas, as quais estão organizadas em tópicos e cada década complemento com subtópicos, para os quais apresento documentos que selecionei e considere como representativos para esta tese. Ficou organizado então da seguinte forma: 3.1 Década de 1870-1879, nela estão os subtópicos contendo: breve apresentação do manual *Curso Practico de Pedagogia*, de Jean Baptiste Daligault e Provas de Pedagogia, respectivamente, de 1875, 1876 e 1877. No tópico 3.2 apresento a década de 1880-1889; na qual apresento os subtópico contendo: breve apresentação do *Compendio de Pedagogia*, de Antonio Marciano da Silva Pontes e do manual *Pedagogia e Methodologia*, de Camillo Passalacqua. No tópico 3.3 apresento a década de 1890-1899, na qual apresento um

subtópico contendo breve apresentação do manual *Princípios de Pedagogia*, de J. Augusto Coelho. No tópico 3.4 apresento síntese das características desse primeiro momento da história da disciplina Pedagogia.

No capítulo 4, apresento o segundo momento da história dessa disciplina, nele se encerra o processo de constituição e se inicia o processo de consolidação da disciplina Pedagogia. Esse capítulo também está organizado por décadas que estão apresentadas em tópicos, nos quais vou apresentando os documentos considerados representativos de cada década, e um subtópico, assim: 4.1 Década de 1900-1909; 4.2 Década de 1910-1919; 4.3 “Uma nova direção no campo da Pedagogia” (1914): o discurso de inauguração do Laboratório de Pedagogia experimental, documento considerado emblemático para esta tese; o subtópico 4.3.1 Sobre Oscar Thompson, em que apresento o autor do documento emblemático; 4.4 Década de 1920-1929; 4.5 Década de 1930-1939; 4.6 Década de 1940-1949; e 4.7 Década de 1950-1959. No tópico 4.8 apresento síntese das características desse segundo momento da história da disciplina Pedagogia.

No capítulo 5, apresento algumas reflexões que se iniciam no primeiro momento da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo, caracterizado pela formação de virtudes no professor até as denominadas “curvas de aprendizagem”, termo que aparece em alguns manuais e programas de ensino do final da década de 1950, momento em que o foco é essencialmente o aluno, por isso o uso do termo aprendizagem e não mais ensino, decorrente também do lugar que a Psicologia ocupa nessa década.

Por fim, as considerações finais; referências bibliográficas; bibliografia de apoio; relação de acervos e *sites* consultados; e Apêndice A e B em que apresento as referências de todos os documentos organizados em seções do instrumento de pesquisa brasileiro e francês, respectivamente.

CAPÍTULO 1

BALANÇO DAS PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA

A pesquisa de doutorado que desenvolvi de março de 2007 a fevereiro de 2011, cujo tema é a história da Pedagogia como disciplina nos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo, está intimamente relacionada a história das Escolas Normais nesse mesmo estado.

Sobre a formação de professores nas Escolas Normais do estado de São Paulo são referências importantes o livro e artigo de Tanuri (1979; 2000), o artigo de Almeida (1993) e a dissertação de Dias (2002).

Tanuri (1979) aborda aspectos da formação de professores primários no estado de São Paulo, no período da Primeira República brasileira. A autora apresenta, inicialmente, uma “visão geral” do ensino normal no período Imperial e, em seguida, faz uma análise da “estrutura didática” da Escola Normal paulista da Primeira República. A autora apresenta, ainda, um levantamento exaustivo de documentos e a análise das fontes primárias, por meio das quais mostra o desenvolvimento e as sucessivas reformas do ensino normal paulista durante o período histórico abordado.

Tanuri (2000) apresenta sinteticamente os resultados da “evolução do ensino normal”, desde meados do século XIX, mais especificamente com a promulgação da Lei de 15/10/1827 até fins do século XX, com o Decreto 3.276, de 6/12/1999. A autora enfoca a ação do Estado e na política educacional por ele desenvolvida no período mencionado.

Almeida (1993) aborda a formação dos professores das séries iniciais do ensino de 1º grau, no período 1846 a 1990, destacando as disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Com o objetivo de compreender a origem dessas disciplinas e com base nos estudos de Tanuri, Almeida (1993) analisa a “evolução” das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos currículos de cursos de formação de professores primários do estado de São Paulo, desde a criação, em 1846, da primeira escola de formação de professores

até a criação, em 1988, da Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério e dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs).

Dias (2002) objetiva contribuir para o conhecimento dos professores que atuaram na Escola Normal de São Paulo, entre 1846 e 1890, no período do Império brasileiro, por meio da organização de “[...] uma obra de referência sobre o conjunto desses professores [...]” (DIAS, 2002, p. X). Essa “obra de referência” é apresentada ao final da dissertação com o título de “Pequeno Dicionário dos Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890)”. Segundo a autora, há “uma memória republicana da Escola Normal do Império” e o conhecimento dos professores que atuaram nesse período se dará por meio do conhecimento do “embate Império versus República”.

Com relação ainda à história da formação de professores, porém especificamente na primeira Escola Normal do Brasil, cito a dissertação e a tese de Villela (1990; 2002).

Na dissertação de mestrado, Villela (1990) apresenta um estudo sobre a história da primeira Escola Normal do Brasil, que foi criada em 1835 na Província do Rio de Janeiro. A autora faz uma avaliação do surgimento dessa primeira instituição de formação de professores e sua relação com o momento político no qual ela foi criada.

Na tese de doutorado, Villela (2002) aprofunda as questões estudadas em sua dissertação, a partir de dados sobre as reformas curriculares cobrindo o período anteriormente estudado até as duas décadas iniciais do século XX. A autora destaca a gestão de José Carlos Alambary Luz na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, entre os anos de 1868 e 1876, pois pensa ser este um “[...] campo privilegiado para observar a mudança que ocorreu no modelo de formação de professoras e professores primários.” (VILLELA, 2002, p. 11).

Sobre a formação de professores nas Escolas Normais primárias da França, menciono o estudo de Laprévotte (1984). Nele, o autor aponta as Escolas Normais como instituições que fizeram a glória da escola da Terceira República na França e dos seus

professores. Nesse sentido, o autor busca compreender por que elas desapareceram e por que as tentativas de restauração dessa escola são pouco prováveis e, ainda, entender o porquê das insuficiências atuais da escola. Para isso, ele estuda as Escolas Normais primárias de 1881 a 1979, procurando as respostas para essas questões e procurando destacar também as rupturas apresentadas e, eventualmente, as continuidades existentes entre o passado e o presente. Conclui que havia um modelo de formação coerente e operacional, dotado de uma pertinência institucional e social que permitia à formação ser eficiente e que isso se perdeu na formação atual. Para Laprévote (1984), simultaneamente ao declínio das Escolas Normais perdeu-se o modelo de formação de professores.

Além desse estudo de Laprévote (1984), destaco algumas publicações que dedicam capítulo para tratar da história da formação de professores na França por meio da história do ensino e da escola: Mayeur (2004); Gaulupeau (2006); Luc e Nicolas (2006).

Mayeur (2004) apresenta em seu livro os encaminhamentos dados ao ensino e a educação na França, entre 1789 e 1930, período marcado por grandes mudanças tanto na política como no pensamento. Inúmeras leis foram necessárias para transformar o ensino restrito às classes mais altas em uma atividade ao alcance de todos os franceses. O Estado perdeu a soberania em matéria de instrução pública e passou a admitir, no ensino, a concorrência de rivais laicos ou eclesiásticos, particulares ou de corporações. O livro apresenta ainda a grande contribuição de Jules Ferry para a educação e o ensino na França, as leis escolares dos anos de 1880 que resultaram numa escola francesa que se preocupava com as desigualdades sociais e postulava a gratuidade para todos. Como consequência dessas leis, desenvolveram-se o ensino primário e secundário e as universidades, que deveriam promover o desenvolvimento da Ciência.

Gaulupeau (2006) apresenta em seu livro uma história da escola na França iniciando seu estudo em 1789, com as intituladas “petites écoles”, passando pelos colégios do Antigo

Regime, pela “*école élémentaire*” de Condorcet à Duruy, à escola republicana, as Escolas Normais e ao atual sistema escolar, até 2003. Nesse período, a escola suscita, segundo Gaulupeau (2006) inúmeros conflitos, como aqueles em torno dos jesuítas, da instrução dos pobres, das moças, da escola mútua, da laicidade e outros.

Luc e Nicolas (2006) apresentam em seu livro o desenvolvimento do ensino e da educação na França num período de 80 anos de sua história, de 1880 a 1960. Mostram esses autores como o ensino se desenvolveu em função da demanda social, desde a criação do ensino primário elementar até o superior. O livro apresenta os fundamentos da escola primária francesa, voltada para as primeiras letras, o contar, observar, experimentar e o ensino artístico entre outros aspectos. Luc e Nicolas (2006) expõem também sobre o surgimento da necessidade de formação dos professores em todos os níveis assim como a luta entre o ensino oficial do governo e o particular e apresentam também a política do governo francês para o ensino em suas colônias, principalmente as da África.

No âmbito do GPHELLB, relativas à linha “Formação de professores” numa perspectiva histórica, mas em especial aquelas pesquisas cujos autores utilizaram, como fontes documentais primárias ou secundárias, manuais de ensino de diferentes disciplinas de cursos de formação de professores primários no Brasil, têm-se os textos de¹²: Mortatti (2001); Labegalini (2005); Serra (2004); Carvalho (2001); Santos (2003); Francisco (2006); e Galluzzi (2006).

Com o objetivo de contribuir para a compreensão do processo histórico de constituição da Didática como campo de conhecimento e disciplina acadêmico-científica, no artigo de Mortatti (2001) são apresentados resultados da análise da configuração textual do manual *Didática mínima*, de Rafael Grisi, destinado aos cursos de formação de professores e cuja 1ª edição foi publicada em 1952, pela Editora do Brasil. A autora destaca o lugar desse

¹² Todos esses textos que serão sintetizados resultam de pesquisa histórica, desenvolvida mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise da configuração textual de fontes documentais relativas ao tema de cada pesquisa.

manual no momento histórico de sua produção e circulação e conclui que esse manual contribuiu para o processo de constituição da Didática como campo de conhecimento e disciplina acadêmico-científica no Brasil.

Com o objetivo de compreender a formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação (IEs) do estado de São Paulo, em sua tese de doutorado Labegalini (2005) apresenta resultados de análise da configuração textual de programas de ensino, manuais de ensino, reformas educacionais e textos legais estaduais e federais de acervos de 12 escolas que abrigaram IEs no estado de São Paulo no período de 1933 a 1975. A autora conclui que os IEs concretizaram grande parte dos discursos oficiais escolanovistas que prevaleceram e se expandiram, entre 1933 e 1975.

Com o objetivo de contribuir para a história do professor alfabetizador no Brasil, em sua dissertação de mestrado Serra (2004) aborda os principais aspectos do modelo para formação do professor alfabetizador no IE Prof^o Stélio Machado Loureiro, de Birigui/SP, por meio de análise da configuração textual de fontes documentais, como: matrículas de alunos, jornais de época, livros de tombo. A autora conclui que o modelo baseado nos princípios do ideário escolanovista predomina nos institutos de educação do estado de São Paulo, entre 1933 e 1976.

Ainda no âmbito da linha “Formação de professores” do GPHELLB, têm-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de: Carvalho (2001a), que apresenta resultados da análise da configuração textual do manual *Noções de metodologia do ensino primário*, de Theobaldo Miranda Santos, com 11^a. edição em 1967, pela Companhia Editora Nacional; Santos (2003), que apresenta resultados da análise da configuração textual do *Livro Tombo* (2 v., 284f., [1976]) da biblioteca do Instituto de Educação “Peixoto Gomide” de Itapetininga/SP, abordando as leituras sobre educação e ensino disponibilizadas aos professores por esse Instituto; Francisco (2006), que apresenta resultados da análise da

configuração textual do manual *Metodologia do ensino primário*, de Afro do Amaral Fontoura, com 7ª edição em 1955, pela Gráfica Editora Aurora; e Galluzzi (2006), que apresenta resultados da análise da configuração textual do manual *Metodologia da linguagem*, de Orlando Leal Carneiro, com 2ª edição em 1955, pela editora Agir.

Os resultados dessas pesquisas desenvolvidas no Gphellb indicam que as concepções sobre a formação de professores primários (que também deveriam saber alfabetizar), especialmente as concepções sobre as propostas para o ensino da leitura e escrita foram fundamentadas pelo ideário escolanovista que circulou em nosso país, especialmente a partir dos anos 1930.

Além das pesquisas que tratam de manuais de ensino desenvolvidas no âmbito desse grupo, têm-se as pesquisas de Silva (2001; 2005) e Carvalho (2001b; 2007) também relacionadas com o tema e problema da pesquisa cujos resultados apresento nesta tese.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2001) aborda manuais pedagógicos¹³ brasileiros, a fim identificar os modos pelos quais se constituiu uma cultura profissional docente no Brasil. Em sua tese de doutorado, Silva (2005) apresenta uma história dos manuais pedagógicos, em uma pesquisa comparativa entre Portugal e Brasil, com o objetivo de compreender os modos pelos quais esses manuais colaboraram para a “difusão mundial” das idéias acerca da escola, do professor, do aluno e do ensino nesses dois países. Ainda segundo Silva (2005), os manuais destinados à formação de professores, publicados entre 1870 e 1970, procuravam reunir em escritos aparentemente sintéticos as questões tidas como essenciais para os professores. Os autores dos manuais citavam escritos de pedagogos, filósofos, sociólogos, psicólogos, biólogos e outros cientistas com o objetivo de definir as funções dos professores, os papéis dos alunos e os métodos e técnicas de ensino a serem empregados. Ao

¹³ O que Silva denomina “manuais pedagógicos” equivale ao que, nesta tese, denomino “manuais de ensino”, em referência a certo tipo de livro utilizado para a condução do processo de ensino no âmbito de cursos de formação de professores.

mencionar outros, explicar ou resumir várias idéias, esses autores de manuais exerceram, segundo Silva (2005, p. 2) “[...] papel fundamental nas redes de comunicação estabelecidas entre os chamados ‘teóricos’ e os professores, em suas práticas cotidianas”, já que esses professores não podiam ler os originais de um livro, ou porque eram escritos em língua estrangeira ou porque seu preço era alto.

No artigo de Carvalho (2001b), a autora identifica a complexidade das relações existentes entre os usos do impresso e suas prescrições e tem como objetivo reconstituir as normas que regem as estratégias de difusão, imposição e apropriação dos saberes pedagógicos no Brasil, entre o final do século XIX e meados da década de 1930. Para isso, a autora examina duas modalidades de configuração material de impressos destinados ao uso de professores (a revista *A Eschola Pública*¹⁴ e o manual *A arte de ensinar*¹⁵), relacionando-os a distintas estratégias pedagógicas de conformação das práticas escolares.

Com base no estudo do impresso como produto de estratégias pedagógicas e editoriais de difusão dos saberes pedagógicos e de normatização das práticas escolares, Carvalho (2007) apresenta considerações sobre o perfil do acervo da biblioteca da antiga Escola Normal Secundária de São Paulo. Para caracterizar essa biblioteca pedagógica, comprada por Paulo Bourroul, a autora utiliza três modelos, por ela propostos, de “configuração material do impresso”, a saber: “Caixa de utensílios”, “Guia de aconselhamento” e “Tratado de pedagogia”. Seu objetivo é determinar a diferença de cultura pedagógica posta em circulação por essa biblioteca com relação à bibliografia pedagógica em circulação na Escola Normal de São Paulo, nos anos de 1870 e 1880.

¹⁴ A revista *A Eschola Pública* foi publicada entre 1893 e 1897, pela Escola Normal de São Paulo. Entre 1893 e 1894, a revista foi publicada pela Typographia Hennies Winiger, na cidade de São Paulo-capital; a partir de 1895, a revista obteve apoio financeiro da Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e foi impressa pela Typographia Paulista, também na cidade de São Paulo. (PINTO, 2001).

¹⁵ Trata-se do manual intitulado *A arte de ensinar*: um manual para mestres, alunos e para todos que se interessam pelo verdadeiro ensino da mocidade, de Emerson E. White, publicado em 1911, pela editora Siqueira/Nagel.

No que se refere a estudos que enfocam manuais de ensino para a compreensão de determinada disciplina dos cursos de formação de professores, destaco a tese de doutorado de Campos (2002). Nessa tese, o autor apresenta a trajetória da Sociologia da Educação como disciplina do currículo das Escolas Normais no Brasil, entre os anos de 1930 e 1950, tendo como fonte privilegiada os manuais didáticos¹⁷ produzidos nesse período.¹⁸

Com relação, especificamente, aos manuais de ensino de Pedagogia, têm-se o livro de Roulet (2001), relativo aos manuais franceses; o livro de Gautherin (2002), também sobre o caso francês; o capítulo de Pintassilgo (2006) e o artigo de Boto (2007), relativos ao caso de Portugal; o texto completo de anais de eventos de Bastos (2006); e o artigo de Noronha (2007), em relação ao caso do Brasil.

Por meio de um estudo de trinta anos de manuais de Pedagogia de 1880 a 1920, ou seja, do período conhecido na França como “ferrysta” até a reforma nas Escolas Normais, Roulet (2001) explica para quem eram destinados os manuais. Para isso, utilizou-se da homogeneidade que ela observou nos trinta manuais escolhidos como *corpus* de sua pesquisa. A autora apresenta ainda os princípios do pensamento pedagógico nascente naquele momento, a retórica que o articula e suas aplicações, utilizando, para isso, os “avertissements”, os “avant-propos” e as “introductions” dos manuais.

Gautherin (2002) apresenta em seu livro um estudo, a partir de dispositivos administrativos, da história da disciplina de “Ciência da Educação” ou “Pedagogia” nas universidades francesas, desde sua criação em 1882 até 1914, analisa ainda a pedagogia construída e ensinada nesses cursos. De acordo com Gautherin (2002), essa disciplina era destinada a formar os professores que, por sua vez, teriam a função de formar os futuros

¹⁷ O que Campos denomina “manuais didáticos” também equivale ao que, nesta tese, denomino “manuais de ensino”.

¹⁸ Além dos textos de Mortatti (2001) e Campos (2002) há outras teses e dissertações que abordam uma determinada disciplina do curso de formação de professores, mas destaquei essas duas pela proximidade com a pesquisa de que resultou esta tese.

cidadãos da República. Para essa pesquisa a autora consultou documentos em vários arquivos na França, tais como os Arquivos nacionais, regionais, departamentais, municipais, privados, arquivos de Escolas Normais, como o da Sorbonne e a Biblioteca Victor Cousin.

Por meio do estudo de um conjunto de manuais de Pedagogia e de Metodologia produzidos nas três primeiras décadas do século XX em Portugal, Pintassilgo (2006) tem como objetivo captar o movimento das ideias inovadoras em educação ao longo desse período. Segundo o autor, os manuais de Pedagogia e Metodologia desempenharam, em Portugal, papel central como instrumentos de modelação das representações e práticas dos professores, além de se assumirem como depositários de uma tradição pedagógica e como veículo de difusão de um discurso e de práticas inovadoras, como no caso de ideias escolanovistas já presentes nesses manuais.

Boto (2007) considera os manuais de ensino de Pedagogia do português José Augusto Coelho materiais privilegiados para que se possam “[...] averiguar roteiros e chaves analíticas mediante os quais eram estruturados os princípios teóricos e metodológicos dos manuais de ensino [...] de José Augusto Coelho.” (BOTO, 2007, p. 1). Segundo a autora, os escritos de Augusto Coelho apresentam uma mudança de compreensão do ensino: de arte para ciência.

Bastos (2006) analisa os manuais que orientaram os estudos em História da Pedagogia e/ou da Educação, adotados nas Escolas Normais do Brasil, entre a segunda metade do século XIX até 1950, e que contribuíram para a constituição da disciplina História da Educação no Brasil. Com o objetivo de analisar a bibliografia consultada por esses autores e a influência exercida pelos primeiros manuais importados para o ensino dessa disciplina, a autora fez um levantamento dos manuais de História da Educação ou de Pedagogia produzidos por estrangeiros e adotados no Brasil e dos manuais produzidos por brasileiros. O foco da análise recai sobre os temas abordados em cada manual, “[...] a partir do índice e/ou

sumário de cada capítulo [...] a fim de perceber a vinculação ou não com os manuais considerados modelos.” (BASTOS, 2006, p. 334). A autora considera que os manuais estrangeiros “[...] serviram de modelo para os programas da disciplina e para os autores brasileiros elaborarem manuais de História da Educação publicados na primeira metade do século XX.” (BASTOS, 2006, p. 336).

Noronha (2007) apresenta “considerações preliminares” sobre o manual intitulado *Pedagogia e Methodologia*, escrito pelo Padre Camillo Passalacqua e publicado em 1887. O manual é utilizado pela autora para fazer uma análise das considerações metodológicas de Passalacqua sobre o “ensino mútuo”, sobre os “prêmios” e sobre as “punições”.

Essa pesquisa bibliográfica, desenvolvida para pensar o objeto desta tese, confirma a falta de estudos e pesquisas com enfoque na história da Pedagogia como disciplina dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo no período de 1874 a 1959.

Em consulta às bases de dados bibliográficos disponíveis na Internet, localizei textos que tratam: da história de disciplinas dos cursos de formação de professores — História da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação —; ou da história de disciplinas de curso primário — Educação Física, Música —; ou, ainda, a maior parte deles, que trata de aspectos históricos, dentre outros, do curso de Pedagogia, e, em alguns poucos casos, da história de uma determinada disciplina no curso de Pedagogia. Com relação aos textos que tratam de manuais de ensino destinados à utilização em cursos de formação de professores primários no Brasil ou que se utilizam desses manuais para seus estudos, localizei diversos trabalhos acadêmicos, nos quais se enfocam manuais de ensino de História, de Higiene, de Educação Moral e Cívica, de Língua Portuguesa, de línguas estrangeiras, de Sociologia.

Além desses textos, tem-se o capítulo de Saviani (2006), em que o autor propõe-se a identificar a presença e o sentido da pedagogia nas principais medidas de política educacional

apresentadas no período Imperial brasileiro. Saviani (2008b) apresenta uma história da educação brasileira, de 1549 a 2001, destacando as ideias pedagógicas presentes ao longo desse período. Em outro livro, Saviani (2008a) apresenta uma trajetória histórica e teórica da pedagogia no Brasil. O enfoque da parte relativa à trajetória histórica é com relação à constituição acadêmica da pedagogia no Brasil e o enfoque teórico apresentado pelo autor situa a pedagogia como teoria da educação no âmbito das principais concepções educativas.

Ao ler os textos que sintetizei, fica, porém, por vezes, a impressão de que o tema de minha pesquisa confunde-se com o que já foi apresentado por outros pesquisadores. Mas um olhar mais apurado e uma leitura mais cuidadosa desses textos permitem identificar as diferenças e as lacunas que neles identifiquei, em relação às minhas indagações.

Prioritariamente, destaco, por exemplo, que, em nenhuma dessas pesquisas, foram utilizados programas de ensino e/ou manuais de ensino de Pedagogia para compreender a história dessa disciplina nos currículos das Escolas Normais paulistas, desde o final do século XIX.

Com relação às pesquisas que abordam historicamente a formação de professores, elas se apresentam para esta tese como importantes auxiliares para se pensar a história da disciplina Pedagogia que é uma disciplina presente no currículo das Escolas Normais, como se vê, por exemplo, em Almeida (1993) já que essa autora apresenta em seu texto os currículos dos cursos de formação de professores primários do estado de São Paulo de 1846 a 1988. Outra contribuição é a pesquisa de Dias (2002) que faz um “Pequeno Dicionário dos professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890)” e, portanto, auxilia no conhecimento de alguns dos professores de Pedagogia citados.

As pesquisas sobre ou que se utilizam de manuais de ensino também tangenciam o tema da pesquisa cujos resultados apresento nesta tese, por se tratarem de pesquisas que abordam outras disciplinas escolares que não a Pedagogia ou que apenas mencionam os

manuais de Pedagogia como livros que fazem parte da biblioteca das Escolas Normais ou uma história dos manuais de ensino, ou, ainda, pesquisas que tratam de um manual de Pedagogia para compreender um tema presente no manual, pode ser, por exemplo, um tema relativo ao ensino, ou relativo aos alunos, ou relativo à aprendizagem, como no caso de Noronha (2007).

Pesquisas como as de Roulet (2001) e Gautherin (2002) que apresentam estudos sobre manuais de Pedagogia franceses e que tratam da disciplina “Ciência da Educação” são importantes e bem próximas ao tema da pesquisa apresentada aqui, mas são relativas ao caso francês e permitem identificar e pensar a falta de estudos relativos a esse tema, para o caso brasileiro. O capítulo de livro de Pintassilgo (2006) e o artigo de Boto (2007), especificamente sobre manuais de Pedagogia referem-se ao caso português.

O capítulo e os livros de Saviani (2006; 2008a; 2008b) são os que, por vezes, considero os mais próximos do tema da minha pesquisa porque ao mesmo tempo em que dele se aproximam também identifico que não tratam do mesmo tema e problema que apresento e neles fica evidente, para mim, o hiato existente no campo da história da formação de professores no Brasil, da história das disciplinas escolares e da história dos manuais de ensino, quando se trata da Pedagogia como disciplina.

Os textos sintetizados até aqui permitem concluir, portanto, que existem estudos e pesquisas correlatos ao tema de minha pesquisa. Observa-se, porém, que esses textos apenas tangenciam e/ou que servem como auxiliares ao desenvolvimento do tema e problema que proponho, ou seja, são aspectos de um manual aqui, informações de um professor ali, alguns currículos acolá, estudos sobre outras disciplinas dos cursos formação de professores, estudos sobre manuais, sobre as Escolas Normais e sobre o curso de Pedagogia como em Silva (2003) e Saviani (2008a). Mas não são estudos que abordam a Pedagogia como disciplina no currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo.

Os aspectos destacados acima, a leitura dos textos e a consulta às bases de dados bibliográficos disponíveis na Internet propiciaram, portanto, constatar dois principais aspectos diretamente relacionados com os objetivos apresentados para a pesquisa de que resulta esta tese: a escassez de estudos em que se utilizam os manuais de ensino como *corpus* para análise, considerando-os como fontes privilegiadas para a compreensão da produção de saberes e práticas sobre o ensino de uma determinada disciplina; e a não-localização, até o momento, de estudos em que se aborde a história da disciplina Pedagogia nos cursos de formação de professores das Escolas Normais no estado de São Paulo.¹⁹

¹⁹ Devo ressaltar que estou me referindo ao caso brasileiro e que, embora o que eu esteja tratando nesta tese faça recordar o já clássico livro de Franco Cambi, a pesquisa que proponho se difere da apresentada por esse pesquisador italiano. Cambi (1999) faz uma reconstituição da história da pedagogia ocidental, desde a Antiguidade clássica até a época Contemporânea (próximo ao ano 2000), abordando a produção das ideias filosóficas em cada época e a relação dos ideais pedagógicos com as práticas escolares em cada momento histórico apresentado no livro.

CAPÍTULO 2

FONTES PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA COMO DISCIPLINA NAS ESCOLAS NORMAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL

Por meio de abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante a utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de bibliografia especializada sobre o tema desta pesquisa, elaborei dois instrumentos de pesquisa: um contendo relação de referências de documentos localizados no estado de São Paulo-Brasil e produzidos por brasileiros e estrangeiros, entre 1874 e 1959. Essas datas são, respectivamente, ano em que a disciplina Pedagogia aparece pela primeira vez no currículo das Escolas Normais do estado de São Paulo e ano em que aparece pela última vez no currículo dessas escolas. E outro contendo relação de referências com localização de documentos em Paris-França¹⁶, entre 1841 e 1959, datas respectivamente do manual de ensino de Pedagogia mais antigo que localizei e o ano mantive o mesmo da pesquisa para não limitar as buscas nos acervos franceses consultados.

A elaboração de instrumentos de pesquisa é um procedimento que faz parte de uma etapa de pesquisa que é fundamental para a pesquisa histórica e é comum às atividades de todos os membros do GPHELLB.

O termo “instrumento de pesquisa” tomado de empréstimo da Arquivologia se constitui em “meio que permite a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 108). Com o instrumento de pesquisa torna-se possível elaborar os “guias de fontes”, “inventários”, “catálogos”, “repertórios”, “índices”. Essas denominações são utilizadas por historiadores (da educação), variando de acordo com a conveniência, para designar o esforço de recolha da documentação dispersa produzida sobre o seu tema de interesse. Mas o que quero dizer com isso é que qualquer que seja o termo utilizado pelo pesquisador, trata-se, na sua conceituação geral, de instrumento de pesquisa.

¹⁶ Essa atividade é resultado de estágio de doutorado sanduíche que realizei em Paris – França, de abril a setembro de 2009, com Bolsa CAPES nesse período, junto a Université René Descartes (Paris 5-Sorbonne) e vinculada ao Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS), sob orientação da professora Dr^a. Rebecca Rogers.

Portanto, no desenvolvimento da pesquisa de que resulta esta tese, assim como nas pesquisas do Gphellb, essa não é uma atividade apenas operacional ou técnica, ela tem a função de reunir e de ordenar documentos dispersos sobre um determinado tema, que poderão servir diretamente ao pesquisador que elabora ou a outros pesquisadores interessados, após a formulação do seu problema, como fonte ou como *corpus* da pesquisa.

Acrescento a esse ponto a problemática apresentada por Le Goff (2000, p. 100) ao pensar o documento como algo que “só passa a ser documento na sequência de uma investigação e de uma escolha” e essa escolha não é feita pelo historiador, geralmente ela é feita pelas pessoas que organizam “as reservas de documentos”, ou seja, as bibliotecas, os museus, os arquivos. Portanto, de acordo com Le Goff (2000, p. 100) “[...] as perdas, as escolhas das compilações de documentos, a qualidade da documentação, são condições objectivas, mas limitativas do ofício do historiador.” Isso quer dizer que o historiador ou o pesquisador não tem controle (praticamente nenhum) sobre o que é preservado, sobre o que vai servir para contar a história. Do mesmo modo, quem preserva o documento também não tem controle sobre como cada documento vai ser lido, como vai ser usado ou sobre o sentido que cada documento vai ganhar em cada pesquisa.

Certamente, essa problemática não faz perder o sentido da elaboração de instrumentos de pesquisa. Bellotto (1991) destaca a importância desse tipo trabalho para o processo historiográfico, pois pode abreviar etapas de trabalhos de pesquisadores interessados em temas correlatos e auxiliar na tomada de decisões importantes para os encaminhamentos da pesquisa.

[...] os instrumentos de pesquisa são vitais para o processo historiográfico. Escolhido um tema e aventadas as hipóteses de trabalho, o historiador passa para o como e o onde. Diante de um sem-número de fontes utilizáveis, a primeira providência, pela própria essência do método histórico, é a localização dos testemunhos. (BELLOTTO, 1991, p. 104).

Nesse sentido, o cuidado na elaboração dos instrumentos de pesquisa é fundamental, pois eles podem interferir na tomada de decisões e mudar os encaminhamentos de um projeto, dependendo de como são elaborados. Uma vez que eles se caracterizam como “[...] vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.” (BELLOTTO, 1979, p. 133).

No caso dos instrumentos de pesquisa¹⁷ que elaborei não foi diferente: os dados reunidos neles foram auxiliares imprescindíveis na tomada de decisões para o desenvolvimento da pesquisa. Para as atividades de localização foram realizadas diversas consultas às bases de dados bibliográficos disponíveis na Internet e a diversos acervos de instituições situadas na cidade de São Paulo-Brasil e Paris-França.

Para se atingir o objetivo com a elaboração do instrumento de pesquisa, todas as informações de um documento devem ser preservadas. Por essa razão e para que os documentos sejam fontes confiáveis de pesquisa, optei por referenciá-los de acordo com a NBR 6023 - ABNT-2000.

Para elaboração dessas referências, tentei adequar, sempre que possível, as informações obtidas nas consultas a essas normas, respeitando as informações contidas nos documentos, quando foi possível localizá-los, e a ortografia de época no título dos documentos e demais elementos da referência bibliográfica.

Essa é sempre uma atividade muito difícil, uma vez que as informações necessárias para a elaboração das referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT nem sempre podem ser localizadas em documentos mais antigos, seja porque foram ou mal conservados ou manuseados inadequadamente, ou sofreram desgaste natural do tempo seja porque não contêm as informações necessárias.

¹⁷ Os dois instrumentos de pesquisa mencionados se encontram em Apêndice a esta tese e, ao final de cada um deles, tem-se a relação completa dos acervos, instituições e *sites* consultados.

Além disso, deve-se considerar a conhecida falta de hábito de preservação da memória e de documentos e a precariedade dos acervos e instituições que abrigam tais documentos, em nosso país. A essas dificuldades se acrescenta ainda uma limitação específica em relação ao tema da pesquisa que desenvolvi e que se refere a “termos de busca” que utilizei em consultas a bases de dados disponíveis na Internet, com o objetivo de localizar e recuperar informações sobre os manuais de ensino de Pedagogia para o instrumento de pesquisa.

O que denomino “manual de ensino”, alguns pesquisadores e algumas instituições denominam de forma diferente, indicando que a compreensão desse termo varia de acordo com o sujeito e o lugar de onde se enuncia.

Com sentido semelhante ao que atribuo a esse termo, localizei documentos, no Brasil, por meio dos termos: “manuais pedagógicos”, “manuais didáticos”, “manuais escolares”, “compêndios”, “tratado”, e mesmo “livros didáticos”; e, na França, por meio dos termos: “traité”, “cours”, “leçons” e “manuel de pédagogie”. Assim, a busca não é muito facilitada e há que se considerar que a “[...] utilização de uma mesma palavra não se refere sempre a um mesmo objeto [...]” (CHOPPIN, 2004, p. 549).

Considerando todas as dificuldades, tanto com relação ao Brasil quanto com relação à França, decidi que, para integrar o instrumento de pesquisa que elaborei, os manuais deveriam conter palavras em seus títulos que indicassem o “ensinar a ensinar”, ou a palavra “Pedagogia”, e/ou informações, tais como as seguintes frases: “para uso das Escolas Normais e Institutos de Educação”, “indicado para professores primários e normalistas”. Os títulos localizados nas consultas a bases de dados disponíveis na Internet e nos acervos que consultei que fazem referência a Pedagogia como curso ou os que apresentam no título História da Pedagogia não integraram o instrumento de pesquisa, já que meu interesse recaí sobre a

Pedagogia como disciplina do currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo.

Passo, então, a apresentar os resultados desse instrumento de pesquisa, mediante análise, predominantemente quantitativa, do conjunto de referências nele reunidas. Para o caso brasileiro, organizei-as em oito seções, para as quais apresento quadros, a fim de auxiliar o leitor na visualização das informações.

Até o momento, foi possível localizar, recuperar e reunir 358 referências, que ordenei em oito seções, de acordo com o tipo de documento. No quadro abaixo, apresento os títulos das seções, acompanhados das respectivas quantidades de referências.

QUADRO 1 – Títulos das seções e quantidade de documentos relacionados à disciplina Pedagogia no Brasil (1874-1959)

SEÇÕES	QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS
1. Programas de ensino de Pedagogia	9
2. Manuais de ensino de Pedagogia	88
3. Pontos de exame e provas de Pedagogia	74
4. Ofícios	87
5. Atas da Escola Normal de São Paulo	24
6. Relatórios da Escola Normal de São Paulo	11
7. Leis, Decretos e Regulamentos	16
8. Outros documentos	49
TOTAL	358

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959)*: um instrumento de pesquisa (TREVISAN, 2008).

Com relação à França, dentre o que foi possível, para um acervo como o da Bibliothèque National de France (BNF) que se mostrou “inesgotável” mediante as várias possibilidades de “busca” e dos diversos “termos de busca” que utilizei para localizar os documentos e, obviamente para um país que tem bem mais de cinco séculos de história da escola, reuni o total de 42 referências, que ordenei em seis seções, de acordo com o tipo de documento.

No quadro abaixo, apresento as seções nas quais ordenei as referências que constam do instrumento de pesquisa, acompanhadas de suas respectivas quantidades e, em seguida, a relação de referências de cada documento localizado.

QUADRO 2 – Títulos das seções e quantidade de documentos relacionados à disciplina Pedagogia na França (1841-1959)

SEÇÕES	QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS
1. Manuais de ensino de Pedagogia, de autores franceses	24
2. Manuais de ensino de Pedagogia, de autores de outras nacionalidades	3
3. Discurso	1
4. Conferências	2
5. Lições de Abertura de cursos de Ciência da Educação	2
6. Artigos em revista	10
TOTAL	42

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959)*: um instrumento de pesquisa (TREVISAN, 2008).

Apresento, a seguir, nos tópicos 2.1 e 2.2, respectivamente, uma breve análise, com apresentação de quadros do instrumento de pesquisa que contem referências de documentos localizados no Brasil e outros que contem referências de documentos localizados na França¹⁸.

Desse conjunto de referências organizadas no instrumento de pesquisa, selecionei as que considere representativas para a história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo e dentre essas uma que foi considerada emblemática para esta tese.

¹⁸ As referências completas encontram-se no Apêndice B, ao final desta tese.

2.1 FONTES LOCALIZADAS NO BRASIL PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA COMO DISCIPLINA (1874-1959)

2.1.1 PROGRAMAS DE ENSINO DE PEDAGOGIA

São nove programas de ensino da disciplina Pedagogia, produzidos de 1888 a 1959. Nesse tipo de documento é possível identificar quais eram as matérias ensinadas nos cursos, bem como o seu conteúdo, uma vez que neles encontram-se organizados o conjunto de conhecimentos que devem ser ensinados no curso de formação de professores e na disciplina Pedagogia, para citar o caso específico desse texto. Por meio dos programas também é possível saber o número de aulas que deveria ser dado, por semana, de cada matéria, a cadeira a que pertencia e a série ou ano em que deveria ser ensinada e, em alguns dos nove programas, foi possível saber ainda quem era o professor de Pedagogia daquele ano.

No Quadro 3, apresento a relação, de forma quantitativa, de programas de ensino da disciplina Pedagogia, seu signatário, quando foi possível identificar ou ainda quando o documento apresentava essa informação, o ano em que foram publicados e a quantidade desses documentos por ano de publicação.

Dentre os nove programas de ensino de Pedagogia, três são manuscritos e seis foram publicados por órgãos oficiais do estado de São Paulo, tais como: Directoria Geral da Instrucção Publica; Secretaria da Educação e da Saude Publica; Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. Os três documentos manuscritos são do século XIX, um está sem data precisa e os outros dois são de 1888 e 1892; o restante, mais da metade (6), são da década de 1920, 1930 e 1950. Observa-se, no Quadro 3, que faltam programas para os anos de 1900, 1910 e 1940 porque não foi possível localizá-los.

Observando-se esses programas tem-se que a matéria Pedagogia quase sempre esteve associada à outra matéria do currículo como aparece em 1874, por exemplo, *Metódica e Pedagogia*, ou em outro momento *Francês, Metódica e Pedagogia teórica e prática*; foi

associada também a Metodologia, a Religião, a Direção de escolas e também a Educação cívica, a Psicologia (Geral e/ou Educacional) e, algumas vezes, esteve sozinha. Tais associações, podem indicar certa instabilidade ou ainda sua fragilidade como uma disciplina dos currículos dos cursos de formação de professores das Escolas Normais ou mesmo dos seus conteúdos. Como também pode ser o inverso, as outras disciplinas é que precisavam se associar a Pedagogia porque não possuíam um corpo de conhecimentos suficientes para se tornarem autônomas.

2.1.2 MANUAIS DE ENSINO DE PEDAGOGIA

No total, estão reunidos e organizados 88 títulos de manuais de Pedagogia, sendo 29 de manuais escritos por brasileiros; e, 59 de manuais escritos por estrangeiros.

Para melhor visualização, apresento no Quadro 4, a quantidade de manuais de Pedagogia que foram localizados, por década de publicação e por seção em que foram ordenados no instrumento de pesquisa, conforme a nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores.

Destaco que, para a elaboração dos quadros, nem sempre foi possível considerar as primeiras edições de cada manual; considerei, então, o título mais antigo de manual de Pedagogia publicado e/ou com circulação no Brasil que pude localizar, dentre autores brasileiros e estrangeiros, no período delimitado.

Na subseção “Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, escritos por estrangeiros” o que consta como estrangeiros, além de contemplar os livros que no original estão em outras línguas, contempla ainda os que foram traduzidos por autores estrangeiros e/ou brasileiros. Como não tive acesso a todos os manuais que constam no instrumento de pesquisa, não foi possível fazer essa distinção.

QUADRO 4 – Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação e por nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores

SEÇÃO DÉCADA	MANUAIS ESCRITOS POR BRASILEIROS	MANUAIS ESCRITOS POR ESTRANGEIROS	TOTAL POR DÉCADA
1860-1869	-	1	1
1870-1879	2	-	2
1880-1889	1	1	2
1890-1899	-	1	1
1900-1909	2	2	4
1910-1919	1	5	6
1920-1929	2	9	11
1930-1939	6	8	14
1940-1949	7	11	18
1950-1959	7	18	25
[19--]	1	2	3
[s.d.]	-	1	1
TOTAL POR SEÇÃO	29 (32,95%)	59 (67,05%)	
TOTAL GERAL			88 (100%)

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

Observando-se os totais de manuais do Quadro 4, constata-se que a quantidade de manuais de Pedagogia escritos por estrangeiros é maior que a quantidade de manuais de Pedagogia escritos por brasileiros. A quantidade de manuais escritos por brasileiros não representa nem a metade do total de manuais localizados no instrumento de pesquisa. Do total de 59 manuais estrangeiros, 20 são escritos por autores franceses, em seguida tem-se manuais escritos e/ou traduzidos por argentinos, em menores quantidades tem-se autores espanhóis, italianos e portugueses.

Ainda nesse Quadro 4, pode-se observar que, no período de 1860 a 1919, foram publicados apenas 15 manuais de Pedagogia. Desse total, a quantidade de títulos escritos por brasileiros (6) representa um pouco mais da metade dos títulos escritos por estrangeiros (10), no mesmo período.

Nas décadas seguintes, de 1920 a 1959, observa-se um crescimento considerável nas publicações de manuais, uma vez que nas décadas anteriores o número de publicações variava na casa da unidade, entre uma e duas publicações. Na década de 1920-1929, como se pode

observar no Quadro 4, o número de manuais publicados (11) quase duplica em relação ao total da década anterior, 1910-1919, e vai crescendo aos poucos, como se observa nas décadas subsequentes, de 1930-1939 (14); de 1940-1949 (18). Um aumento significativo nas publicações de manuais é observável na década de 1950-1959, que se destaca no Quadro 4 com 25 manuais de Pedagogia publicados.

Comparando, os dados do Quadro 4 relativos a manuais escritos por brasileiros e os escritos por estrangeiros, observa-se que a quantidade de manuais publicados por estrangeiros é maior que a de brasileiros, em quase todas as décadas, exceto na década de 1870-1879 ou igual, como na década de 1880-1889.

De acordo com os dados apresentados, na década de 1870-1879, a publicação de manuais por autores brasileiros supera a de autores estrangeiros, tendo ocorrido a publicação de dois manuais escritos por autores brasileiros: *Compendio de pedagogia: para uso dos alumnos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro* (1873), de Antonio Marciano da Silva Pontes, publicado pela Typ. Da Reforma (Rio de Janeiro-Brasil); e *Compêndio de pedagogia* (1874), de Braulio Jayme Muniz Cordeiro¹⁹, publicado pela Editora A. A. Da Cruz Coutinho ([S.l.]).

Esses dois manuais são, portanto, os manuais mais antigos produzidos por brasileiros nesse período de quase 100 anos de publicação de manuais de ensino de Pedagogia reunidos nesse instrumento de pesquisa.

Em relação à década 1860-1869, não foi possível localizar nenhum manual escrito por brasileiro, mas localizei um manual escrito por autor estrangeiro, que é o mais antigo que localizei dentre os manuais do século XIX e que estão reunidos nesse instrumento de pesquisa. Trata-se de: *Curso pratico de pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio* (1865), do francês Jean Baptiste

¹⁹ Não foi possível localizar informações biográficas sobre esse autor, até o momento.

Daligault²⁰, publicado pela Typ. Universal (Recife-Brasil) e traduzido por Joaquim Pires Machado Portella²¹.

Ainda no Quadro 4, pode-se observar que o período em que há maior ocorrência de publicação de manuais de Pedagogia, considerando-se os escritos por brasileiros e por estrangeiros, é o período de 1920 a 1959, com um total de 68 títulos, sendo 22 publicações de autores brasileiros e 46 de autores estrangeiros.

Há ainda que se considerar um aspecto, o qual mencionei no início deste capítulo, que se refere à ausência de todas as informações necessárias para referenciar um documento em concordância com as normas da ABNT. Nesse caso, tem-se, ainda no Quadro 4, um manual escrito por autor brasileiro e dois manuais escritos por estrangeiros que não apresentam data precisa ([19--]), ou ainda não foi possível localizá-la e um sem data de publicação.

No Quadro 5, apresento a relação dos autores dos manuais de Pedagogia brasileiros e estrangeiros, que foram localizados. Esses autores são relacionados de acordo com a ordem alfabética de seu sobrenome, acompanhados da indicação da seção e da quantidade de manuais que publicaram.

No Quadro 5, podem-se identificar tantos os autores dos manuais de Pedagogia quanto a quantidade de títulos publicados por eles, no período abrangido pela pesquisa.

Os dados apresentados no Quadro 5 permitem identificar o educador espanhol Lorenzo Luzuriaga²² como o autor com maior número de títulos de manuais de Pedagogia publicados no período abordado.

²⁰ Atuou como diretor da Escola Normal de Aleçon (França).

²¹ Joaquim Pires Machado Portella nasceu em Recife (PE) aos 12 de março de 1827, diplomou-se bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pelo curso Jurídico de Olinda (PE). Portella foi diretor do Arquivo Público Nacional, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), foi fundador e sócio benemérito do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) e diretor da instrução pública. Portella também atuou como professor lecionando Geografia, História e Filosofia em vários colégios. (SACRAMENTO BLAKE, 1883).

No Quadro 7, apresento os títulos de manuais do educador cubano Aguayo y Sanchez²³; do educador brasileiro Backheuser²⁴; do americano Barth²⁵; dos franceses Mialaret²⁶ e Cousinet²⁷; e do brasileiro Santos²⁸, por ano de publicação e casa publicadora. De acordo com as informações localizadas, esses autores tiveram dois títulos de manuais de Pedagogia publicados e estão entre os autores que mais publicaram esses manuais no período estudado.

Tem-se, então, um total de sete autores com o maior número de títulos de manuais de Pedagogia publicados, no período abordado na pesquisa de que resultou esta tese. No total são 15 títulos de manuais produzidos por brasileiros e estrangeiros, somando-se as publicações de Luzuriaga (3) no Quadro 6 e as apresentadas do Quadro 7, até Theobaldo Miranda Santos (2). Entre os sete autores, os únicos brasileiros, como foi possível observar, são Everardo Backheuser e Theobaldo Miranda Santos, com dois títulos publicados cada um, totalizando quatro títulos. Dois dos sete autores são franceses (Mialaret e Cousinet) e eles

²² Lorenzo Luzuriaga foi professor de História da Educação na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (Argentina).

²³ Aguayo y Sanchez foi professor da Universidade de Havana, como consta na tradução brasileira do manual *Pedagogia científica*, de 1958.

²⁴ Backheuser nasceu em Niterói (RJ) aos 23 de maio de 1879 e faleceu aos 10 de outubro de 1951. Fez os estudos primários na Chácara Santa Rosa (RJ). Em 1890, iniciou os estudos secundários no Ginásio Nacional, concluindo-os em 1896. Diplomou-se em Engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi professor do Colégio Pedro II, da Escola Normal de Niterói, do Curso Superior de Geografia da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, do Instituto de Pesquisas Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal e do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia. Paralelamente ao exercício do magistério, Backheuser desempenhou outras funções, dentre as quais se destacaram as político-administrativas. (BARREIRA, 2002).

²⁵ Não foi possível localizar informações biográficas sobre esse autor, até o momento.

²⁶ Consta no manual *Nova Pedagogia científica*, de 1959, que esse professor atuava como “Assistente de Psicopedagogia na Escola Normal Superior de Saint-Cloud, França”.

²⁷ Roger Cousinet (1881-1973) estudou na Escola Normal Superior da França e licenciou-se em Letras pela Sorbonne. Esse educador pertenceu ao grupo dos fundadores da Escola Nova, compartilhava das idéias de Claparède, Ferrière e outros. Em 1922, criou a *Revista Nouvelle Éducation* que seria um instrumento privilegiado de difusão das idéias da Escola Nova. Cousinet sempre procurou articular teoria e prática pedagógica seja como professor, inspetor formador ou pesquisador e era um adepto da psicologia experimental, como muitos de sua época. Essas informações foram extraídas e estão disponíveis em: Dubois (2002); e disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/cousinet.htm>. Acesso em: 10 dez. 2008.

²⁸ Theobaldo Miranda Santos (1905-1971) foi professor catedrático do Instituto de Educação da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula e da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Esse educador publicou diversos manuais de ensino destinados ao ensino normal e superior, cartilhas, livros de leitura, contos e poesias etc. A respeito da atuação desse educador, ver, especialmente: Carvalho (2001a).

totalizam quatro títulos publicados. Convém mencionar novamente que o maior número de títulos é do espanhol Lorenzo Luzuriaga (3). Uma outra observação relevante é a de que o manual do português José Augusto Coelho²⁹ foi contado por mim como um título apenas, mas ele é composto de quatro tomos. No instrumento de pesquisa, consta ainda um título de manual sem autoria declarada.

De 81 autores de manuais de Pedagogia, no período de 1860 a 1959, sete publicaram mais de um título e o restante, 74, tiveram somente um título publicado.

No Quadro 8, apresento as editoras que publicaram, no período em questão, os manuais destinados ao ensino de Pedagogia, ordenadas por cidade ou estado ou país em que se localiza a editora e por década de publicação.

²⁹ José Augusto Coelho (1850-1925), foi professor de Filosofia e de História, não possuía formação universitária. Em 1882, foi convidado para ser professor na recém-instalada “Escola Normal do Porto” e ali se tornou responsável pela cadeira de Ciências Físico-Químicas e, posteriormente, por Pedagogia. Ver mais em: Boto (1997; 2007; 2010).

QUADRO 8 – Editoras que publicaram manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação

EDITORIA/ LOCAL	DÉCADA										[19--]	[s.d.]	TOTAL POR EDITORA	
	1860	1870	1880	1890	1900	1910	1920	1930	1940	1950				
Saraiva (São Paulo -Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Civilização brasileira S/A (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Publicações Brasil Ed. (São Paulo-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Globo (Porto Alegre-Brasil)	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2
Companhia Editora Nacional (São Paulo-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	3
Francisco Alves (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3
Ed. A. A. de Cruz Coutinho (S.I.)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Liv. S. Antonio (Porto Alegre-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Gráfica Guarany Ltda (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (São Paulo-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Escolas profissionais salesianas (Bahia-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Schmidt (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Laemmet & C. Editores (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
[Baptista de Souza] (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Typ. J. Seckler & Comp. (São Paulo-Brasil)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Melhoramen-tos (São Paulo-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Typ. da Reforma (Rio de Janeiro-Brasil)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ed. Boffoni (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
[A Encademadora] (Rio de Janeiro-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Ed. Freitas de Bastos (S.I.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Liberdade (São Paulo-Brasil)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Cultural (Habana-Cuba)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Libreria e Imprenta La Moderna Poesia (Habana-Cuba)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Guimarães e C. (Lisboa-Portugal)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Ed. Kapelusz (Buenos Aires-Argentina)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Studium (Roma - Itália)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ediciones de la lectura ([Madrid] - Espanha)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Fratelli Boca Editori (S.I.)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Lib. y casa editorial de Hernando (Madrid-Espanha)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Ed. Labor (Barcelona-Espanha)	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	4

Como se pode observar no Quadro 8, as editoras brasileiras que mais publicaram manuais de Pedagogia, no período abrangido pela pesquisa desenvolvida, são:

- editora Francisco Alves (Rio de Janeiro-Brasil), se destaca com a publicação de três títulos, sendo um publicado na década de 1900-1909, outros dois, na década de 1920-1929; e

- Companhia Editora Nacional (São Paulo-Brasil), também se destaca com a publicação de três títulos referentes ao ensino de Pedagogia, distribuídos da seguinte maneira: um título na década de 1940-1949 e dois títulos publicados na década de 1950-1959.

Com dois títulos publicados, destacam-se as editoras brasileiras: Civilização brasileira S/A (Rio de Janeiro-Brasil), com publicações na década de 1930-1939; e Globo (Porto Alegre-Brasil), com publicações nas décadas de 1930-1939 e 1940-1949.

Com relação às editoras estrangeiras, a partir dos dados apresentados no Quadro 8, é possível observar que a editora Losada (Buenos Aires-Argentina) se destaca com seis títulos publicados, sendo que a maioria dos títulos (4) foi publicada na década de 1950-1959 e dois, na década de 1940-1949.

Com cinco títulos de manuais de Pedagogia publicados, tem-se a editora Presses Universitaires de France (Paris-França), com um título na década de 1940-1949 e quatro na década de 1950-1959.

Com quatro títulos publicados, tem-se: a Editora Kapelusz (Buenos Aires-Argentina), sendo um na década de 1920-1929, outro na década de 1940-1949 e dois na década de 1950-1959; e a Ed. Labor (Barcelona-Espanha) com três publicações na década de 1930-1939 e uma na década de 1940-1949.

Ainda com relação às editoras estrangeiras, destaco as que tiveram dois títulos de manuais de Pedagogia publicados: Francisco Beltrán (Madrid-Espanha); G. B. Paravia (Torino-Itália); e Librairie Delagrave (Paris-França).

Observa-se, também, no Quadro 8, que há quatro títulos, cuja casa publicadora não foi possível identificar. No período de 1860 a 1919, nenhuma editora se destaca com a publicação de mais de um título, aliás, foram 15 publicações nesse período, sendo sete de editoras brasileiras e oito de estrangeiras.

Em síntese, por meio dos quadros apresentados, é possível constatar, como principais aspectos, que a quantidade de títulos de manuais de Pedagogia publicados por autores estrangeiros (60) foi maior que o número de títulos de manuais publicados por autores brasileiros (29). É possível, ainda, constatar outro aspecto instigante: há uma quantidade muito pequena de publicações durante o século XIX e um aumento considerável a partir de 1920 até 1959.

Essa constatação permite algumas reflexões, como, por exemplo, a relativa ao fato de haver no século XIX um número pequeno de escolas, principalmente as preocupadas com a formação de professores, já que a primeira Escola Normal do Brasil foi criada em 1835 na província do Rio de Janeiro. O fato é que os manuais de ensino de Pedagogia eram destinados aos cursos de formação de professores; e, no estado de São Paulo, esse curso foi criado em 1846.

Destaco também, baseada em Hallewell (2005), que até 1855 na cidade de São Paulo havia três livrarias e três gráficas (que nem eram editoras), “[...] ninguém fora do Rio imprimia um livro, a não ser por encomenda do autor” (HALLEWELL, 2005, p. 301). Em 1890, ainda era pequeno o interesse nessa capital pela produção de livros; no final do século XIX havia apenas oito livrarias, metade das existentes no Rio de Janeiro em 1820. Esses dados indicam que havia uma atividade editorial pouco desenvolvida na cidade de São Paulo, o que pode ser confirmado por meio dos dados apresentados no Quadro 4. É provável, porém, que eu não tenha conseguido localizar boa parte dos manuais de Pedagogia impressos no século XIX. Pode ser que muitos já nem existam mais.

Da década de 1920 em diante, posso destacar, como fator importante do crescimento de publicações, o “entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico” apontados por Nagle (1976), ou seja, a importância que passou a ser atribuída à educação e às formulações escolanovistas, que passaram a guiar a educação nesse período.

Segundo Hallewell (2005), até 1920 a maior parte dos negócios de livros estava baseada na importação, principalmente de Portugal e da França. No começo da década de 1920, Hallewell (2005, p. 323) aponta que “[...] São Paulo presenciou muito mais do que o renascimento da indústria editorial brasileira”; firmava-se também como grande metrópole. Em síntese, as contribuições para o crescimento editorial surgiram, inicialmente, do movimento modernista que movimentou as livrarias e o mercado de editoras no estado de São Paulo, do mercado de livros didáticos, da influência da “Escola Nova” por meio dos seus reformadores e suas produções e traduções.

O instrumento de pesquisa possibilitou também identificar 81 autores de manuais de Pedagogia, entre brasileiros e estrangeiros, inclusive os que mais publicaram e os que menos publicaram manuais de Pedagogia. Pude identificar também 61 editoras, entre brasileiras e estrangeiras, que publicaram os manuais dessa disciplina, foi possível destacar ainda as que publicaram maior número desses manuais e os períodos em que ocorreram tais publicações.

2.1.3 PONTOS DE EXAME E PROVAS DE PEDAGOGIA

Os documentos reunidos na seção “Pontos de exame e provas de Pedagogia”, são documentos manuscritos. Optei por apresentá-los neste capítulo sob a forma de quadros para facilitar a visualização das informações que se apresentam nos documentos e também agilizar a consulta ao instrumento de pesquisa.

Devo ressaltar que nos nomes dos alunos e nos títulos das provas mantenho a forma em que eles se apresentam nos documentos, havendo, por esse motivo, mesmos nomes de

autores escritos ou de forma abreviada ou por extenso, ora com acento gráfico, ora não, e, ainda, mesmas palavras escritas de formas diferentes.

Nessa seção do instrumento de pesquisa, encontra-se referenciado um total de 74 documentos, sendo 70 provas e 4 pontos de exame. O documento de pontos de exame de 1876 foi assinado pelo professor da Escola Normal de São Paulo Melchiades da Boa Morte Trigueiro; um dos pontos de 1875 não tem assinatura possível de identificar; e o outro foi assinado pelo professor Paulo Antonio do Valle, já o documento de 1877 foi assinado pelo diretor da escola, nesse ano, o senhor Américo Ferreira de Abreu.

Na seção “Pontos de exame”, apresento a quantidade de pontos ou temas escolhidos, provavelmente por uma comissão de professores, para serem sorteados e assim serem realizadas as provas. O aluno deveria dissertar sobre o tema sorteado.

As provas referenciadas no instrumento de pesquisa são de 1875, 1876 e 1877 e estão organizadas em quadros, que passo a apresentar. É importante mencionar que estão inclusas provas de mesmo título e de autores diferentes e que há duas provas de um mesmo autor, mas com títulos diferentes.

2.1.4 OFÍCIOS, ATAS, RELATÓRIOS, LEIS, DECRETOS E REGULAMENTOS E OUTROS DOCUMENTOS

Relacionados com o ensino da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais de São Paulo, localizei, ainda, ofícios, atas, relatórios, leis, decretos e regulamentos e outros documentos, cujas referências se encontram, respectivamente, nas seções, 4, 5, 6, 7 e 8 do instrumento de pesquisa mencionado, em Apêndice.

Localizei e recuperei 87 ofícios. Apresento no Quadro 13, de forma sintetizada para melhor visualização, os signatários dos ofícios, o ano e a quantidade de ofícios assinados por uma mesma pessoa.

Observando-se o Quadro 13, identificam-se alguns dos responsáveis pelos ofícios que circularam nas Escolas Normais do estado de São Paulo entre 1861 e 1895. Refiro-me a alguns dos responsáveis, porque há 13 documentos cuja assinatura não foi possível identificar. Dentre as assinaturas que pude identificar, tem-se a de Manoel José Chaves, professor da primeira Escola Normal de São Paulo.

O ofício datado de 1861 e assinado por esse professor é o mais antigo que localizei. Quem assinou o maior número desses ofícios, 35, foi o professor e diretor da Escola Normal de São Paulo José E. C. de Sá e Benevides, no período de 1882 a 1893. Em seguida, na quantidade de ofícios assinados, têm-se: o diretor da Escola Normal de São Paulo, Cônego Manoel Vicente da Silva, que assinou sete deles, entre 1887 e 1889; e Mariano da Purificação Fonseca³⁰, que assinou seis ofícios, todos em 1875.

Localizei ainda: cinco ofícios assinados pelo professor e diretor da Escola Normal de São Paulo, Paulo Bourroul, todos no ano de 1883; e quatro ofícios assinados pelo diretor da Escola Normal de São Paulo, Antonio Caetano de Campos, entre 1890 e 1891. As menores quantidades de ofícios localizados foram assinados por: Catharina Amélia Prado Alvim³¹ (3); professor da Escola Normal de São Paulo, Godofredo José Furtado (3); professor da Escola Normal de São Paulo, Américo Ferreira de Abreu (2); Manoel de Moura Azevedo³² (2).

Há ainda pessoas que tiveram suas assinaturas em um dos ofícios que localizei e recuperei: professor da Escola Normal de São Paulo, Manoel José Chaves; professor e diretor da Escola Normal de São Paulo, João Bernardes da Silva; Pompeu Boaba de Pomassini³³; diretor da Escola Normal de São Paulo, Gabriel Prestes; professor da Escola Primária

³⁰ Até o momento, não foi possível localizar informações sobre esse signatário.

³¹ Até o momento, não foi possível localizar informações sobre esse signatário.

³² Até o momento, não foi possível localizar informações sobre esse signatário.

³³ Até o momento, não foi possível localizar informações sobre esse signatário.

Neutralidade, João Köpke; Irene de Sampaio Castello Branco³⁴; diretor da Escola Normal de São Paulo, Antonio da Silva Jardim.

Todos esses ofícios estão relacionados de alguma forma com a história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo e eles auxiliaram na reflexão sobre importantes aspectos do tema/problema da pesquisa de que resultou esta tese. Pois por meio dos ofícios, circularam pedidos de despesas para compras de livros, para manutenção da biblioteca da Escola Normal, comunicados de aberturas das aulas, de concursos para professor e informes de quantidade de alunos matriculados nas Escolas Normais de São Paulo, dentre tantos outros assuntos.

Localizei ainda atas da Congregação dos professores da Escola Normal de São Paulo, e os assuntos discutidos nessas atas, de forma geral, são relativos ao horário das aulas, propostas de adoção de “compêndios”, determinação de quais “compêndios” deveriam ser adotados para o ensino das diversas matérias do Curso Normal, discussão de propostas de reforma do Regulamento da Escola Normal, julgamento de concursos, dentre outros.

Por meio das atas, foi possível identificar quem foram os professores de Pedagogia de cada período, o manual adotado por esses professores, resoluções acerca do funcionamento da Escola Normal de São Paulo e do ensino nela ministrado e os problemas enfrentados nessa Escola Normal referentes aos professores, ao ensino, aos alunos.

Os relatórios escritos por diretores das Escolas Normais do estado de São Paulo, tratam do ensino nessas escolas, explicitam sobre os problemas e as dificuldades enfrentadas por elas. Alguns dos relatórios mencionam como os aspectos relacionados ao ensino deveriam ser, para que ocorresse um ensino eficiente e de qualidade, para aquele momento histórico.

Nesses documentos encontrei informações sobre a Pedagogia como disciplina, já que neles consta a organização das Escolas Normais, as matérias a ser ensinadas, sua divisão por

³⁴ Até o momento, não foi possível localizar informações sobre esse signatário.

ano e/ou por séries, e em alguns desses documentos apresentam-se o conteúdo que deveria ser ensinado em cada matéria.

Localizei oito Leis relativas à Escola Normal e à instrução pública da província, sendo a mais antiga de 1846 e a mais recente de 1912. Observa-se no Quadro 16 que a maior quantidade de Leis (7) são referentes ao século XIX e que apenas uma refere-se ao século XX. Foram localizados, ainda, quatro Decretos, todos no século XX, entre 1920 e 1939.

Com relação aos Regulamentos, foram localizados quatro deles, todos nas duas últimas décadas do século XIX. Acrescento que dois dos Regulamentos são manuscritos, um é de 1880 e foi assinado por Laurindo Abelardo de Brito e o outro é um Projeto de Regulamento de 1887 e foi assinado por Estevam L. Bourroul.

Nas décadas de 1850-1859, 1860-1869 e de 1900-1909, não localizei documentos de nenhum dos tipos mencionados. As décadas de 1880-1889 e 1890-1899 são as que apresentam-se com maior número de publicações, quatro em cada uma delas, são duas de Leis e duas de Regulamentos em cada década.

No Quadro 17, é possível observar que há documentos elaborados de 1849 a 1914, além de um documento sem data. No total, são 48 documentos manuscritos e um impresso, em 34 deles se pode identificar o signatário e 15 deles apresentam-se sem assinaturas, estando identificados pelo tipo de documento (se refere a pagamento, recibo, projetos etc) e/ou pela origem (se é da Diretoria ou da Secretaria da Escola Normal de São Paulo, da Inspeção Geral da Instrução Pública da Província de São Paulo etc.).

Observando-se o Quadro 17, é possível identificar as seguintes quantidades de documentos, por ano de elaboração: um documento, no ano de 1849; sete, em 1875; seis, em 1876; um, em 1880; seis, em 1882; quatro, em 1883; três, em 1885; três, em 1886; oito, em 1887; dois, em 1888; um, em 1889, 1890; dois, em 1891; um, em 1893, 1894, 1895; e um em 1914.

2.2 FONTES LOCALIZADAS NA FRANÇA PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA COMO DISCIPLINA (1841-1959)

2.2.1 MANUAIS DE ENSINO DE PEDAGOGIA, DE AUTORES FRANCESES E DE AUTORES DE OUTRAS NACIONALIDADES

Nessa seção estão reunidos e organizados 27 títulos de manuais de Pedagogia, localizados em acervos de Paris-França, sendo que 24 deles são manuais escritos por franceses; e, 3 são manuais escritos por autores estrangeiros.

Para melhor visualização, apresento no Quadro 18, a quantidade de manuais de Pedagogia localizados por década de publicação e por seção em que foram ordenados no instrumento de pesquisa, conforme a nacionalidade de seus autores (francesa ou estrangeira).

QUADRO 18 – Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação e por nacionalidade (francesa e estrangeira) de seus autores

SEÇÃO DÉCADA	MANUAIS ESCRITOS POR FRANCESES	MANUAIS ESCRITOS POR ESTRANGEIROS	TOTAL POR DÉCADA
1840-1849	1	-	1
1850-1859	1	-	1
1860-1869	1	-	1
1870-1879	2	-	2
1880-1889	1	-	1
1890-1899	5	-	5
1900-1909	1	1	2
1910-1919	-	2	2
1920-1929	3	-	3
1930-1939	4	-	4
1940-1949	4	-	4
1950-1959	1	-	1
TOTAL POR SEÇÃO	24 (88,89%)	3 (11,11%)	-
TOTAL GERAL			27 (100%)

Fonte: *Fontes localizadas na França para o estudo da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo-Brasil (1841-1959)*: um instrumento de pesquisa. (TREVISAN, 2009).

Observa-se no Quadro 18, que o manual mais antigo localizado em acervos da cidade de Paris-França é da década 1840-1849. Nas décadas de 1840-1849, esse é o único manual localizado. A mesma situação, com relação a quantidade de manuais, acontece nas duas

décadas posteriores a essa, de 1850-1859 e 1860-1869, depois se repete nas décadas de 1880-1889 e 1950-1959, em todas essas localizei apenas um manual.

No período entre 1840 e 1899, observa-se que há um baixo número de publicações de manuais de Pedagogia, o total do período é de 11 publicações. Somente na década 1890-1899 há uma quantidade expressiva de publicações, que representa a maior quantidade de todos os períodos, cinco. Ainda nesse período, não localizei nenhum manual de Pedagogia escrito por autor estrangeiro.

Destaco, também, no século XIX, mais precisamente em 1851, a publicação do segundo manual mais antigo desse século intitulado *Cours pratique de pédagogie destiné aux élèves-maitres des écoles normales primaires et aux instituteurs en exercice*, escrito por Jean Baptiste Daligault.

No período de 1900 a 1959, há um número relativamente maior de publicações, no total são 16. Nesse período localizei três manuais que são escritos por autores estrangeiros, portanto os escritos por autores franceses são 13. Destaco, na primeira década do século XX, 1900-1909, a localização do manual intitulado *L'éducation publique et la vie nationale*, publicado em 1907 e escrito por Félix Pécaut.

No século XX, o período entre 1920 e 1949 é o que possui maior quantidade de manuais publicados, no total são 11, sendo três na década de 1920-1929; quatro na década de 1930-1939; e quatro na década de 1940-1949.

Na década de 1950-1959, última para a localização de documentos relativos ao tema da pesquisa de que resultou esta tese, destaco a publicação, em 1953, do manual intitulado *Les méthodes en pédagogie*, escrito por Guy Palmade.

No Quadro 21, apresento as editoras que publicaram, no período em questão, os manuais destinados ao ensino de Pedagogia, ordenadas por cidade ou estado ou país em que se localiza a editora e por década de publicação.

QUADRO 21 – Editoras que publicaram manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação

EDITORIA/ LOCAL	DÉCADA										TOTAL POR EDITORA	
	1840-1849	1850-1859	1860-1869	1870-1879	1880-1889	1890-1899	1900-1909	1910-1919	1920-1929	1930-1939		1940-1949
Maison d'édition Albert de Boeck (Bruxelles-Bélgica)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Librairie Delagrave (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Librairie Hachette et Cie. (Paris-França)	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
Armand Colin et Cie. (Paris-França)	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Edouard Jolly; Leroy-Mailfait (Charleville-França)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Dezobry, Fd. Tandou et Cie. (Paris-França)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Dezobry et E. Magdeleine; Libraires-Éditeurs (Paris-França)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fernand Natan (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Librairie Classique Paul Delaplane (Paris-França)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Presses Universitaires de France (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Librairie Delalain (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Arthur Imer (Lausanne-Suíça)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Emmanuel Vitte (Lyon-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Langlois et Leclerq (Paris-França)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Les éditions du Cerf (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Lecène, Oudin et Cie (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Librairie Classique N. Fauvé et F. Nathan (Paris-França)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Lib. e Imp. "La moderna poesia" (Habana-Cuba)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Fratelli Bocca Editori (Torino-Itália)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Librairie Larousse (Paris-França)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL POR DÉCADA	1	1	1	2	2	4	2	3	2	4	4	1
TOTAL GERAL												27

Fonte: Fontes localizadas na França para o estudo da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo-Brasil (1841-1959): um instrumento de pesquisa. (TREVISAN, 2009).

Como se pode observar no Quadro 21, a editora francesa que mais publicou manuais de Pedagogia, no período abrangido pela pesquisa de que resultou esta tese, foi:

- Presses Universitaires de France (Paris-França), que se destacou com a publicação de três títulos, sendo um publicado na década de 1940-1949 e o outro na década de 1950-1959.

Cinco editoras publicaram dois títulos, foram elas:

- Librairie Delagrave (Paris-França), foi possível localizar: um título na década de 1920-1929 e outro na década de 1930-1939;

- Librairie Hachette et Cie. (Paris-França), com uma publicação na década de 1870-1879 e outra na década de 1900-1909;

- Armand Colin et Cie. (Paris-França), teve os dois títulos publicados na mesma década, 1890-1899;

- Fernand Natan (Paris-França), publicou dois títulos na década de 1940-1949; e

- Emmanuel Vitte (Lyon-França), em que localizei um título na década de 1920-1929 e outro na década de 1930-1939.

Todas as outras editoras foram responsáveis pela publicação de um título no período entre 1840 e 1959.

Destaco, também, que do total de 20 editoras que publicaram entre 1840 e 1959, 14 são localizadas na cidade de Paris-França e uma editora não é europeia, localiza-se em Havana-Cuba.

Em síntese, foram recuperadas, reunidas, selecionadas e organizadas no instrumento de pesquisa um total de 400 referências de documentos, localizados no Brasil e na França.

Destaco, a recuperação de um conjunto expressivo de documentos do século XIX, por exemplo, atas, provas, ofícios, relatórios; e também a ausência de documentos, do mesmo

tipo, referentes à disciplina Pedagogia no século XX. Os tipos de documentos mais localizados no século XX são programas e manuais.

Esse conjunto expressivo e, ao mesmo tempo, inexpressivo de certos tipos de documentos para o século XIX e/ou o XX é representativo do movimento de constituição da Pedagogia como disciplina nas Escolas Normais do estado de São Paulo. De acordo com os documentos, e obviamente influenciada pela expressividade de uns e pela inexpressividade de outros, distingi esse movimento em dois momentos, são eles: 1870 a 1900; e 1900 a 1959.

Enfatizo, portanto, com esses instrumentos de pesquisa a riqueza dos documentos existentes e ainda por serem explorados a respeito desse tema e provavelmente de outros correlatos a esse.

CAPÍTULO 3

CONSTITUIÇÃO DA DISCIPLINA PEDAGOGIA (1870-1900): 1º MOMENTO

3.1.1 – CURSO PRACTICO DE PEDAGOGIA: O MANUAL DE DALIGAUT

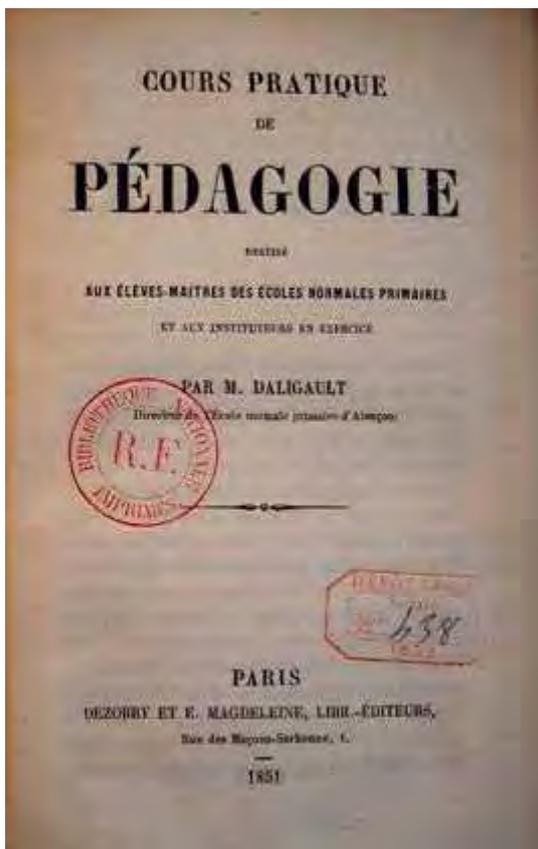


Figura 1: Página de rosto do manual *Cours pratique de Pédagogie* (1851).

Fonte: Acervo da Bibliothèque Nationale de France

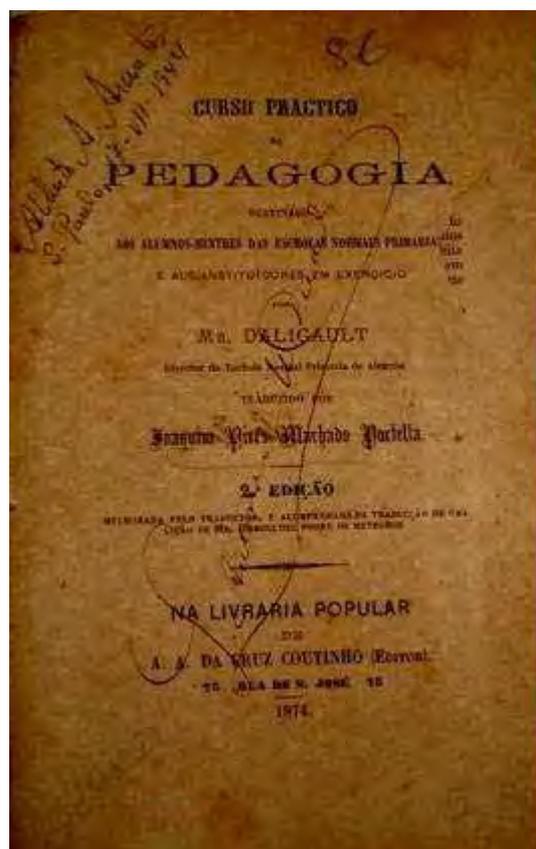


Figura 2: Capa do manual *Curso practico de Pedagogia* (1874).

Fonte: Acervo da autora

Jean Baptiste Daligault atuou como diretor da Escola Normal de Aleçon (França), ele nasceu em 1811 e faleceu em 1894.

Esse manual foi publicado originalmente na França em 1851, pela editora parisiense Dezobry et E. Magdeleine. Esse é o exemplar mais antigo e localizei-o na Bibliothèque Nationale de France, na qual se encontram, ainda, mais dois exemplares, um publicado em 1853 e outro em 1864. No Brasil, localizei um exemplar (digitalizado) de 1853, escrito em francês, e duas traduções para o português, sendo a mais antiga de 1865 e a outra de 1874.

A tradução brasileira do manual de Daligault publicada em 1865, pela Typ. Universal (Recife) foi feita por Joaquim Pires Machado Portella. Esse manual é citado

também no estudo de Schaffrath (1999) sobre a Escola Normal Catarinense de 1892³⁵. A autora descreve que o Presidente da Província em 1866, o Sr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, usava esse manual como um “paliativo” para a falta de Escola Normal em Santa Catarina. Aponta Schaffrath (1999) que esse Presidente propunha aos professores públicos a leitura e estudo desse manual em substituição a Escola Normal ainda não implantada em Santa Catarina.

Segundo Schaffrath (1999, p. 61), “a imprensa de Desterro o teria traduzido ainda em 1856, mas somente a partir da decisão do Presidente da Província em 1866, o manual teria chegado às mãos dos professores”. Na dissertação dessa autora, encontra-se digitado o documento que aprova o crédito especial de 700\$000 réis para a impressão e distribuição “sem demora pelas escolas publicas da provincia” do manual de Daligault, dinheiro suficiente também para o pagamento das cópias de 400 exemplares. Nesse documento consta que essa primeira tradução foi feita por “Franc de Paulicéia Marques de Carvalhos, Diretor Geral interino da Fazenda Provincial”. (SCHAFFRATH, 1999).

O manual de 1851, escrito em francês, possui 213 páginas, dividi-se em “Prefácio”, “Preliminares”, dois capítulos iniciais, um deles está subdividido em Artigo I e II e tratam de explicar as funções e qualidades necessárias ao professor primário.

De acordo com esse manual, as qualidades que se relacionam diretamente com suas funções são: bondade; firmeza; paciência; regularidade; zelo; pureza de costumes; e piedade cristã. E também as qualidades que se relacionam indiretamente com suas funções são: cortesia; modéstia; prudência; desinteresse; amor do retiro.

Nessa parte, “Preliminares”, apresenta-se a definição, o objeto e a divisão da Pedagogia e, somente depois, iniciam-se as três partes que compõem as matérias de ensino do manual, assim: a primeira parte trata sobre a Educação Física, a segunda sobre a Educação

³⁵ Para saber mais sobre essa Escola Normal e sua implantação, ver: Schaffrath (1999).

Intelectual e a terceira sobre a Educação Moral e Religiosa. O motivo de não apresentar desde o início do manual as matérias que o compõem tem o seguinte propósito, segundo o autor: “Mais nous avons cru qu’avant d’entrer en matière, et d’enseigner à l’élève-maître ce qu’il devait faire, il convenait de lui dire ce qu’il devait être.” (DALIGAULT, 1851, p. 12).

Nas palavras de Daligault (1851, p. 53), “La Pédagogie est l’art de bien élever les enfants ou de leur donner une bonne éducation: art important, qui exige beaucoup de raison, de lumières, d’expérience et de devouement.” O autor faz um alerta para o significado de “elear as crianças”, e a partir desse significado expõe sobre a diferença entre educação e instrução. Para Daligault, “elear as crianças” não é somente instruir, como pensam os que confundem a instrução com a educação. Nesse sentido, ele explica que a instrução

[...] c’est développer et diriger toutes les facultés qu’ils apportent en naissant. Or, l’homme étant composé non-seulement d’un corps, mais d’une âme douée d’intelligence et de volonté, ils s’ensuit que l’enfant possède trois sortes des facultés: les facultés physiques, qui se rapportent au corps; les facultés intellectuelles, qui se rapportent à l’intelligence; et les facultés morales, qui se rapportent à la volonté. (DALIGAULT, 1851, p. 53).

Ainda segundo Daligault (1851, p. 9), “Le principal objet de la mission de l’Instituteur est de former à la vertu les enfants qu’on lui confie.” Portanto, formar a virtude nas crianças é o objeto da Pedagogia e a principal missão do professor primário.

A primeira parte do manual trata da Educação Física. Nela explica-se sobre: as precauções higiênicas; a limpeza das crianças; a importância da renovação do ar; o bom comportamento; sobre o afastamento ou a separação das crianças que estão com certas enfermidades; dos exercícios como, por exemplo, caminhar, correr, pular, montar, jardinar.

A segunda parte explica sobre a Educação Intelectual, quais são as observações a serem feitas na escolha do local adequado para funcionar a escola, sobre o mobiliário, sobre os meios disciplinares como a boa distribuição do tempo e do trabalho, o uso de comandos e quadros de comandos, as recompensas e também as punições, suas características gerais, a classificação dos alunos por meios de exames individuais e/ou gerais; explicação sobre os

métodos de ensino, o método individual, simultâneo, o método mútuo, o método misto, com ênfase para o uso do método simultâneo e/ou misto; a instrução moral e religiosa e os princípios a serem seguidos no ensino da religião, sobre o ensino da leitura, exposição dos principais métodos de leitura, denominado de “antiga soletração” e “nova soletração”, a “leitura sem soletração”; sobre a escrita, os métodos de escrita, os meios de aplicar o método, como deve ser a correção da escrita, os objetos materiais (cadernos, penas, régua, lápis, modelos, ardósias), o ensino do cálculo, sobre o cálculo verbal, o cálculo escrito e o método; e o ensino do francês.

A terceira parte refere-se a Educação Moral e Religiosa, com estudo das principais diferenças que apresentam o caráter das crianças, os defeitos específicos que devem ser combatidos nas crianças como a sensualidade, a preguiça, a mentira, a inveja; trata também das virtudes essenciais que devem ser conservadas ou criadas no coração das crianças, as virtudes morais propriamente ditas, a pureza de costumes, o amor fraternal, benevolência e a polidez, o respeito pelos superiores e idosos, o respeito pelas leis e aos magistrados, as virtudes religiosas propriamente ditas tais como a caridade, a piedade, a humildade; os meios de fortificar nas crianças o instinto moral e o sentimento religioso por meio do exemplo do mestre, das histórias edificantes, dos cantos morais, dos exercícios religiosos, da lembrança da presença de Deus, das recompensas asseguradas à virtude.

Esse mesmo manual foi traduzido no Brasil por Joaquim Pires Machado Portella, publicado em 1865 e, posteriormente, em 1874, pela Editora A. A. da Cruz Coutinho (RJ) e possui 206 páginas³⁶. Em sua página de rosto, apresenta-se a informação de que esse manual é a 2ª edição, “melhorada pelo tradutor, e acompanhada da tradução de uma lição de Mr. Dumouchel sobre os methodos”. No verso da página de rosto desse manual, consta a seguinte nota: “Todos os exemplares são numerados e rubricados pelo tradutor, o qual protesta usar

³⁶ A diferença apresentada entre as duas traduções são: o acréscimo da lição de Mr. Dumouchel, as notas do tradutor e os pareceres apresentados pelo Editor. Com relação ao original em francês as traduções apresentam os mesmo capítulos.

dos meios legais contra qualquer contraventor”, abaixo aparece escrito à mão o número do exemplar, no caso o n. 90 e, o sobrenome do tradutor, Portella.

O prefácio dessa 2ª edição, explicita que não se pode ser bom professor sem estar bem preparado na arte de ensinar e, portanto, “cumpre vulgarisar as boas obras de Pedagogia”, como essa apresentada e que “tem sido adoptada para compendio em algumas escholas normaes do Imperio” (PREFÁCIO, 1874, não paginado).

“O Editor”, que assina esse prefácio, anuncia que vai transcrever os pareceres manifestados pelo Conselho Diretor da Instrução Pública de Pernambuco e pelo Jornal do Recife referentes à tradução e à publicação da 1ª edição desse manual. “O Editor” termina o prefácio anunciando que a 2ª edição está muito melhorada pelo tradutor “que a enriqueceu de notas” e para torná-la mais completa ainda acrescentou “o cap. 3º da parte 2ª das *Lições de Pedagogia*, de Dumouchel [...]” (PREFÁCIO, 1874, não paginado).

Esse manual recebeu também dois pareceres, um do “Conselho-Director da Instrucção Publica de Pernambuco”, que afirmou que

tratando-se de fazer a aquisição de um livro de Pedagogia o mais proprio e conveniente aos professores da Provincia, a commissão não duvida affirmar que o livro intitulado *Curso practico de Pedagogia*, por Mr. Daligault, traduzido por um nosso comprovinciano distincto, é sem questão alguma preferivel ao de Mr. Barrau, não só quanto ás materias nelle desenvolvidas, como principalmente no tratado dos methodos e no systema practico da direcção, onde Daligault excede consideravelmente a Barrau.

Além disto, a introduccão com que o illustrado traductor da obra de Daligault a enriqueceu, é summamente recommendavel e propria a iniciar os nossos professores na litteratura da instrucção publica.

É este o parecer da commissão. (DALIGAULT, 1874, não paginado).

O parecer é assinado pela Diretoria da Instrução Pública, em 20 de julho de 1868, por Lourenço Trigo de Loureiro e Miguel Archanjo Mindello.

O outro parecer foi publicado no *Jornal do Recife*, em 9 de junho de 1866 e apresenta o seguinte:

Publicação litteraria

Nesta época de notavel decadencia litteraria entre nós, a publicação de um bom livro deve ser considerada como um successo digno de aplauso. Neste caso acha-se a excellente traducção do *Curso pratico de Pedagogia por Mr. Daligault*, feita pelo Sr. J. P. M. P., cuja apparição tivemos occasião de noticiar.

[...]

O Curso de Pedagogia de Mr. Daligault, entre as outras muitas obras de igual assumpto, como as de Degenerando e Barrau, é por certo o mais apropriado e adequado para ser adoptado e servir de norma aos nossos professores e alumnos-mestres. Ahi tratam-se com lucidez, exactidão e brevidade todas as transcendentales questões de direito e deveres, que se ligam ao magisterio intellectual e moral da primeira infancia. A methodologia nos processos de ensinar e aprender, a disciplina na ordem das classes, e prescripção dos deveres moraes entre professores e alumnos, tudo se acha vantajosamente delucidado no Curso de Pedagogia de Mr. Daligault; e pois, a preferencia que o traductor lhe deu, foi de certo muito justa e apropriada para as nossas eschololas, que apenas agora começam a ganhar alguma importancia, e a ser consideradas como poderoso influxo e auxiliar da civilisação.

[...]

A traducção vem acompanhada de um prologo e algumas notas. Por aquelle e por estas se reconhece que o traductor é versado em assumptos de pedagogia. As doutrinas dos differentes systemas pedagogicos estão ahi bem apreciadas. É portanto este livro digno de ser vulgarisado; e para o professor, que tenha consciencia da sua importante missão, deve ser um livro manual e inseparavel. (DALIGAULT, 1874, não paginado).

Na seção intitulada “O traductor aos leitores”, o tradutor Joaquim Pires Machado Portella escreve sobre a importância do ensino primário em países como a França, Itália, Inglaterra, Prússia, Estados Unidos, Holanda, Dinamarca, Bélgica, Portugal, Espanha e “até a Turquia”. Explica o tradutor que

[...] á França que, nas differentes phases da sua reorganisação politica, e ainda mesmo em épocas de phrenesi revolucionario, jamais ha transcurado esse elemento vital da sua nacionalidade; - á França, em summa, onde de dia a dia cresce, avulta e multiplica-se o numero dessas fontes primordiaes da instrucção popular. (PORTELLA, 1874a, p. IX-X).

Porém explicita que de nada valerão essas escolas sem “BONS MESTRES”. Para ele, de que adianta “os mais bellos programmas e providentes instrucções se inutilisam, e se tornam inefficazes, os mais engenhosos methodos se desnaturam, e viçosas esperanças se esvaecem, si o mestre não fôr o que cumpre ser.” (PORTELLA, 1874a, p. XIV). Dessa forma, acrescenta “Cumpre, pois, preparar o mestre.” (PORTELLA, 1874a, p. XV). E essa formação

do mestre deve ser dada nas Escolas Normais porque são elas que “ministrando instrução aos *alumnos-mestres*, experimentam-lhe a vocação, desenvolvem, robustecem, e aperfeiçoam-lhes o caracter, e os exercitam na pedagogia.” (PORTELLA, 1874a, p. XV).

O tradutor expõe sobre a importância das Escolas Normais nos diversos países e finaliza afirmando que não tem nenhum mérito literário sobre a obra traduzida, reconhecendo as imperfeições do trabalho e explicando que

A versão de obras didacticas cumpre que seja o mais litteral possível; deve-se sacrificar um pouco a forma ao pensamento: por amor da fidelidade, de guardar-se a concisão do auctor, e do emprego da linguagem techinca, tem de soffrer o estylo, a não ser manejado por alguma capacidade litteraria, que bem longe, immensamente longe, estou eu de me suppor. (PORTELLA, 1874a, p. XXX).

Porém, o tradutor apresenta ainda nesse manual algumas considerações que julgou necessárias sob o título de “Notas do Traductor”. Expõe nessas “Notas” que, quando ainda faltava Escola Normal em Pernambuco, ele destinava a tradução desse manual para “servir de guia ou directorio aos aspirantes ao professorado primário.” (PORTELLA, 1874b, p. 203).

Portella alerta para o fato de que nem tudo o que é bom para um país serve exatamente da mesma maneira para outro. Assim:

O que sobre o ensino elementar tenho lido, observado e meditado, me ha feito convencer que nem tudo o que é bom e produz grandes resultados em um paiz pôde ser inteiramente applicado em outro. Certas peculiaridades locaes, procedentes da indole da população, de hábitos enraizados, do estado do desenvolvimento intellectual, da legislação, dos recursos pecuniarios, e até do clima e de outras circunstancias phisicas, exigem também certas modificações practicas de idéas e preceitos, que em theoria são, ou ao menos parecem, indefectivos e completos. (PORTELLA, 1874b, p. 203).

Observa Portella que hoje ele já não precisa mais fazer tantas notas “explicativas, ampliativas e modificativas de alguns pontos do texto da obra” (PORTELLA, 1874b, p. 203) já que agora há uma Escola Normal e que inclusive tem o dever de verificar o que deve e o que não dá para ser desenvolvido em nosso país. Mas mesmo assim ele aponta a necessidade de fazer uma nota sobre o capítulo 5 do manual que trata sobre o método de ensino.

O tradutor chama a atenção para a denominação de “methodos geraes” e “methodos particulares” utilizada por Daligault e a denominação que outros autores utilizam e que esse tradutor pensa serem mais adequadas para o nosso caso. Cita, por exemplo, o método Castilho, o método Lancaster e Mr. Dumouchel por identificar neles o uso da mesma denominação. Dessa maneira escreve:

Geralmente se diz: *methodo individual, methodo simultaneo, methodo mutuo*, e até desta expressão usa o art. 74 da Lei Provincial nº 369 de 5 de maio de 1855. Mas, si *methodo* é o *concurso de processos pelos quaes a intelligencia humana descobre ou demonstra a verdade*, si é a combinação systematica de meios conducentes á transmissão e compreensão fácil, prompta e vantajosa de certas idéas, de certos conhecimentos - meios de que em geral pôde o professor lançar mão para o ensino, quér de um discipulo, quér de alguns, ou quér de muitos, parece mais proprio dizer-se *modo individual, modo simultaneo e modo mutuo*, deixando a palavra *methodo* para exprimir a serie de principios ou preceitos, logicamente combinados, e ordenadamente dispostos, que por meio de processos mais ou menos engenhosos e de exercicios practicos levam o espirito com brevidade, clareza, segurança e proficuidade, do conhecido ao desconhecido, da ignorância á instrucção. (DALIGAULT, 1874, p. 203-204).

3.2 DÉCADA DE 1880-1889

Depois de quase dois anos fechada, a Escola Normal de São Paulo reabriu suas portas novamente, sob a autorização da Lei nº 130, de 25 de abril de 1880, e a partir dessa data não sofreu mais nenhuma interrupção no seu funcionamento. Foi a partir de 1880 também que essa escola se transformou, segundo Tanuri (1979, p. 34), na famosa “Escola Normal da Praça da República” e depois Instituto de Educação “Caetano de Campos”.

Em 30 de junho de 1880, elaborou-se um novo regulamento para a escola, assinado por Laurindo Abelardo de Brito, ex-aluno do Curso Normal, no qual consta que o curso foi ampliado para cinco cadeiras, com duração de três anos e com duas seções, uma para as mulheres e outra para os homens. As duas seções deveriam ter os mesmos professores e a frequência das aulas deveria ser comum e simultânea aos normalistas. (REGULAMENTO..., 1880).

Nesse ano, a disciplina Pedagogia foi transferida para a quarta cadeira e era composta, conforme o Regulamento de 1880, por Pedagogia e methodologia, compreendendo os exercicios de intuição, doutrina christã. Essa cadeira era regida pelo Professor Ignácio Soares de Bulhões Jardim³⁷ e oferecida no segundo e terceiro ano do Curso Normal (DIAS, 2002). Para Busch (1935), o propósito de incluir matérias técnicas no curso não teve boa efetivação dessa vez, porque “[...] as lições de Pedagogia eram sob a forma de prelecções academicas e as de methodologia não se concretizavam em pratica nas escolas de applicação da Capital, conforme determinava o Regulamento.” (BUSCH, 1935, p. 43).

De uma forma geral, as aulas da terceira e quarta cadeira do segundo e terceiro ano eram previstas para ocorrer cinco vezes por semana, com duração de uma hora e meia, não compreendendo as lições de prática, conforme Regulamento de 1880.

Em Ata de 3 de agosto de 1880 resolve a Congregação que para o ensino de Pedagogia na Escola Normal de São Paulo seria adotado o “Compendio de Pedagogia de Silva Pontes” (ACTA..., 1880). Dessa seção participaram e assinaram a Ata o seu presidente e diretor da escola, Vicente Mamede de Freitas, os professores: Ignacio Soares de Bulhões Jardim, Paulo Bourroul, José Estacio Corrêa de Sá e Benevides e Antonio da Silva Jardim.

Esse manual também foi adotado na Escola Normal do Rio de Janeiro, como afirma o Relatório de 18 de dezembro de 1880, no qual se lê: “para o estudo da Pedagogia foi adoptada a obra do Director da Escola Normal da Prov^a do Rio de Janeiro Antonio Marciano da S^a Pontes, tbem adoptada naquella Escola.” (RELATÓRIO..., 1880).

O Regulamento deixava explícito também quais eram as funções do professor, ou seja, ele era “obrigado à”, conforme o termo usado no Regulamento:

§1º Manter a diciplina em suas aulas, empregando os meios [...] necessarios, e recorrendo ao Director quando estes não bastem;

³⁷ Ignácio Soares de Bulhões Jardim ([18--]-[18--?]) bacharelou-se em Direito pela Academia de Direito de São Paulo em 1875. Em 1880, foi nomeado para exercer o cargo de professor da quarta cadeira da Escola Normal de São Paulo. (DIAS, 2002).

§2º Inspirar nos alumnos sentimentos religiosos e moraes, habituando-os ás virtudes e dotes necessários á carreira á q. se destinão;
 §3º Dar caracter practico ao ensino;
 §4º Explicar theorica e praticamente os processos adoptados e preferiveis para o ensino das materias da sua cadeira. (REGULAMENTO..., 1880).

O Relatório de 31 de dezembro de 1882 aponta que “o ensino ministrado pela escola [normal] tem sido até aqui mais theorico do que practico e isso devido á falta dos meios necessarios” (RELATÓRIO..., 1882), assina esse documento o diretor interino da Escola Normal que nesse momento é José E. C. de Sá e Benevides, substituindo Paulo Bourroul que exercia esse cargo concomitantemente ao de professor da 5ª cadeira dessa escola, já em substituição ao professor Vicente Mamede de Freitas que também exercia dois cargos, o de professor da 1ª cadeira e o de diretor.

Nesse Relatório, fica então justificada a autorização dada pelo Senador Francisco de Carvalho Soares Brandão ao professor Paulo Bourroul para “adquirir na Europa os instrumentos e aparelhos necessarios” à formação de uma Biblioteca e de um Museu Pedagógico na Escola Normal de São Paulo. Dessa forma, anuncia Sá e Benevides no Relatório que “é de esperar que o ensino tome d’ora avante outra feição mais condisente aos fins de uma Escola Normal.” (RELATÓRIO..., 1882).

De acordo com Rodrigues (1930, p. 119) “O Dr. Paulo Bourroul comprou um laboratório igual aos das Escolas Normais da França” [...] e com o dinheiro que lhe restou comprou “cerca de 200 volumes para começo da atual biblioteca”.

Para Dias (2002) a atuação de Paulo Bourroul na Escola Normal de São Paulo foi marcada pela compra dos livros para organização da biblioteca dessa escola, mas também pela introdução dos exercícios práticos no programa do curso e pela instalação do Laboratório de Física e Química.

Nessa caixa nº1 destinada a Escola Normal observa-se que havia 100 manuais, o Dicionário de Pedagogia de Buisson (2 vol.), algumas revistas pedagógicas e alguns

programas de ensino. Dos 100 manuais das diferentes matérias do ensino, cinco apresentam no título a palavra Pedagogia, são eles: *Conférences de pédagogie*, de Mariotti; *Pédagogie*, de Vincent; *Pédagogie pratique*, de Garsault; *Cours de pédagogie*, de Charbonneau; *Pédagogie*, de Rousselet. Considero esses como manuais específicos do ensino de Pedagogia.

Além desses, no catálogo de 1884 da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo constam ainda, além dos manuais adquiridos por Bourroul: o manual intitulado *Pedagogia*, de Affreixo; e o *Compendio de Pedagogia*, de Silva Pontes. (SÁ E BENEVIDES, 1884).

As outras caixas da E.N.P., numeradas na sequência até nº4, contém material de lições de coisas, mapas murais, livros de geografia, de astronomia, de geologia, de ciências, de botânica etc. As caixas da E.N, numeradas na sequência de nº1 até nº9, apresentam os “Appareils de chimie et instruments de Physique”.

Na Ata da Congregação de 3 de agosto de 1883, é apresentada uma proposta de reforma do Regulamento de 1880 no que se refere as cadeiras da Escola Normal. Propõe-se para a quarta cadeira ministrada no terceiro ano do curso: “Sete horas por semana, sendo quatro de Pedagogia, uma de Constituição Política do Imperio e duas de exercicios praticos nas aulas annexas – Contando o ensino de – Methodologia, estudo pratico dos diversos methodos e principalmente das licções de cousas.” (ACTA..., 1883).

Na Lei nº 59, de 25 de abril de 1884, a matéria Francês foi desmembrada da quinta cadeira e o currículo passou a ter seis cadeiras e, portanto, seis professores. A quarta cadeira compreendia Pedagogia, Metodologia e Instrução Religiosa sendo ministrada pelo mesmo professor de 1880, Ignácio Soares de Bulhões Jardim. (TANURI, 1979; DIAS, 2002). Em 15 de novembro de 1884, o diretor interino José E. Correia de Sá e Benevides comunica a exoneração do professor da quarta cadeira Ignácio Soares de Bulhões Jardim e pede concurso para provimento da vaga.

Em seu relatório sobre o situação da Escola Normal de São Paulo, Sá e Benevides (1884) faz crítica ao modo como essa escola vinha desenvolvendo o seu ensino. Ele avalia que o ensino nessa escola vinha sendo mais teórico do que prático “apesar da boa vontade e esforços do corpo docente” e também “em razão do limitado e insuficiente material de ensino de que dispõe.” (SÁ E BENEVIDES, 1884, p. 4).

A Congregação dos professores da Escola Normal de São Paulo, em reunião de 12 de março de 1885, propôs alterações de alguns dispositivos do Regulamento de 30 de junho de 1880 e pediu aprovação e execução imediata, porém provisória, até que fosse projetada uma reforma geral da Instrução Pública ou até que fosse elaborado outro Regulamento. Dentre as alterações propostas, a Escola Normal passou a ter quatro cadeiras distribuídas em três anos de curso. No terceiro ano do curso, fazendo parte da segunda cadeira estava Pedagogia, Methodologia e Doutrina Cristã, ainda na segunda cadeira constava “Exercicios praticos pedagogicos”. (SECRETARIA..., 1885).

O [Ofício] de 11 de maio de 1885, assinado por José E. C. de Sá e Benevides informa o encerramento das inscrições para o concurso da cadeira de Pedagogia e Methodologia da Escola Normal de São Paulo, estando inscritos para esse concurso o Padre Camillo Passalacqua e o Dr. José Ezequiel Freire.

Na Ata do julgamento do concurso para provimento da 4ª cadeira da Escola Normal de São Paulo, de 1885 está exposto que o inscrito José Ezequiel Freire não compareceu ao exame do concurso. Os pontos organizados para o exame são correspondentes às matérias da 4ª cadeira:

A matéria sorteada, de acordo com a Acta (1885), para a prova escrita foi a de Doutrina Cristã e o ponto também sorteado pelo candidato foi o 1º, ou seja, “Qual a influencia da religião sobre as sociedades e seus destinos?”. A banca examinadora do concurso composta pelo seu presidente e também delegado do Excelentíssimo Governo Provincial, o

Sr. Dr. Arthur Cezar Guimarães e dos examinadores padre Adelino Jorge Montenegro, Américo Ferreira de Abreu, Paulo Egydio de Oliveira Carvalho e Manoel José da Lapa Trancoso que julgaram a prova com a seguinte nota: “Soffrível no pouco que disse com relação ao ponto.” No dia seguinte fez o candidato a prova oral na qual foi argüido pela banca examinadora e foi considerado “habilitado por trez esferas brancas contra duas negras,” (ACTA..., 1885).

Muitos documentos manuscritos apresentam argumentos com pedidos de reforma do Regulamento de 1880, mas somente em 3 de janeiro de 1887 foi organizado um Projeto de Regulamento da Escola Normal de São Paulo e nesse Projeto apresentaram-se críticas ao que denominaram de “confusa distribuição de matérias” do Regulamento de 1880. Assim, no Projeto de Regulamento argumentou-se que

[...] a cadeira de pedagogia e methodologia, quase inutil ao magistério primario, deve soffrer modificações no seu ensino; sendo aceitavel o principio de que nas escolas normaes primarias não se deve ensinar systema nenhum de pedagogia, nem mesmo por forma popular. Nas licções de Escolologia (ou sciencia de ensinar nas escolas) o professor deverá fugir das abstracções e do abuso das definições, tornando este ensino o mais pratico possivel e de applicação direta. (PROJECTO..., 1887).

A reestruturação da Escola Normal (Regulamento de 22 de agosto de 1887) ocorreu somente e juntamente com a reforma da instrução pública pela Lei nº 81, de 6 de abril de 1887. Nessa reforma, ampliou-se o número de cadeiras da Escola Normal para oito, permanecendo o curso com três anos. (TANURI, 1979). A quarta cadeira passou a ser de Pedagogia, Metodologia e Religião, sendo regida pelo professor Camillo Passalacqua, como consta em Dias (2002). Nesse novo Regulamento, houve alteração também no nome dos professores de outras matérias e acrescentou-se ao currículo Caligrafia e Desenho para a seção masculina e feminina cada uma com um professor.

Como foi possível constatar mais acima, o professor Passalacqua prestou o concurso e foi aprovado para essa cadeira em 1885, quando ela era denominada Pedagogia e

Methodologia; posteriormente, houve o acréscimo de Religião, possivelmente por influência desse professor, que era padre.

Nos termos do [Ofício] de 13 de abril de 1888, assinado pelo Cônego Manoel Vicente da Silva, consta que os programas das aulas de Pedagogia, Religião, Geografia, História e Português foram apresentados pelos professores como sendo o conteúdo dos compêndios que eles adotaram. Assim, de acordo com o [Ofício] “O compendio de Pedagogia é o do Professor da cadeira [...]”, que no caso era Camillo Passalacqua, e completa “[...] os professores [...] também declararam serem os programmas de toda a materia dos compendios por elles adoptados [...].” ([OFICIO], 1888). No horário das aulas do ano de 1888 consta Pedagogia, na 4ª cadeira, com aulas aos sábados no primeiro ano do curso, duração de uma hora; e no terceiro ano com aulas as segundas, terças, quartas e sextas-feiras, também com duração de uma hora.

Na “Tabella dos dias e horario das aulas do Curso Normal” de 1889, consta a Pedagogia como matéria do terceiro ano do curso com aulas as segundas, terças, quartas e sextas-feiras com duração de uma hora de aula.

Os manuais que compuseram a bibliografia básica para estudo e ensino de Pedagogia nessa década de 1880-1889 foram os manuais escritos pelos brasileiros Antonio Marciano da Silva Pontes e Camillo Passalacqua, citados em documentos dessa década.

3.2.1 COMPENDIO DE PEDAGOGIA, DE ANTONIO MARCIANO DA SILVA PONTES

O manual indicado, em Ata de 3 de agosto de 1880, para ser adotado no ensino da disciplina Pedagogia na Escola Normal de São Paulo intitula-se *Compendio de Pedagogia para uso dos alumnos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro*, escrito por Antonio Marciano da Silva Pontes. Professor vitalício da primeira cadeira de “Língua nacional

(gramática teórica e prática, redação, estilos), Pedagogia (metodologia teórica e prática de todas as matérias do ensino primário), Caligrafia (exercícios)” da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, matéria oferecida no terceiro ano do curso. Posteriormente, em 1888, ocupou o cargo de diretor dessa escola. (VILLELA, 2002).

Sobre a vida e atuação profissional de Antonio Marciano da Silva Pontes foi possível localizar poucas informações. Sabe-se que ele nasceu na cidade de Mariana (MG) aos 27 de janeiro de 1836. Exerceu o cargo de secretário do governo de Minas Gerais, lecionou matérias do curso de humanidades em diversas escolas do Rio de Janeiro. Foi membro do conselho da instrução pública e diretor do curso da Escola Normal para o sexo masculino, em Niterói. Sabe-se, ainda, que Pontes publicou diversos artigos na *Revista popular* do Rio de Janeiro. (SACRAMENTO BLAKE, 1883).

Esse manual foi elaborado, segundo Pontes (1873, p. IV), “[...] unicamente pela necessidade de um compendio pelo qual podessemos dirigir o curso de Pedagogia, como nos é recommendado no já referido programma da Escola-Normal”. Também justifica o autor que por pior que seja esse manual, ele é uma “[...] das primeiras tentativas, que sobre este assumpto se tem feito no Brasil [...]”, exceto por algumas poucas traduções de manuais estrangeiros, e continua afirmando Pontes que “nada havia que podesse servir de guia ao professor nóvel em sua difficil e ardua carreira.” (PONTES, 1873, p. III).

Esse manual apresenta-se dividido em três partes, sendo a primeira parte composta de dois capítulos. Um capítulo intitulado “Noções Preliminares”, no qual estão explicitadas a definição, importância e fim da educação.

Para Pontes a educação é

[...] a acção de constituir um menino em estado de poder preencher um dia, da melhor maneira possível, o destino de sua criação. Ella deve habilitar-o para desempenhar, a seu tempo, os deveres de homem religioso e moral, de homem intellectual, de homem physico e finalmente de homem social. A educação prepara o homem para duas existencias successivas, uma na terra e outra no Céu. (PONTES, 1873, p. 4).

O professor, nas palavras de Pontes, precisa reunir “virtudes de fino quilate”, se entregar à sua “nobre missão” e ser possuidor de uma aptidão natural entendida como “vocação” para o exercício do magistério (PONTES, 1873, p. 5-7).

Para tratar das habilidades que o professor deveria ter para o exercício de sua profissão Pontes dedicou um capítulo intitulado “Qualidades de um bom professor”. De acordo com sua proposta as qualidades necessárias para o exercício do magistério se dividiam em físicas, morais e intelectuais. A educação física, intelectual e moral são aspectos tratados pelo autor na segunda parte do manual que intitula-se “Educação”.

Com relação as “principais virtudes do professor” apresentam-se 12 nesse manual: a gravidade, a discrição, a prudência, a bondade, a paciência, a firmeza, a modéstia, a polidez, o amor do retiro e do estudo, a exatidão e o zelo, a piedade e os bons costumes e a vigilância. Por meio dessas “virtudes” pode-se compreender que tipo de professor se pretendia formar, quais habilidades eram necessárias nesse momento e quais características eram desejáveis para ser um bom professor. O artigo 72 do regulamento em vigor nessa data citado por Pontes (1873, p. 27) exemplifica o que se pensava dessas questões, pois “recommenda que os mestres levem seus alumnos á missa, quando seja possível”.

A terceira parte refere-se à instrução, aos métodos em geral (método simultâneo, misto, individual e mútuo), aos métodos especiais para o ensino de leitura, de escrita, de aritmética, para o ensino religioso, de geografia, de desenho linear, método de gramática e de geometria plana. Trata ainda sobre a organização geral da escola, a classificação dos alunos, a organização material, a divisão do tempo e sobre a questão da disciplina da escola.

Com relação ao método de ensino, explica Pontes que:

[...] para ser bom professor não é bastante saber as materias do ensino, é preciso também saber ensinal-as, isto e, conhecer e seguir os principios fixos e fundados na propria natureza, afim de que os espiritos dos discipulos se não desnorteem, seguindo o professor em um caminho, que o mesmo percorre ao acaso. (PONTES, 1873, 92-93).

Observa-se, especialmente, com relação às virtudes necessárias e que eram vistas como desejáveis ao futuro professor, expostas por Pontes, uma semelhança muito grande com as qualidades apresentadas pelo manual de Daligault, utilizado na década anterior.

3.2.2 PEDAGOGIA E METHODOLOGIA, DE CAMILLO PASSALACQUA

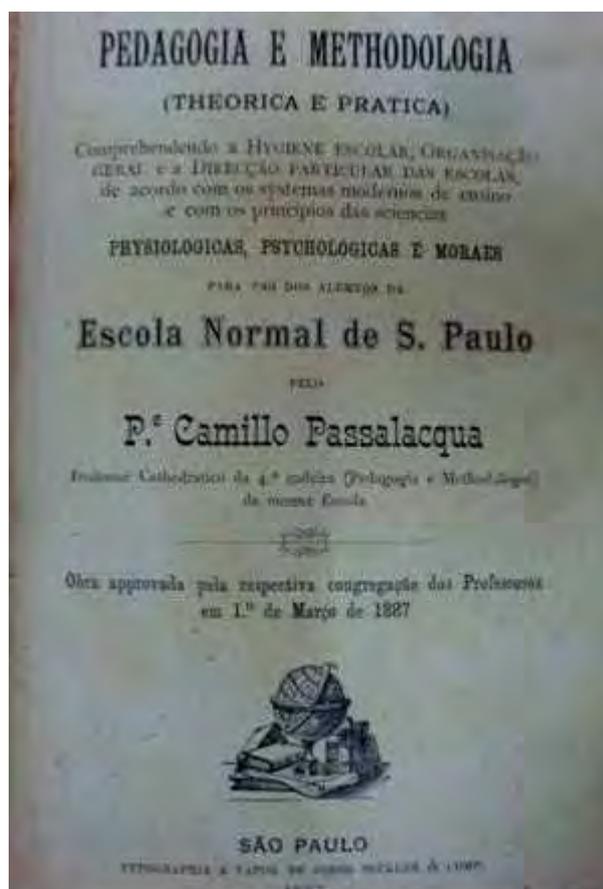


Figura 4: Página de rosto do manual *Pedagogia e Methodologia* (1887)

Fonte: Acervo da Universidade de São Paulo

Padre Camillo Passalacqua, “professor cathedratice da 4ª cadeira” de Pedagogia e Metodologia da Escola Normal de São Paulo, assim como consta na página de rosto do manual de sua autoria. Esse manual intitula-se *Pedagogia e methodologia: (theorica e pratica)*, e nele consta a seguinte informação abaixo do subtítulo “theorica e pratica”: “Comprehendendo a HYGIENE ESCOLAR, ORGANISAÇÃO GERAL e a DIRECÇÃO PARTICULAR DAS ESCOLAS, de acordo com os systemas modernos de ensino e com os principios das sciencias **PHYSIOLOGICAS, PSYCHOLOGICAS E MORAES** para uso

dos alumnos da Escola Normal de S. Paulo”, publicado em 1887 pela Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp. Consta ainda na capa e página de rosto do manual “Obra aprovada pela respectiva congregação dos Professores em 1º de março de 1887”.

Após a página de rosto, tem-se uma dedicatória do autor, “Duas palavras a quem interessar”; “Carta do Padre Senna Freitas ao autor”; “Carta do Dr. Arthur Cesar Guimarães Inspetor Geral da Instrução Publica da Provincia ao autor”; e “Juizo da Imprensa”.

Ao se dirigir aos leitores, Passalacqua defende a “nacionalidade” do seu manual ao apontar que ele procura “escrever tudo quanto é realizavel no *meio* em que vivemos”, pois “os systemas educativos não se podem, sem as modificações correspondentes, transportar d’um povo para outro povo, de uma raça para outra raça.” (PASSALACQUA, 1887, p. VIII). Refere-se o autor, provavelmente, ao uso dos manuais estrangeiros para o ensino de Pedagogia, nesse século.

Passalacqua expõe ainda que seu manual está fundamentado na sua experiência prática, na formação física, intelectual e moral de crianças em nosso país. Ele aponta que “os processos scientificos e a ordem que demos á marcha educativa, de conformidade com a organização mental dos jovens educandos, não são méras *theorias* de gabinete [...]”. (PASSALACQUA, 1887, p. VIII).

Afirma também a base cristã em que está assentado seu manual, pois segundo Passalacqua uma educação atéia não é capaz de formar “caracteres valentes e inquebrantaveis”. Para ele, “o amor de Deus e a pratica constante das virtudes christãs são indispensaveis para educar [...]”. (PASSALACQUA, 1887, p. IX).

Em seguida, observa-se que o manual está organizado em duas partes nomeadas como “Livro primeiro” e “Livro segundo”. No primeiro, o tema é a Pedagogia e compõe-se de uma página introdutória sobre o tema, em seguida o autor passa a expor sobre a Pedagogia como ciência da educação, definição de educação, a importância do seu estudo, sua divisão,

discute a relação entre ciência e arte, sobre o lugar da pedagogia, a questão da liberdade na educação, autoridade e respeito, poder e limites da educação e os efeitos de uma boa educação. Em seguida, expõe o que pensa ser e como deve ser a educação física que é composta de estudos sobre o corpo e a alma, a higiene, a ginástica, estudo sobre a fisiologia pedagógica, sobre a escola e o local onde deve ser instalada, a sala de aula, a ventilação, a claridade desse local, o mobiliário escolar etc. Nessa parte ainda estão os estudos sobre a educação intelectual, sobre o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, da inteligência, da memória, a atenção, sobre a educação moral e sobre religião.

No “livro segundo” sob o tema de Metodologia Geral, o autor expõe a relação entre Pedagogia e Metodologia, sobre a importância da Metodologia, define o ensino, seu objetivo e sua divisão, expõe sobre a Didática, os processos de ensino, a preparação das lições, a preparação pedagógica e a metodológica. Na sequência e para encerrar essa segunda parte do manual, Passalacqua dedica alguns tópicos para tratar da organização da escola, de como deve ser usado o tempo, sobre os meios disciplinares (punições, recompensas, prêmios), o ensino intuitivo, a organização de museus escolares e, por fim, conclusão, no total de 179 páginas.

3.3 DÉCADA DE 1890-1899

Nessa década, outra reforma foi efetuada na Escola Normal de São Paulo pelo Decreto de 12 de março de 1890 e foi empreendida pelo médico e educador brasileiro Antônio Caetano de Campos, à frente da administração dessa escola à época. Nessa reforma a Escola Normal de São Paulo passou a ter dez cadeiras e três anos de curso. Foi extinto do currículo o ensino de Francês e também o de Pedagogia, as matérias pedagógicas ficaram reservadas às matérias: Organização das escolas e sua direção; e Exercícios práticos, no terceiro ano do curso. Mas a grande conquista da reforma de 1890, segundo Almeida (1993), deveu-se à implantação da Escola-Modelo na Escola Normal de São Paulo.

A Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892, reformou novamente a Instrução Pública do Estado³⁸ e conseqüentemente o ensino normal. O novo Regulamento aprovado em 30 de dezembro de 1892 organizou as matérias do ensino na Escola Normal em dois ou três anos, dependendo da aspiração do candidato, ou seja, de dois anos para os que queriam ser formados professores de escolas preliminares ou adjuntos de complementares e de três para os que desejassem ser professores de escolas complementares. O número de cadeiras da Escola Normal aumentou para 18, para cada ano havia duas séries que compreendiam um conjunto de matérias. Por exemplo, na segunda série do primeiro ano eram ensinadas “Continuação de Português, francês, e aritmética. Álgebra, história do Brasil, pedagogia e direção de escolas. Continuação de caligrafia, desenho, música, exercícios militares, ginásticos e manuais.” (SÃO PAULO, 1892, p. 311). Nesse ano Pedagogia e direção de escolas compõem juntas a 14ª cadeira da Escola Normal e o ensino de Pedagogia é feito somente na segunda série do primeiro ano do curso, conforme a citação acima.

Posteriormente, pelo Decreto nº 218, de 27 de novembro de 1893, foi aprovado o Regulamento da Instrução Pública que executava as leis nº 88, de 8 de setembro de 1892 e nº 169, de 7 de agosto de 1893. Nesse novo Regulamento acrescentou-se o quarto ano ao curso das Escolas Normais, a Pedagogia aparece juntamente com direção de escolas, sendo a 16ª cadeira do curso, com aulas na primeira e segunda série do terceiro ano e também na segunda série do quarto ano. (SÃO PAULO, 1893).

Ainda de acordo com esse Regulamento de 1893, no seu artigo 261, ficou estabelecido que as Escolas Normais tinham por fim “ministrar a educação theorica e pratica, necessaria áquelles que se destinarem á carreira do magisterio primario como professores

³⁸ Embora a reforma de 1892 abrangesse toda a instrução pública, o seu foco era na escola primária. A sua grande inovação foi implantar os grupos escolares no estado de São Paulo. Sobre a implantação dos grupos escolares e sua história no estado de São Paulo, ver: Souza (1998; 2009).

preliminares, complementares ou adjunctos destes (art. 23 da lei n. 88).” (SÃO PAULO, 1893, p. 243).

As cadeiras nas quais estavam distribuídas as matérias ministradas no Curso Normal são:

Além dessas cadeiras, acrescentam-se ao Curso Normal desse ano, as seguintes aulas:

- 1^a de escripturação mercantil;
 - 2^a de economia domestica;
 - 3^a de exercicios militares e gymnasticos;
 - 4^a de trabalhos manuaes;
 - 5^a de musica.
- (SÃO PAULO, 1893, p. 245).

De acordo como o programa de ensino aprovado para o ano de 1894, o ensino de Pedagogia era oferecido na primeira série (até o ponto 7º) e na segunda série (do ponto 8º em diante) do terceiro ano do Curso Normal, com o seguinte programa:

No Relatório do Director da Escola Normal de 1893, constava uma “relação dos compendios e livros de consulta” para todas as cadeiras dessa escola, para Pedagogia e direção de escolas o manual indicado era de “AUGUSTO COELHO: *Principios de Pedagogia*, (1º volume).” (RELATÓRIO..., 1893). O professor dessa cadeira nesse ano e que, inclusive, entrou em exercício em abril de 1893 era José Machado de Oliveira³⁹.

Para o ano de 1895 a cadeira de Pedagogia e direção de escolas era oferecida na primeira série, seis aulas por semana, e na segunda série, quatro aulas por semana, no quarto ano do Curso Normal, o professor que ministrava a matéria dessa cadeira era M. Cyridião Buarque.

No Relatório elaborado por Gabriel Prestes, em 1895, esse diretor apontava alterações nos programas de Anatomia e Fisiologia, de Economia Política e Educação Cívica,

³⁹ Não foi possível localizar, até o momento, nenhum dado biográfico referente a esse autor.

de Geografia Geral e do Brasil, de Pedagogia, de Mecânica, História Natural, Física e Química, devido “as necessidades do ensino”. Apresento aqui somente as alterações do programa da cadeira de Pedagogia e direção de escolas.

Nesse programa também se recomendava como livro de consulta o manual de “J. Augusto Coelho – *Principios de Pedagogia.*”

No Regulamento da Escola Normal São Paulo de 1896 extinguiu-se as séries semestrais, permaneceu o curso de quatro anos e cada seção (masculina e feminina) teve sua própria distribuição de matérias. Permaneceu no quarto ano a matéria Pedagogia e direção de escolas para a seção feminina e masculina, como consta em Reis Filho (1981). Ainda como professor nesse ano M. Cyridião Buarque.

A bibliografia básica dessa década de 1890-1899 para estudo e ensino de Pedagogia é composta pelo manual do professor português José Augusto Coelho, citado nos documentos do período.

3.3.1 PRINCÍPIOS DE PEDAGOGIA, DE J. AUGUSTO COELHO

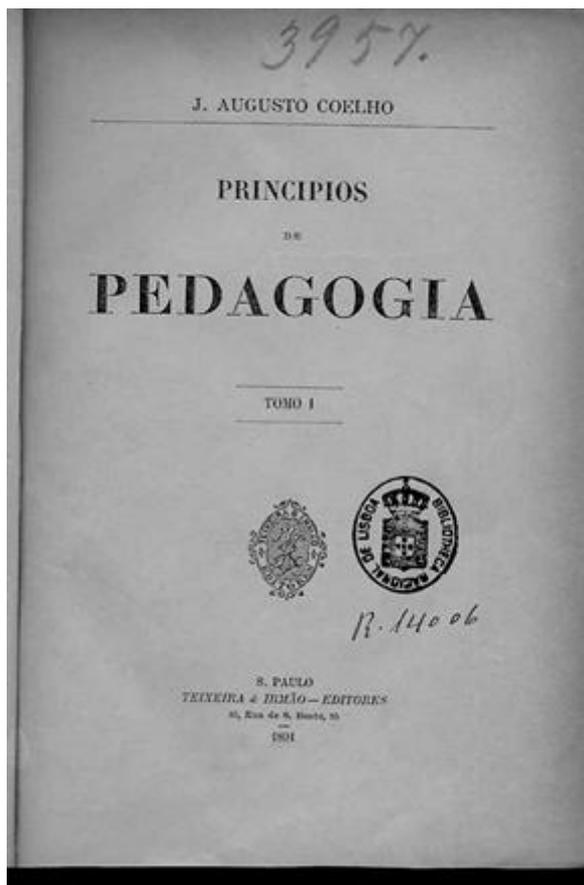


Figura 5: Página de rosto do manual *Princípios de Pedagogia* (1891) – Tomo I
 Fonte: Acervo Paulo Bourroul da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

José Augusto Coelho, professor português da Escola Normal do Porto (Portugal), é autor do manual intitulado *Princípios de Pedagogia*, citado nos Relatórios da Escola Normal de São Paulo de 1893 e 1895, foi publicado entre 1891 e 1893, em quatro tomos, pela Teixeira & Irmãos editores.

O tomo um, publicado em 1891, apresenta “Dedicatória”, “Prefácio” e “Introdução”, a qual divide-se em duas partes em que o autor trata da “evolução fundamental das ideias pedagógicas” e do “homem”. Para ele, conhecer a lei evolutiva é fundamental para compreender os sistemas pedagógicos e, assim, poder compreender o sistema pedagógico atual e nele atuar.

Sem termos uma noção, mesmo resumida, dos sistemas pedagógicos do passado e das transformações que nelles se operam, mal poderemos aquilatar qual deva ser, no presente, a verdadeira Sciencia da Educação, qual a sua base fundamental, quaes as propriedades características de um sistema

educativo para corresponder ao que lhe impõem as exigencias da civilização contemporanea. (COELHO, 1891, p. 14).

No tomo um, com relação ao estudo do homem de uma forma geral, expõe-se sobre a sua parte fisiológica e também psicológica, o sistema nervoso, as diferenças entre Psicologia e Fisiologia, sobre as sensações, a formação das ideias, sobre as emoções, a moral, a conduta.

Além das duas partes apresentadas, o manual apresenta ainda aspectos relativos à “analyse pedagogica”, que se divide em duas partes também. A primeira é sobre a educação em geral, em que o autor expõe sobre as bases que fundamentam a noção de educação, sobre as espécies de educação, sua divisão, sobre os métodos e processos pedagógicos, o caráter geral da ciência pedagógica, explica a distinção entre Pedagogia e Filosofia, o fim da educação e da Pedagogia. E de forma explícita apresenta que a concepção de educação e de Pedagogia presente no manual é baseada em Spencer e no positivismo de Comte.

A segunda parte é relativa à Educação Física e o seu fim, sobre as aptidões, o meio físico e sobre a processologia e metodologia relacionadas a esse ensino. Ao final, índice e errata, 453 páginas.

Com relação à Pedagogia, Coelho afirma que ela tem “carater adaptativo e instrutivo”. Tendo em vista preparar no aluno suas faculdades, a Pedagogia busca contribuição em algumas ciências (Biologia, Sociologia, Psicologia). Dessas ciências a Pedagogia recebe suas sínteses fundamentais e de posse de todas essas sínteses forma um todo amplo, uno, bem coordenado. “Considerada assim, a pedagogia é uma sciencia de syntheses, que funde n’uma vasta unidade o nosso saber fundamental, que aproxima as sciencias, que as relaciona, que as contempla n’um admiravel conjuncto de harmonia [...]” (COELHO, 1891, p. 388).

No tomo dois, publicado em 1892, expõe-se a parte três que trata da educação intelectual, do seu fim, das aptidões intelectuais, do meio intelectual e dos métodos e

processos relacionados a essa educação. Outro aspecto é a instrução primária, algumas considerações preliminares sobre essa instrução, estudo das formas geométricas e relações quantitativas, sobre a eometria, o cálculo aritmético, sobre Botânica, Zoologia, Mineralogia, Química, Física, Astronomia e Sociologia. Nesse mesmo tomo, tem-se uma seção para a instrução secundária e o estudo do abstrato e o concreto, do cálculo, da geometria e sobre o método para esse ensino. Ao final, índice e erratas, 451 páginas.

Tomo três e quatro, ambos publicados em 1893, apresentam continuidade nos estudos sobre a educação intelectual e da instrução secundária, o tomo três com estudos sobre a aplicação especial do abstrato ao concreto, o estudo de Física, Astronomia, Química, Mineralogia, Biologia, Antropologia. O tomo quatro, com estudos de Sociologia, de “sociographia” relacionada a descrição das sociedades e a classificação das sociedades e a “sociogenia” que significa o estudo da evolução especial das sociedades históricas. Nesse tomo consta também exposição sobre a educação tecnológica e estética e os métodos e processos para essa educação, o desenho, o ensino da escrita e da leitura, a educação moral, suas finalidades e aptidões. Augusto Coelho (1893) aponta na parte intitulada “synthese pedagogica” como devem ser estabelecidas as fases da vida educativa, pensa sobre o “educando coletivo”, os modos de ensino, os centros educativos e docentes (a família, a escola infantil, a escola primária, a escola secundária e as escolas especiais). Ao final, índice e errata, total de 607 páginas.

Observa-se a forte influência do manual de J. Augusto Coelho no programa de ensino de Pedagogia de 1893 e 1895. A mesma terminologia utilizada no manual aparece também nos dois programas como os termos “analyse pedagogica” e “syntese pedagogica”, o conteúdo de ensino do programa muito próximo do conteúdo do manual, como por exemplo, o ensino de “educação tecnologica” que não aparece em programas anteriores, mas aparece no programa de 1895.

Enfim, a história da disciplina Pedagogia nesse primeiro momento, em que ela se apresenta em processo de constituição, é delineada pelos documentos que a normatizaram e também pelos sujeitos que participaram do processo de discussão e elaboração desses documentos, que os assinaram, por exemplo, os professores da disciplina, os sujeitos que atuaram como diretores da Escola Normal e da instrução pública.

CAPÍTULO 4

CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA PEDAGOGIA (1900-1959): 2º MOMENTO

4.1 DÉCADA DE 1900-1909

Em 4 de julho de 1904 pela Lei nº 907, algumas cadeiras da Escola Normal foram suprimidas do currículo dessa escola e o seu currículo foi reorganizado. No caso da cadeira de Pedagogia e Educação Cívica essa ficou sendo a 11ª cadeira do currículo e a matéria com o mesmo nome passou a ser oferecida no quarto ano do curso, tanto para a seção masculina quanto para a feminina. Segundo Almeida (1993) o currículo da Escola Normal permaneceu inalterado até 1911, quando foi alterada a denominação da Escola Normal para Escola Normal Secundária e de Escola Complementar para Escola Normal Primária.

No *Anuario do Ensino do estado de São Paulo* referente ao ano de 1909-1910, organizado por Oscar Thompson, consta um relatório apresentado por esse Diretor Geral da Instrução Pública ao Secretario do Interior no qual ele [Thompson] anuncia a “escola moderna” e o seu espírito.

Pelo que apresenta Thompson, pode-se entender qual era a função, especialmente, da Escola Normal nessa década e acrescento o que se esperava do ensino de Pedagogia. No que se refere ao ato de educar o homem, Thompson (1910, p. 1), entende que é “de facto, formal-o para a vida; preparal-o physica e espiritualmente para o mundo” e afirma que são essas qualidades que garantem o sucesso em todos os empreendimentos humanos.

Para Thompson, é na escola que essas qualidades se desenvolvem e é daí que ele aponta o sentido da “escola moderna”, é essa escola “essencialmente progressista e scientifica” que preconiza “os methodos de ensino directos ou naturaes, que obedecem em toda sua marcha os mesmos passos seguidos pelo espirito humano na aquisição de conhecimentos”. (THOMPSON, 1910, p. 1). Para ele, a escola deve acompanhar o progresso social e, portanto, “o objecto de seu ensino não deve ser outro senão o proprio mundo” (THOMPSON, 1910, p. 1).

Afirma Thompson que “ler, escrever e contar, sómente, não traduz o espirito da escola moderna” que a escola deve ter como proposta “formar homens fortes, bons e dignos, cheios de confiança em si mesmos e conscientes de sua responsabilidade. Em summa, a boa escola é aquella que se torna para a sociedade um viveiro de homens de bom carater.” (THOMPSON, 1910, p. 2).

Nesse relatório, Thompson (1910) alerta para o fato de que “a obra da educação não é imutavel”, que as nossas escolas estão entregues “a professores competentes, cheios de entusiasmo e vocação pelo ensino”, mas que a escola deve “estar sempre aparelhada para acompanhar o progresso da sciencia.” (THOMPSON, 1910, p. 4). Para ele, é por isso que “em toda parte”, mesmo nos países “classicos da educação”, a formação do professor é sempre tratada com interesse e procura-se ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

Percebe-se, com isso, que o olhar de Thompson para a educação e, no caso, para a formação de professores é diferenciado. Pensando nisso, ele reorganiza a Inspeção Geral do Ensino e estabelece a Diretoria Geral da Instrução Pública, “uma repartição que dirige o ensino e, ao mesmo tempo, o inspecciona por effeito do decreto acima citado”. (THOMPSON, 1910, p. 12).

Os serviços prestados pela Diretoria Geral da Instrução Pública foram organizados em duas partes: a parte externa, referente à inspeção das escolas – atividade que cabia aos inspetores escolares; e a parte interna, dividida em três seções – foi entregue aos escriturários Clemente Quaglio, Marcos Ribeiro e Francisco Antunes da Costa.

De acordo com o que consta no *Annuario do Ensino* de 1909-1910, a primeira seção, de responsabilidade de Clemente Quaglio, tinha as seguintes atribuições:

- 1º - O estudo de anthropologia pedagogica e psychologia experimental e de questões technicas de pedagogia, dando-se aos seus trabalhos a maior divulgação em nosso meio escolar;
- 2º - Os pareceres sobre livros didacticos e material escolar;
- 3º - A organização de horarios para as escolas;
- 4º - A organização e revizão de programmas de ensino e de regulamentos ou regimentos escolares;

- 5° - A publicação de obras de educação, revistas pedagogicas e manuaes didacticos para uso do mestre;
 6° - A direcção da bibliotheca e a organização do respectivo catalogo.
 (THOMPSON, 1910, p. 13).

A segunda seção, de responsabilidade de Marcos Ribeiro, tinha as seguintes atribuições:

- 1° - A iniciativa da dotação de livros didacticos e material ás escolas do Estado;
 2° - A organização annual do movimento geral dos que estejam em uso nas escolas;
 3° - O exame e estudo de plantas e photographias de edificios escolares e de mobilia para as escolas e a guarda das mesmas;
 4° - A localização das escolas isoladas do Estado e categoria de seus titulares;
 5° - A relação das classes e numero dos professores de grupos escolares e escolas reunidas, com os respectivos títulos de habilitação.
 (THOMPSON, 1910, p. 14).

A terceira seção, de responsabilidade de Francisco Antunes da Costa, tinha as seguintes atribuições:

- 1° - A guarda e conservação, na melhor ordem dos mappas de movimento escolar;
 2° - A organização de uma estatistica escolar regular que abranja:
 a) ensino municipal,
 b) ensino particular.
 c) ensino profissionial.
 3° - A escripturação das cadernetas de cada professor.
 4° - O estudar do custo do ensino no Estado, nos demais Estados do Brazil e nos principaes paizes do mundo. Tal estudo versará sobre o ensino publico em todos os seus graus: primario, secundario, gymnasial e superior.
 5° - O resumo mensal do movimento escolar de cada município.
 6° - O resumo mensal do movimento de alumnos dos grupos escolares, escolas complementares e das escolas reunidas.
 (THOMPSON, 1910, p. 14).

Com relação às atribuições, observa-se que a primeira seção é a que tem a maior responsabilidade, pode-se dizer, pedagógica, as outras seções apresentam-se plenas de atividades técnicas. A primeira seção, porém, é a que tem por responsabilidade pensar a educação no estado de São Paulo, pensar em como vai ser essa educação, ditar as normas e

regras e fazer com que sejam concretizadas, pois tem por função também publicar revistas pedagógicas, obras de educação e manuais de ensino.

Ressalto, ainda, que essa seção era responsável pela divulgação do método de ensino e que estava, nesse momento, baseado na Antropologia Pedagógica e na Psicologia Experimental.

Essas atribuições essenciais estavam a cargo de Clemente Quaglio⁴⁰ que fundou, em 1909, um Gabinete de Psicologia Experimental na cidade de Amparo (SP) e, mais tarde, em 1914, participou do curso e da inauguração do Laboratório de Psicologia Experimental na Escola Normal de São Paulo.

Apresento, a seguir, um trecho do *Anuario do Ensino* em que Oscar Thompson explica, com destaque, a primeira seção e defende a Antropologia pedagógica e a Psicologia Experimental e a criação de laboratórios embasados nesses estudos como base para o trabalho dos professores e, portanto, o ensino por meio do método científico. Ele explicita assim:

Destas secções, destaca-se, pela sua feição scientifica e belleza de suas investigações, a que se vae encarregar dos estudos de anthropologia pedagogica e psychologia experimental. Estes estudos têm a vantagem de dar ao trabalho do professor um criterio positivo e scientifico. Em toda a parte, annexas às escolas normaes ou ás directorias do ensino, fundam-se os *gabinetes de anthropologia pedagogica e psychologia experimental*. (THOMPSON, 1910, p. 14).

Coerentemente com o método científico defendido por Thompson, ele apresenta o método analítico tanto como forma de aquisição de conhecimentos como para ensinar.

É, pois, durante sua atuação na Diretoria Geral da Instrução Pública, como se pode ver, que Thompson começa a colocar em prática as suas ideias para formar os futuros

⁴⁰ Clemente Quaglio nasceu aos 7 de junho de 1872 em Villa d'Adige (Itália) e faleceu aos 16 de maio de 1948 em São Paulo (Brasil). Chegou ao Brasil em 1888, fixou-se na cidade de Serra Negra (SP) e, em 1891, foi naturalizado brasileiro. De acordo com Monarcha (2007), Quaglio era um "intelectual autodidata", não possuía nenhum título acadêmico. Foi nomeado professor primário, em 1895, após exames de ingresso no magistério público, trabalhou como professor em escola isolada da cidade de Serra Negra, foi professor-adjunto do Grupo Escolar Luiz Leite e do Grupo Escolar Rangel Pestana, da cidade de Amparo (SP). Essas informações foram extraídas de: D'Ávila (1981) e Monarcha (2007).

professores que terão por objetivo formar os futuros cidadãos para um “novo” país que se pretender ter com a República.

Nessa década, 1900-1909, destaco dois manuais brasileiros que posso considerar representativos desse momento, uma vez que são os únicos que localizei e que, dessa maneira, compõem a bibliografia básica de estudos e de ensino da disciplina Pedagogia dessa década.

No Quadro 28, apresento os autores brasileiros e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 28 – Autores brasileiros e títulos de manuais em destaque na década de 1900-1909

AUTOR/BRASILEIRO	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
MAGALHÃES, Valentim	<i>Lições de Pedagogia</i>	1900	Laemmert & C. Editores
Sem autor	<i>Lições de Pedagogia</i>	1907	Francisco Alves

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

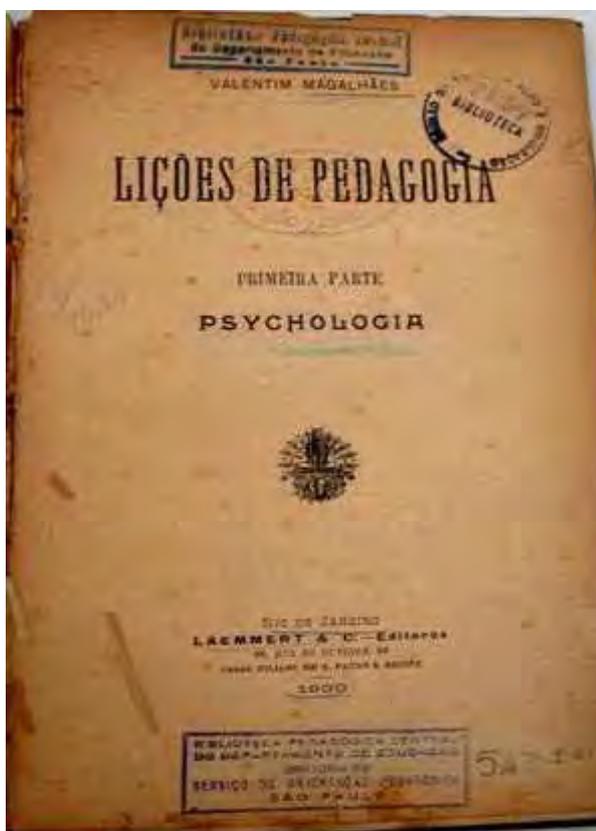


Figura 6: Página de rosto do manual *Lições de Pedagogia* (1900)

Fonte: Acervo da Universidade de São Paulo

Valentim Magalhães⁴¹ publicou o manual intitulado *Lições de Pedagogia*. Primeira parte – Psychologia, em 1900 pela Laemmert & C. Editores.

Como aponta o autor, essa é a primeira parte do manual, porém não foi localizada nenhuma outra publicação que possa ser entendida como a segunda parte. Está organizado em “Nota preliminar” e 10 lições, em 51 páginas.

Inicialmente o autor aponta que ele apresenta essas “lições de pedagogia” por falta de compêndios para oferecer aos alunos, visto que “nenhum foi adotado” já que não preencheu todas as condições que foram exigidas. Sendo assim, ele organizou as lições que ele ditou em 1899 no curso que ministrou aos alunos e corrigiu para imprimir. Para ministrar essas lições Magalhães conta que se baseou nos livros que leu de autores como: Compayré; A. Rayot; Laloi; Picavet; e outros.

As lições de Valentim Magalhães versam sobre a definição de Psicologia; oferecem noções sobre alma e espírito, de acordo com as várias escolas filosóficas; procuram diferenciar Fisiologia e Psicologia; expõe sobre a divisão e classificação dos fenômenos psicológicos; sobre os fenômenos da atividade, o instinto e a vontade; sobre a sensibilidade; faz uma classificação dos sentimentos; apresenta definição sobre a inteligência e a classificação das faculdades intelectuais; quais são as faculdades aquisitivas presentes no homem; as faculdades de conservação; as faculdades de elaboração; e o estudo sobre a atividade voluntária.

⁴¹ Não foi possível, até o momento, localizar informações biográficas referentes a esse autor.

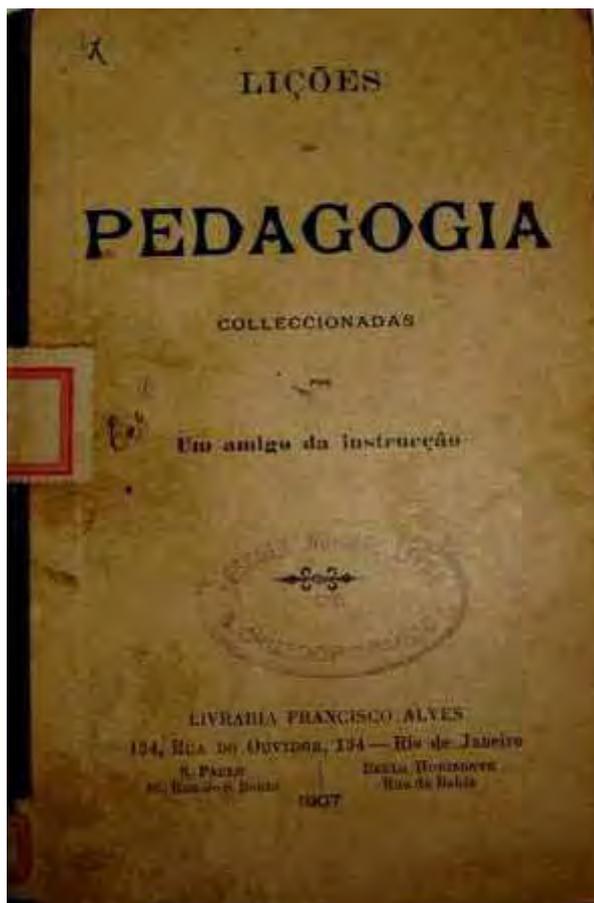


Figura 7: Capa do manual *Lições de Pedagogia* (1907)
 Fonte: Acervo da Universidade de São Paulo

Outro manual é o intitulado *Lições de Pedagogia: colleccionadas por um amigo da instrucção*, publicado em 1907 pela editora Francisco Alves, cujo autor não se pode identificar. Esse manual de 75 páginas não possui prefácio ou qualquer introdução e apresenta-se com “lições” curtas sobre: o método e sua definição, sobre o método analítico e sintético, os modos de ensino individual e simultâneo, os processos de ensino, as formas de ensino, sobre o modo de ensino das diferentes matérias do currículo (Língua pátria, Aritmética, Geometria, Geografia, História, Ciências Físicas e Naturais, Química, História Natural, Lições de Coisas, Desenho, Trabalhos de agulha e ensino de Moral). Também expõe sobre como deve ser o prédio escolar, a ventilação da sala de aula, a iluminação, a mobília, a organização pedagógica da escola, sobre a educação oferecida nos jardins e asilos da infância, os grupos escolares e o ensino de religião.

Os dois manuais apresentam-se como lições, são livros de pouca extensão, assim como suas lições. As lições de Valentim Magalhães estão focadas no ensino da Psicologia, especialmente com o objetivo de defini-la e explicar a sua atuação e importância para o ensino de Pedagogia, as do outro manual, sem autoria declarada, estão direcionadas para esclarecer a questão dos métodos de ensino e instruir sobre os conteúdos de ensino.

4.2 DÉCADA DE 1910-1919

A Lei nº 1.311, de 2 de janeiro de 1912 aprovou o Decreto nº 2.025, de 29 de março de 1911 que além de alterar a denominação das Escolas Complementares do estado para Escolas Normais Primárias alterou ainda a distribuição das matérias desse curso.

De acordo com o Regulamento das Escolas Normais Primárias de 1912, em seu artigo 2º ficou estabelecido que as Escolas Normais Primárias do estado de São Paulo “são estabelecimentos de ensino profissional destinados a dar aos candidatos á carreira do magistério a educação intellectual, moral e pratica necessaria ao bom desempenho dos deveres de professor do curso preliminar.” (SÃO PAULO, 1913, p. 187).

Consta ainda no Regulamento de 1912 que esse curso compõe-se de matérias que ficaram divididas em dois grupos, ou seja, um grupo composto pelas “Sciencias e linguas” e outro no qual se distribuían as cadeiras:

- 1ª Portuguez;
 - 2ª Francez;
 - 3ª Arithmetica, Algebra e Geometria;
 - 4ª Geographia geral e do Brazil, Historia da Civilização e do Brazil;
 - 5ª Noções de Physica, Chimica e Historia Natural, com applicações á Agricultura e á Zootechnia;
 - 6ª Pedagogia e Educação Civica.
- (SÃO PAULO, 1913, p. 187-188).

E outro grupo que se compõe das seguintes matérias:

- 1ª Musica;
- 2ª Calligraphia e Desenho;
- 3ª Trabalhos manuaes e economia domestica para o sexo feminino;
- 4ª Trabalhos manuaes para a secção masculina;

5ª Gymnastica para ambos os sexos.
(SÃO PAULO, 1913, p. 188).

O curso na Escola Normal Primária ficou organizado em quatro anos e o ensino de Pedagogia ficou distribuído entre o segundo e terceiro ano do Curso Normal, sendo três aulas para cada ano, sem estar associada, dessa vez, a nenhuma outra matéria do currículo. E também com seis aulas de Pedagogia no quarto ano desse curso, mas associada à Educação Cívica.

Em 1913 alterou-se pelo Decreto nº 2.367, de 14 de abril do mesmo ano, o currículo da Escola Normal Secundária. Nesse currículo, com duração de quatro anos e com seção para o sexo feminino e masculino a matéria Pedagogia e Educação Cívica era ensinada no terceiro e quarto ano do curso para ambos os sexos. (TANURI, 1979; ALMEIDA, 1993).

O inquérito sobre a situação e as necessidades do ensino primário no estado de São Paulo promovido pelo *O Estado de S. Paulo* em 1914 apresentou os problemas desse ensino e suas deficiências, mas também apontou soluções. Nas discussões do Inquérito apontaram-se problemas relativos à formação de professores. Uma das medidas adotadas por meio do Inquérito foi a criação de um curso complementar ao ensino primário e de preparação para o ensino normal, pois uma das críticas era a falta de preparo dos candidatos ao Curso Normal e a deficiência na formação que impedia o candidato de acompanhar esse curso, ocorrendo, então, o seu abandono, ou sua conclusão em maior número de anos e o resultado era a formação de um péssimo professor, como aponta Tanuri (1979).

A Lei nº 1.579, de 19 de dezembro de 1917, instituiu o Curso Complementar de dois anos, anexo a cada uma das Escolas Normais do estado, com um currículo ligeiramente ampliado em relação às Escolas Primárias e um único professor para o ensino de todas as matérias de cada série, com exceção das matérias de Música, Desenho, Caligrafia, Trabalhos

Manuais e Educação Física que ficavam a cargo dos mesmos professores que as ofereciam na Escola Normal. (TANURI, 1979).

Por meio da lista de pontos elaborada para o concurso de provimento da cadeira de Pedagogia e Educação Cívica da Escola Normal de Casa Branca, em 1914, é possível conhecer o que era ensinado e o que era importante conhecer em Pedagogia e conseqüentemente em Educação Cívica. Transcrevo os pontos para a prova escrita do concurso:

Observa-se que a iniciativa de Thompson, em 1909, com relação a querer tornar a escola “moderna” e, portanto científica, recaem especialmente sobre a formação de professores, já que por meio da formação deles é que seria possível transmitir e divulgar os novos conhecimentos e, assim, modernizar a escola. É estratégica e pontual, portanto, sua ação sobre a disciplina Pedagogia, baseando-a sobre uma Psicologia Experimental.

Nos pontos para prova do concurso de provimento da cadeira de Pedagogia de 1914, transcritos acima, nota-se a referência direta e específica à Psicologia Experimental, como a questão dos alunos “normais e anormais”, do Gabinete de Antropologia, Pedagogia e Psicologia Experimental.

Ao longo dos anos nessa disciplina, vêm se formando uma bibliografia básica de estudos e de ensino de Pedagogia, da qual selecionei dois manuais, um escrito por autor brasileiro e outro escrito por autor estrangeiro, que considero representativos para essa década, 1910-1919. O critério de seleção baseou-se na expressividade dos seus autores nos meios educacionais paulistas, uma vez que não localizei referência ou citação a nenhum manual nessa década.

No Quadro 29, apresento os autores (brasileiro e estrangeiro) e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 29 – Autores (brasileiro e estrangeiro) e títulos de manuais em destaque na década de 1910-1919

AUTOR/BRASILEIRO	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
DÓRIA, Antonio de Sampaio	<i>Princípios de Pedagogia: ensaios</i>	1914	São Paulo - Poci-Weiss & C. - Editores
AUTOR/ESTRANGEIRO	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
MONTESSORI, Maria	<i>Pédagogie scientifique – I La maison des enfants</i>	[1916]	Paris - Librairie Larousse

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

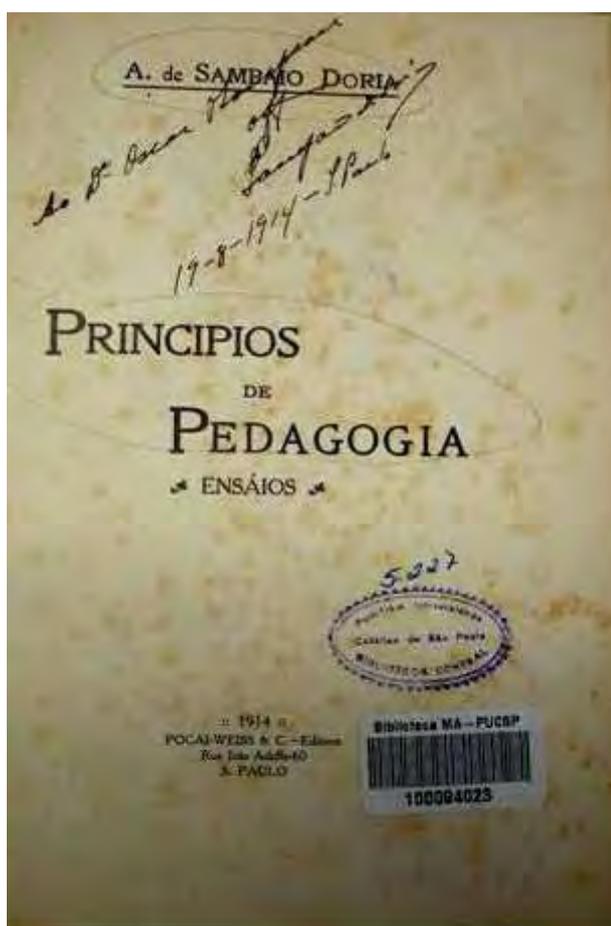


Figura 8: Página de rosto do manual *Princípios de Pedagogia* (1914)

Fonte: Acervo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Antonio de Sampaio Dória⁴², formou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e atuou como professor da Escola Normal de São Paulo, o seu manual *Princípios de Pedagogia*

⁴² Antonio de Sampaio Dória nasceu em Belo Monte, Alagoas, em 1883 e faleceu em 1964. Antonio de Sampaio Dória veio para São Paulo ainda criança, onde concluiu o curso primário e fez os estudos secundários. Matriculou-se em 1904 na faculdade de Direito, formando-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1908.

está organizado em torno de 17 ensaios, sem prefácio ou apresentação ou introdução e possui um total de 124 páginas.

Em um dos ensaios, Dória reafirmou o ideal de educação, citando Spencer para tal, aliás essa é a principal referência teórica citada por esse professor. Ao tratar desse ideal esse professor afirma que “não se compreende pedagogo notável que o negue.” Para ele, a educação pensada em seus aspectos intelectual, moral e físico “é a preparação para a vida completa, mediante os meios de conservar directamente o individuo, de prover o seu sustento pessoal, de educar a sua família, de se formar bom cidadão, e de lhe permitir, enfim, gozar os vários prazeres da vida.” (DÓRIA, 1914, p. 6).

Dória aponta em seu manual três grandes problemas “1º) Que é o que se deve ensinar para se obter a educação completa?; 2º) Determinadas as matérias a ensinar, como devem ellas ser ensinadas?.” (DÓRIA, 1914, p. 7). E desses dois grandes problemas decorrem muitas outras questões, como por exemplo, depois de definidas as matérias dos programas, qual deve ser a sequência a ser ensinada? “[...] a pedagogia antes da psicologia, ou aquela como prosseguimento desta?”. “Estabelecida ordem de sucessão das matérias e a idade conveniente á sua aprendizagem, qual a extensão ensinavel de cada disciplina? como fixar a ordem didática entre as partes componentes da mesma sciência?”. (DÓRIA, 1914, p. 7).

O terceiro grande problema apresentado no manual é com relação a questão dos métodos de ensino ou como escreve Sampaio Dória o modo como devem ser ensinados os assuntos. Desse problema do método decorre, para Dória, o problema das qualidades profissionais do professor, “ora de ordem teórica, ora de ordem prática, ora de ordem nativa”.

Nessa época, iniciou sua atividade no magistério, como professor no ginásio Macedo Soares e na Escola de Comércio Álvares Penteado. Em 1914, tornou-se professor na Escola Normal da Praça da República. Em 1920, foi nomeado Diretor Geral da Instrução Pública paulista, cargo que ocupou até 1926, quando, por meio de concurso, tornou-se catedrático de Direito Constitucional na Faculdade de Direito de São Paulo. Foi exonerado do cargo em 1938 por Vargas e partiu para o exílio. Essas informações foram extraídas e estão disponíveis em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_antonio_de_sampaio_doria.htm. Acesso em: 23 nov. 2010.

Quer dizer: pela convergência de certos pendôres hereditários, o homem pode ter, em grau acentuado, esse dom natural de ensinar, todo feito de paciência, de simpatia persuasiva, de generosidade, de piedade para com os retardios, os humildes das aulas, obtusos, inconstantes, deslocados. A prática do magistério lhe apura e desenvolve a vocação nativa. Mas ainda que prática e vocação muito valham, indispensável será o estudo, a educação pedagógica do professor, o seu preparo científico sobretudo em psicologia infantil. (DÓRIA, 1914, p. 8-9).

Para Dória (1914), faltam estudos teóricos, falta conhecimento sobre a criança, já se discutem métodos, se organizam programas, mas pouco se sabe sobre a “alma da criança” e esse sim é o problema mais grave.

Nesse sentido é que Dória (1914) explica o lugar que “as novas ideias pedagógicas” vão ocupando a cada dia, conforme vão sendo aceitas, e que os programas e os métodos, da mesma maneira, começam a ser organizados de acordo com as “leis da evolução infantil”.

Esse manual de Antonio de Sampaio Dória tem suas bases na Psicologia Experimental, sugerindo formas de organização do trabalho escolar relacionado à essas bases, questões de aprendizagem, dos diferentes tipos mentais, do método intuitivo, das lições de coisas.

Esse professor auxilia, com a publicação do seu manual, na divulgação da “nova pedagogia” e citando Binet escreve

Binet lança o pregão da morte á antiga pedagogia, por estar inquinada de um vício radical: ‘é feita de *chic*, é o resultado d’ideias preconcebidas, procede por afirmações gratuitas, confunde demonstrações rigorosos com citações literárias, resolve os problemas mais graves, inovando o pensamento de autoridades como Quintiliano e Bossuet, substitue os factos por exhortações e sermões; o termo que lhe calha melhor é *verbiagem*’. (DÓRIA, 1914, p. 57).

Ao final, afirma que “[...] a única salvação está em que a educação pública se modele nas leis da Psicologia evolutiva da criança.” (DÓRIA, 1914, p. 116).

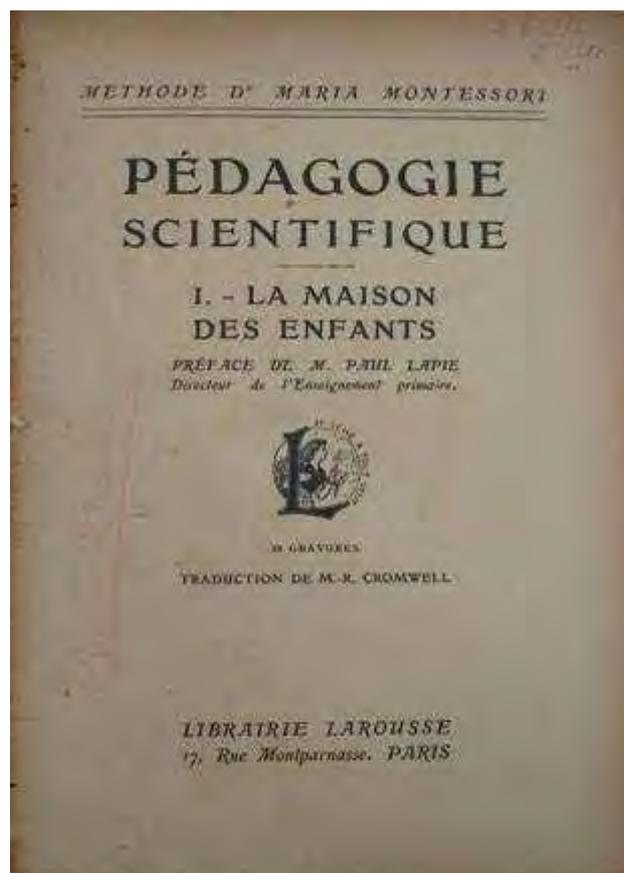


Figura 9: Página de rosto do manual *Pédagogie Scientifique* ([1916])
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Maria Montessori⁴³, médica e educadora italiana, divulga em seu manual *Pédagogie scientifique*⁴⁴ o seu método (nomeado com seu sobrenome), baseado nos estudos e observações em uma psicofisiologia feitos por essa médica e com aplicações na “La maison des enfants” (instituição também criada por Montessori).

Seu manual apresenta-se dividido em três partes, um Prefácio escrito por Paul Lapie e 187 páginas no total. Em seu prefácio, Paul Lapie, ao tratar da importância da Psicologia

⁴³ Maria Montessori nasceu aos 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle norte da Itália e faleceu aos 6 de maio de 1952 em uma cidade dos Países Baixos. Maria Montessori estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Roma e em 1896 tornou-se a primeira mulher a se formar em medicina na Itália. Logo após sua formatura passou a se dedicar ao estudo das crianças anormais na clínica da faculdade em que se formou. Destacou-se pela criação em 1907, na Itália, da primeira “Case dei Bambini”, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução, pela criação do método Montessori. Essas informações foram extraídas e estão disponíveis em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori. Acesso em: 23 nov. 2010.

⁴⁴ A edição apresentada nesta tese como sendo da década de 1910 é a versão mais antiga localizada em acervos paulistas e que, portanto, teve sua circulação em língua francesa.

Científica para a Pedagogia escreve que “une pédagogie libérale est la condition d’une psychologie scientifique”, ou como entende Maria Montessori citada por Paul Lapie ‘C’est la psychologie qui puisera ses conclusions dans la pédagogie et non la pédagogie dans la psychologie’ (LAPIE, [1916], p. IV).

Evidencia, Paul Lapie, que foi nos laboratórios de Psicologia fisiológica que Montessori encontrou material e elaborou seu método utilizado para a educação das crianças, primeiramente “anormais” e depois dos “normais”.

A parte I é intitulada “Historique” e possui algumas considerações críticas, um estudo sobre a “evolução” dos métodos e o regulamento da “La maison des enfants”. Nas considerações críticas Montessori pondera que sua exposição não é um tratado de Pedagogia científica, são notas e que possuem um objetivo muito modesto que é “[...] faire connaître les résultats très intéressants d’une expérience pédagogique, qui paraît ouvrir une voie de réalisation pratique aux nouveaux principes ayant pour but de reconstruire la Pédagogie.” E acrescenta que “[...] la Pédagogie scientifique n’a pas été jusqu’ici établie, ni même définie.” (MONTESSORI, [1916], p. 1).

A parte II intitula-se “Partie Générale” e apresenta a organização da “La maison des enfants” em torno dos dados antropológicos, da concepção de meio ambiente, sobre o mobiliário escolar, a disciplina da liberdade, a independência, a concepção biológica da liberdade na educação, a abolição das recompensas e das punições e também sobre como o professor primário deve dar as lições.

A parte III intitula-se “Partie Spéciale” e nela consta o funcionamento da “La maison des enfants” e o conteúdo que devia ser ensinado. É conteúdo dessa escola, por exemplo, os exercícios de vida prática, a educação muscular (ginástica), a natureza na educação, os trabalhos manuais, a educação dos sentidos, a educação intelectual, o ensino da leitura e

escrita e o método para esse ensino, a linguagem na criança, o ensino da numeração e da aritmética, como deve ser a ordem e o grau de apresentação dos exercícios e do material.

4.3 “UMA NOVA DIREÇÃO NO CAMPO DA PEDAGOGIA” (1914): O DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA EXPERIMENTAL

Essa é a terceira parte do seu discurso.

Sobre as salas e sua organização:

Na parede divisória dessas salas, foram collocadas duas janellas uma mais baixa, outra mais alta, providas de telas especiaes. A mais alta serve para projecções por transparencia, de escopo didactico; a mais baixa, para projecções de quadros, figuras, etc., de fim psychologico, ou em outras palavras, ellas constituem aparelhos de estudo de natureza universal. As janellas e portas das duas salas são munidas de cortinas pretas para obter-se assim a mais absoluta escuridão. A luz electrica está installada de tal forma, que póde ser usada de todos os modos possiveis, como exigem certos experimentos de psychologia escolar. (THOMPSON, 1914, p. 19).

Sobre a utilização das salas:

A primeira sala é destinada aos exames somato-anthropologicos e aos de natureza esthesiometrica e esthesioscopica das crianças.
[...]
Na segunda sala, destinada ao exame psychologico das funcções mentaes mais elevadas, notam-se um grande armario e quatro grandes mesas, duas das quaes são cobertas por uma caixa de vidro. (THOMPSON, 1914, p. 20-21).

Sobre a organização da primeira sala, os materiais que nela se encontravam e sua utilidade:

No primeiro canto esquerdo, da parede divisória vê-se o “anthropometro”, que serve para medir a estatura; em seguida, a “balança” para o peso; dois “espirometros”, um de immersão, do professor Pizzoli, e outro de ar ou de folle, (de Mathieu), para a medida da capacidade pulmonar; um “campimetro” ou “perimetro” ocular para estudar e determinar a extensão do campo visual.

No armario da parede opposta estão dispostos em bella ordem “compassos” diversos, que servem para medir o diametro do craneo e a face; diversos “gonometros”, para a prosopometria lateral; “dynamometros”, “dynamometrographo”, “espirometrographo”, sendo que o primeiro destina-se a medir a força muscular e os outros dois para traçar em graphicos nitidos

as modalidades das contrações musculares e dos actos expiratorios; uma “machina photographica”, cujo fim é fixar o semblante do examinado por ocasião das pesquisas.

[...]

Há ainda, em varios quadros, modelos com a cor natural da pelle, cabellos e olhos.

[...]

[...] estão dispostos ainda muitos exemplares plasticos para o ensino didactico.

Uma série de cabeças plasticas, em relevo, verdadeiras, reaes, lembram um museu de anomalias somaticas. Esta collecção é utilissima para o ensino de anthropologia.

Ha ainda outros materiaes didacticos para o ensino das noções de Biologia Pedagogia, exemplares de órgãos dos sentidos, dos órgãos do movimento, secções do cerebro, exemplares de anatomia humana, etc. e materiaes para o ensino de esthesiologia.

Um grande aparelho de projecções completa a collecção de materiaes desta sala. (THOMPSON, 1914, p. 20-21).

Para os exames “esthesiometricos” e “esthesoscopicos”, tem-se ainda na primeira sala:

Um “optometro” descobre a acuidade visual; outro, a potencia “photometrica”; um “chromato esthesioscopio” para o estudo do senso chromatico; uma escala de rumor e outra de sons servem para o exame do ouvido.

Vêem-se ainda dois “esthesiometros”, um “baroesthesiometro” e um “baroesthesioscopio”. O primeiro serve para estudar a sensibilidade táctil, os outros dois, para o senso do peso ou barico.

Dois aparelhos estereognosticos estudam o senso da fórmula; dois thermoesthesioscopios, o senso thermico; escalas “geusopicas” e “osmoscopicas” prestam-se a experiencias sobre o gosto e o olfacto. Este é ainda medido em graus por um especial “olfactometro”. (THOMPSON, 1914, p. 20-21).

Na segunda sala, as duas mesas protegidas por uma caixa de vidro guardam:

Um “chimographo”, typo Zimermann, que recolhe sobre papel esfumado os traços permanentes das contrações do coração, o rythmo respiratório e a expressão graphica da atenção, que o individuo presta em uma série continuada de sensações visiveis, auditivas e tacteis.

Ha ainda nesta mesa um aparelho para o exame da atenção de um grupo de alumnos. Para isso a cada criança se offerece um botão electrico e se convida a tocar-o todas as vezes que um estimulo visivo ou auditivo se apresentar á sua sensibilidade externa. Um aparelho especial telegraphico recolhe, mediante uma serie de pinceis de cores diversas, sobre uma zona de papel escorregadiço, as reacções motrizes da criança, e assim se obtem um índice da atenção, quer em relação á sua distribuição como á sua duração.

Em outra mesa, protegida tambem por uma caixa de vidro, vêem-se dois “chronoscopicos”: o do Arsonval e o de Pizzoli.

Destinam-se a medir o tempo de reacção dos actos psychicos. O chronometro “Ferrari-Guicciardi” mede o senso do tempo e se presta ainda para estudar os typos de imaginação – visivo, auditivo e motor. O “rythmoscopio Pizzoli” cujo fim é medir o grau de potencia individual ao seguir uma série de percepções acusticas e a distinguir a minima diferença temporal do estímulo acustico em série rythmica. (THOMPSON, 1914, p. 20-21).

Havia ainda duas outras mesas, não protegidas por caixas de vidro, nas quais apresentavam-se:

A terceira mesa é destinada quase exclusivamente para recolher os dados do senso muscular, da sua coordenação e do movimento.

[...] ahí se encontra o “miosthesioscopio” de “Ferrari-Guicciardi” para o exame de coordenação de um só acto muscular; o “mioesthesioscopio Pizzoli” para estudar a atenção graphomotora; o “simbrachinesioscopio Pizzoli”, para a coordenação muscular contemporaneamente de dois actos superiores e se presta ainda ás pesquisas do ambidestrismo; um “ergographo”, modelo pequeno, para observar a fadiga muscular das crianças. (THOMPSON, 1914, p. 22).

Em outras mesas apresentavam-se:

[...] o “ergographo de Mosso”, grande modelo, [...] applicavel aos adultos.

Ha ainda sobre uma mesa isolada um interessante aparelho, ideado pelo professor Pizzoli – o “pangrapho-revelador” cujo fim é descobrir o senso das proporções e as disposições naturaes da criança ao graphismo artistico. (THOMPSON, 1914, p. 22).

Sobre a organização dessa segunda sala, os materiais que nela se encontravam e sua utilidade:

Na parede do fundo, está collocado um grande armario com tres compartimentos, divididos em dois planos, um superior e outro inferior. Neste ha nove gavetas, que contém um grande stock de material didatico: mappas illustrados, schemas psicologicos, idem demonstrativos, quadros onde estão os resumos de lições, folhas biographicas, psicologicas e archivo.[...]

No primeiro compartimento superior, destaca-se um “chromoesthesioscopio universal” que permite recolher a medida mais delicada e minuciosa do senso chromatico, mediante a sobreposição de muitas cores, que dão assim um numero immenso de matizes; uma collecção de “appositivos” para illustrar o ensino de anthropologia e psychologia; um aparelho para a educação do senso chromatico; um aparelho de “Garbini” para a medida do senso da proporção; tres “tactoesthesioscopios”, diversos modelos; um aparelho estesiognostico para o exame da forma do corpo; collecções de

quadros ilustrados para o exame associação de idéas; alguns baroesthesioscopios para o exame do senso barico, outros aparelhos para o estudo da imaginação reprodutiva e constructiva.

No segundo compartimento, vêem-se o “cryptoscopio” Pizzoli para o exame do raciocinio; um aparelho para a educação do olfacto; outro, para a do senso do espaço; outro de rotação; de apresentação de letras, palavras e figuras, etc., para o exame da memoria e da associação; e ainda um aparelho para estudar a illusão do barico; para educar o ouvido, para examinar a sensação táctil em movimento; para examinar o patrimonio intellectual da criança; quadros illustrados para o estudo de varias fórmias de memoria, principalmente da memoria retentiva e revocativa.

No terceiro compartimento superior, encontra-se o aparelho Pizzoli para o exame do processo lógico; especial “goniometro” para o estudo do senso da proporção e de symetria; aparelho para o estudo da memoria cinetica, da orientação acustica, quadros para o estudo do estado emotivo de consciencia, material electrico, collecção de alphabetos polychromaticos para varias applicações psychologicas, além de uma grande quantidade de material, figuras em relevo, figuras em talhe, collecções varias de cores, de fórmias, enfim um material completo para estudos especiaes de psychologia experimental. (THOMPSON, 1914, p. 23).

De acordo com o descrito por Thompson (1914) o Laboratório de Psicologia Científica instalou-se em duas amplas salas da Escola Normal de São Paulo, com toda a aparelhagem e organizado da maneira descrita acima e inaugurado no dia 17 de setembro de 1914. Dentre os participantes dessa inauguração estavam, além do diretor e professores da Escola Normal, o vice-presidente do Estado, em exercício, o senhor Carlos Guimarães; seu ajudante de ordens, o capitão A. Marcondes de Rezende; o Secretário do Interior, senhor Altino Arantes; os membros da comissão de Instrução da Câmara dos Deputados, os senhores Freitas Valle, Mario Tavares e José Roberto; o diretor geral da Instrução Pública, o senhor João Chrysostomo; o diretor da Faculdade Livre de Filosofia e Letras representando o cônsul geral da Itália, o senhor Guido Frioli; representantes da imprensa e outros.

As autoridades e os demais convidados conheceram as salas do Gabinete e durante essa visita inaugural o professor Pizzoli explicou-lhes a função de cada um dos aparelhos e dos pequenos instrumentos que fazem parte do Gabinete. O professor Pizzoli foi auxiliado, em suas explicações, pelos professores Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Adalgiso Pereira e Clemente Quaglio.

Thompson ressalta a importância do seu esforço em oferecer aos professores a técnica da experimentação pedagógica por meio de aulas práticas e teóricas do professor Ugo Pizzoli e ensinando-os a fazer estudos de observação, pois esse Gabinete é um instrumento poderoso no estudo de todas as questões pedagógicas. (THOMPSON, 1914). Para ele, é assim, aos poucos esses estudos vão se tornar parte da formação dos professores.

Mesmo que naquele momento, os estudos feitos pelos professores não sejam de grande importância psicológica, pelo menos eles estão se inserindo e aprendendo o método empregado, ou seja, da indagação e da experimentação. Com isso, ele acreditava que conseguiria estudos mais completos com o tempo e professores interessados, cada vez mais, nos estudos experimentais.

E é assim que Oscar Thompson compreendia a importância da inauguração do Gabinete de Pedagogia Científica:

Sem aparato algum, modesto, esse acto inaugural não perdeu, porem, o seu alto valor significativo: o de afirmar oficialmente a existencia de um principio novo e de uma nova direcção no campo da pedagogia. (THOMPSON, 1914, p. 19).

4.3.1 SOBRE OSCAR THOMPSON⁴⁵

Oscar Thompson nasceu aos 12 de fevereiro de 1872, em Paraibuna (SP) e faleceu aos 23 de novembro de 1935, em São Paulo-capital. Seus primeiros estudos foram realizados no Colégio Cross e no Seminário de São Paulo, em 1891 diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo juntamente com Arnaldo de Oliveira Barreto, Benedito Maria Tolosa, João Crisóstomo, João Pinto e Silva, Dulce Carneiro, Antônio Rodrigues Alves e outros. (D'ÁVILA, 1946)

Thompson exerceu vários cargos no magistério e na administração escolar paulista, entre elas, destaque sua atuação como adjunto da escola-modelo do Carmo, em 1892, local em

⁴⁵ As informações apresentadas nesse tópico foram extraídas de: D'Ávila (1946; 1989); Mortatti (2000); Warde (2002); Gonçalves (2002); Gonçalves; Warde (2002).

que trabalhou junto de Benedito Tolosa e Garibaldina Pinheiro Machado, sendo a diretora da escola, nessa data, Miss Marcia Browne. Oscar Thompson substituiu-a no segundo semestre de 1893, uma vez que essa professora viajou para os Estados Unidos e, em 1894, deixou a direção dessa escola.

Teve atuação relevante também, de acordo com o que apresenta Mortatti (2000, p. 123) como “[...] incentivador e divulgador do método analítico para o ensino da leitura e da produção de cartilhas [...]; e propulsor de iniciativas que inspirariam a Reforma realizada por Sampaio Dória, em 1920.”

Foi nomeado diretor da Escola Normal de São Paulo em 1901 e atuou nesse cargo até 1920 com algumas interrupções. Em abril de 1904, afastou-se do cargo por quase um ano para realizar viagem de estudos aos Estados Unidos e também para participar, segundo Warde (2002), “em caráter oficial”, da Exposição Universal ou Internacional de St. Louis. Dessa viagem, que fez acompanhado de Horace Lane, Thompson retornou, de acordo com Warde (2002), com a bagagem repleta de livros, equipamentos escolares e materiais para preparo dos professores, Warde pontua ainda que a importância desse episódio para a educação brasileira reside, especialmente, na aquisição desses livros que se tornaram significativos para a instrução pública paulista das primeiras décadas republicanas.

Mortatti (2000) menciona que uma transcrição das impressões dessa viagem foi publicada na *Revista de Ensino*, publicação de fevereiro e de abril de 1905, sob a forma de entrevista pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Aponta Mortatti (2000) que Thompson se mostrou admirado com “[...] a superioridade da instrução pública americana, apresentando-a como um exemplo a ser seguido”, ficou admirado também com “[...] os edifícios escolares, com o sistema e os métodos de ensino e com as escolas formadoras de professores” e propôs “[...] o envio anual de professores brasileiros aos EUA, para estudarem e praticarem as novas orientações.” (MORTTATI, 2000, p. 125).

Em 1909, atuou pela primeira vez na Diretoria Geral da Instrução Pública sendo que em 1910, quando encerrou suas atividades nesse cargo, retornou ao seu posto efetivo de diretor da Escola Normal de São Paulo. Em 1917, voltou a atuar no cargo de Diretor Geral da Instrução Pública e nele permaneceu até 1920.

D'Ávila (1946, p. 101), ao biografar Thompson escreve que “[...] o que mais enobrece, [...], a figura de Oscar Thompson, é certamente o brado de alarme que lançou, em 1918, contra o analfabetismo, marco inicial da campanha pró-cultura popular de 1920.” Mas pontua ainda que seria longo enumerar a quantidade de serviços prestados por esse professor à instrução brasileira. Thompson nas palavras de d'Ávila esteve sempre à frente dos movimentos cívicos e culturais do nosso país, foi sócio da Liga de Defesa Nacional, apoiou a Liga Nacionalista, fundou o Instituto Paulista de Jogos Escolares, teve uma série de iniciativas relativas a propaganda do ensino agrícola, a criação de escolas para os anormais, a idealização da Escola Normal Superior, foi incentivador na realização de experiências com relação a Psicologia científica. D'Ávila ressalta ainda que esse educador lutava pela renovação escolar e exemplifica com a indicação da leitura do Anuário de Ensino de 1918. Thompson foi também membro do Conselho Fiscal da Revista de Ensino em 1917 e 1919. Na sua aposentadoria dedicou-se aos problemas da agricultura do nosso país e se tornou um líder respeitado, segundo d'Ávila (1946).

Destaco a atuação de Oscar Thompson como Diretor da Escola Normal de São Paulo, sua visita aos Estados Unidos e à Exposição Universal e as suas duas atuações na Diretoria Geral da Instrução Pública, cargo máximo da administração pública. Foi ainda durante sua atuação na direção da Escola Normal de São Paulo que ele inaugurou o Laboratório de Pedagogia Experimental e juntamente com o Secretário de estado do Interior, Sr. Altino Arantes, contratou o professor italiano Ugo Pizzoli⁴⁶ para realizar um curso de

⁴⁶ Ugo Pizzoli nasceu em 1863 e faleceu em 1934. Ugo Pizzoli é uma das referências mais importantes sobre Pedagogia científica na Itália, ao lado de Antonio Marro e Constantino Melzi. É dele a criação do primeiro

Psicologia e de Antropologia pedagógica, auxiliar na organização do Laboratório e inaugurá-lo. Fato que considero um marco para a disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo. Do curso realizado por Pizzoli foi elaborado um livro com as teses desenvolvidas pelos alunos, professores da Escola Normal, a publicação foi intitulada *Laboratório de Pedagogia Experimental* e nela consta o discurso de inauguração proferido por Oscar Thompson intitulado *O futuro da pedagogia é científico*, publicado em 1914. Esse discurso é o documento considerado emblemático, nesta tese, para estudo da história da Pedagogia como disciplina.

Nota-se que Thompson fazia parte de uma elite de intelectuais que vinha, desde o final do século XIX, vislumbrando a organização de um sistema público de ensino com base nas ideias e métodos da ciência. Ele tornou-se representativo desse “entusiasmo pela educação” republicana e há que se considerar que suas posições administrativas na educação paulista foram estratégicas e fundamentais na realização do seu objetivo de elevar a Pedagogia à categoria de ciência, de torná-la científica.

Destaco ainda, por meio de Gonçalves (2002), a formação de Oscar Thompson na Escola Normal de São Paulo entre 1889 e 1891, pois quando ingressou nessa escola fazia apenas um ano da abolição da escravatura, em 1888, vivenciou como estudante a Proclamação da República, a reforma da Escola Normal, em 1890, e a presença de discursos expressados pelos professores em seus métodos, em suas condutas políticas, baseados no positivismo, no liberalismo e no republicanismo. Todos esses pontos destacados tiveram relevância, repercutiram na sua formação de professor e se refletiram posteriormente em sua atuação.

4.4 DÉCADA DE 1920-1929

A reforma de 1920 empreendida na escola primária ficou conhecida por Reforma “Sampaio Dória”⁴⁷. Essa reforma provocou conseqüentemente mudanças na Escola Normal e mais uma série de reformas nessa escola, só na década de 1920 foram três. Buscava-se, segundo Almeida (1993), uma escola mais voltada para a formação profissional, que enfatizasse o preparo do professor nas técnicas pedagógicas necessárias ao bom desempenho do seu trabalho. É também nessa reforma de 1920 que se propõe o princípio da “autonomia didática” que significava dar liberdade ao professor para escolher o livro e o método que considerasse mais conveniente, porém desde que estivesse de acordo com as bases oficiais estabelecidas e com os novos conhecimentos relativos à criança.

A Lei nº 1.750, de 8 de dezembro de 1920, que reformou a instrução pública, estabeleceu normas e mudanças para o funcionamento das Escolas Normais oficiais e, em 1921 o currículo dessas escolas foi reorganizado. O curso foi organizado em quatro anos, sendo a Pedagogia oferecida no quarto ano do curso, com quatro aulas por semana.

Sampaio Dória dissociou a matéria Educação Cívica da cadeira de Psicologia e Pedagogia, “[...] o conteúdo de formação profissional distribuí-se pelos três últimos anos do curso, através das disciplinas: Prática Pedagógica, Psicologia, Pedagogia e Didática”. (TANURI, 1979, p. 162).

De acordo com o Decreto nº 3.356, de 31 de maio de 1921 que regulamenta a Lei nº 1.750, de 8 de dezembro de 1920 e que reformou a Instrução Pública, o programa das Escolas Normais desse ano compreende as seguintes cadeiras e suas quantidades de aulas:

- 1º - Portuguez, com oito aulas por semana, em cada secção, masculina e feminina;
- 2º - Latim (6) e Literatura (3);
- 3º - Francez (6);
- 4º - Mathematica (6);

⁴⁷ Quando foi convidado para a Direção Geral da Instrução Pública Sampaio Dória era professor de Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica da Escola Normal da capital.

5° - Physica e Chimica (6);
 6° - Anatomia e Physiologia humana; Biologia Vegetal e Animal; Hygiene (6);
 7° - Cosmographia, Geographia geral, Chorographia do Brasil (5);
 8° - Historia do Brasil e Geral (5);
 9° - Psychologia e Pedagogia (7);
 10° - Methodologia didactica. (Pratica pedagogica) (10).
 (SÃO PAULO, 1931, p. 123-124).

Além dessas cadeiras, ainda são ministradas as aulas de:

1°) Desenho (8);
 2°) Musica (8);
 3°) Gymnastica (11).
 (SÃO PAULO, 1931, p. 124).

Nesse programa estão previstas quatro aulas de Pedagogia no quarto ano do curso, as outras três são de Psicologia e são oferecidas no terceiro ano do curso, no total completam as sete aulas da cadeira de “Psychologia e Pedagogia”.

Outro ponto da reforma de “Sampaio Dória” foi a unificação da Escola Normal anteriormente dividida em Escola Normal Primária e Secundária. Segundo Tanuri (1979), a partir de 1920 até a reforma de 1933 todas as Escolas Normais de São Paulo foram estabelecimentos de ensino secundário.

Nessa reforma, também as Escolas Normais Secundárias conquistaram a “autonomia didática” para organização dos seus programas, ou seja, os professores ficaram responsáveis por organizar os seus próprios programas, mas deveriam seguir alguns princípios já pré-fixados e deveriam submeter seus programas à aprovação do Secretário do Interior. (TANURI, 1979).

Em 1925, com a Reforma Rocha Vaz a Escola Normal sofreu novas alterações, alterou-se a duração do curso para cinco anos. Posteriormente na reforma de 1927 o Curso Normal voltou a funcionar em três anos, com classes mistas. A Escola Normal da Praça da

República⁴⁸ conservou a estrutura que lhe foi dada em 1925 e continuou organizada em cinco anos e a matéria Pedagogia permaneceu no quinto ano do curso, com quatro aulas semanais. (TANURI, 1979; ALMEIDA, 1993).

Não posso deixar de mencionar que as três reformas no ensino normal durante a década de 1920 (1920, 1925, 1927) sofreram influência de movimentos renovadores que se difundiram nesse período e refletiram fortemente nas estruturas escolares. Outras reformas semelhantes ocorreram no Distrito Federal, no Ceará, em Pernambuco, Minas Gerais e Bahia.

Aos 14 de agosto de 1928, por meio da Directoria Geral da Instrução Publica, lançam-se as “Bases para organização e execução dos programmas de ensino das ESCOLAS NORMAES DE TRES ANNOS e programmas de ensino para as Escolas Complementares”.

Nessas “bases” apresentam-se uma “mensagem ao professor” e nelas expõe-se que essa publicação está sendo realizada em cumprimento da Lei nº 2.269, de 31 de dezembro de 1927, e que elas “[...] devem servir provisoriamente á organização e execução dos programmas das nossas escolas normaes de tres annos.” (SÃO PAULO, 1928, não paginado).

A Diretoria, segundo consta no documento, deseja receber as sugestões dos professores de cada disciplina para poder publicar as bases definitivas dos programas e explica porque esta enviando essas bases para os professores, pois “[...] presentemente não seria possível ouvir os interessados. São trinta e cinco escolas normaes que funcionam no Estado, com um numero de professores superior a duzentos [...]”. (SÃO PAULO, 1928, não paginado). Consta ainda que o programa está “organizado de accordo com as bases actuaes”.

O programa está organizado da seguinte maneira: 1ª cadeira – Portuguez e Calliphasia, Lingua vernacula e Calliphasia; 2ª cadeira – Francez; 3ª cadeira – Geographia, Geographia e Historia do Brasil; 4ª cadeira – História da civilização do Brasil e Educação civica, Mathematica e Logicidade; 5ª cadeira – Mathematica, Sciencias physicas e naturaes; 6ª

⁴⁸ A partir do Decreto nº 3.858, de 11/06/1925, a Escola Normal da Capital passou a denominar-se Escola Normal da Praça da República. Posteriormente, esta denominação foi alterada pelo Decreto nº 5.303, de 24/12/1931, para Instituto de Educação “Caetano de Campos”. (TANURI, 1979; ALMEIDA, 1993).

cadeira – Physica e Chimica; 7ª cadeira – Historia Natural e Hygiene; 8ª cadeira – Psychologia e Pedagogia; 9ª cadeira – Didactica; aula de desenho; aula de musica; aula de gymnastica – para ambas as secções; aula de trabalhos manuaes – secção masculina e feminina. (SÃO PAULO, 1928).

Na 8ª cadeira de Psychologia e Pedagogia, constavam, para o segundo ano do Curso Normal, aulas de Psychologia e para o terceiro ano Pedagogia. Transcrevo, para fins deste texto, apenas o que deveria ser desenvolvido na disciplina de Pedagogia

O Regulamento da Instrução Pública aprovado pelo Decreto nº 4.600 de 30 de maio de 1929 previa um curso de três para as Escolas Normais “podendo todas ser mistas” e de cinco anos para a Escola Normal da Praça da República.

As matérias do curso estavam distribuídas nas seguintes cadeiras e com as quantidades de aulas semanais, pelos três anos:

- 1ª Portuguez e Calliphasia (9);
 - 2ª Francez (6);
 - 3ª Geographia geral e do Brasil (6);
 - 4ª Historia da Civilização do Brasil e Educação Civica (6);
 - 5ª Arithmetica, Algebra e Geometria (6);
 - 6ª Physica e Chimica (6);
 - 7ª Historia Natural e Hygiene (6);
 - 8ª Psychologia e Pedagogia (7);
 - 9ª Didactica (6);
 - 10ª Desenho (5);
 - 11ª Musica (4);
 - 12ª Trabalhos manuaes (3);
 - 13ª Gymnastica (4).
- (SÃO PAULO, 1930, p. 355).

A matéria de Pedagogia era oferecida na 8ª cadeira do Curso Normal, no terceiro ano, quatro aulas semanais, as outras três aulas eram de Psicologia, oferecidas no terceiro ano, no total completavam sete aulas da cadeira de “Psychologia e Pedagogia”.

Selecionei quatro manuais representativos dessa década, 1920-1929, e que considero como parte de uma bibliografia básica de estudos e de ensino de Pedagogia, formada ao longo dos anos nessa disciplina. Para esse momento selecionei dois manuais escritos por autores

brasileiros e dois escritos por autores estrangeiros. O critério de seleção baseou-se na expressividade dos seus autores nos meios educacionais paulistas, uma vez que não localizei referência ou citação a nenhum manual nessa década.

No Quadro 30, apresento os autores (brasileiros e estrangeiros) e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 30 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1920-1929

AUTORES/BRASILEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
PEIXOTO, Afranio	<i>Ensinar a ensinar</i>	1923	Francisco Alves
BOMFIM, Manoel	<i>Lições de pedagogia</i>	1926	Francisco Alves
AUTORES/ESTRANGEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
CARRÉ, I.; LIQUIER, Roger	<i>Traité de pédagogie scolaire</i>	1920	Armand Colin
AGUAYO Y SANCHEZ, Alfredo Miguel	<i>Pedagogia</i>	1924	La Moderna Poesia

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

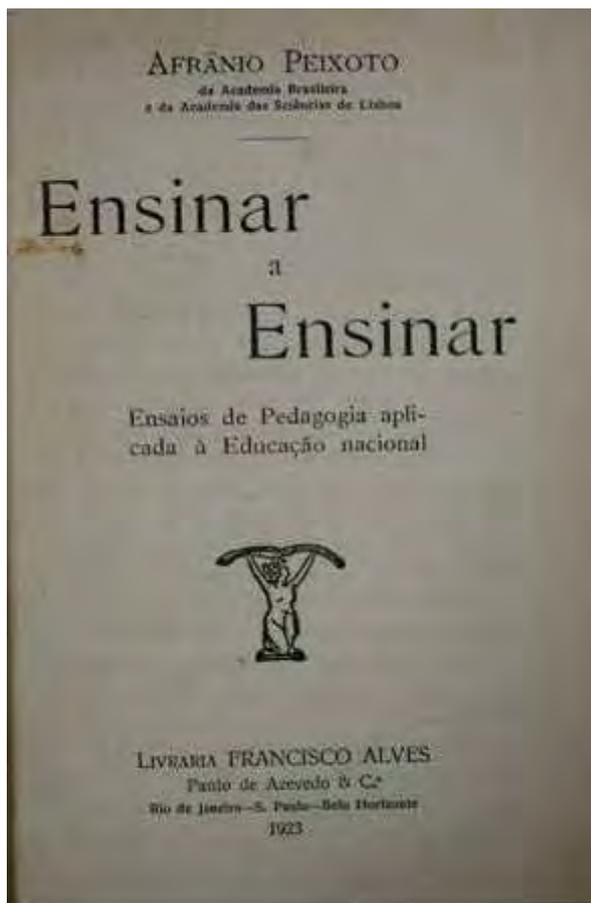


Figura 10: Página de rosto do manual *Ensinar a Ensinar* (1923)

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB) – UNESP-Marília-São Paulo

Afrânio Peixoto⁴⁹, da Academia Brasileira e da Academia das Ciências de Lisboa, conforme consta em página de rosto desse manual, escreveu o manual intitulado *Ensinar a ensinar: ensaios de pedagogia aplicada à educação nacional*, publicado em 1923 pela editora Francisco Alves. Esse manual está organizado em Prefácio e mais sete partes, num total de 212 páginas.

Já no prefácio desse manual, Afrânio Peixoto apresenta sua crítica à formação de professores em nosso país, segundo ele, “ainda hoje se ensina, sem se ter aprendido a ensinar,

⁴⁹ Júlio Afrânio Peixoto nasceu em Lençóis (BA) aos 17 de dezembro de 1876 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) aos 12 de janeiro de 1947. Foi médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro. Em 1904, já no Rio de Janeiro, atuou como inspetor de Saúde Pública e diretor do Hospital Nacional de Alienados. Ministrou aulas de Medicina legal na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1907; assumiu os cargos de professor extraordinário da Faculdade de Medicina, em 1911; diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro, em 1915; e diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, em 1916. Afrânio Peixoto ocupou a cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras. (LOPES, 2002).

por isso se ensina e se aprende tão mal [...]” (PEIXOTO, 1923, p. 6). Nas palavras de Afrânio Peixoto, a formação de professores é uma questão maior que a dos métodos, que a educação intelectual, uma vez que sem eles “[...] nada, mas absolutamente nada, se pode fazer”. “Não se improvisam, por nomeação, educadores. É a pedagogia uma ciência ou uma arte, difícil, que exige aptidão e tirocínio [...]” (PEIXOTO, 1923, p. 25).

Com relação às partes nas quais o manual está dividido, a primeira trata da educação nacional e os seus aspectos masculinos, a educação física, intelectual, cívica e sobre a questão da defesa nacional. Na segunda parte desenvolve-se novamente uma argumentação sobre a educação nacional, mas os seus aspectos femininos. O autor expõe sobre a finalidade da educação, sobre a ironia e a piedade concedidas à mulher, sobre a sua suposta inferioridade, os vetos da família e da igreja, eugenia e puericultura, sobre a co-educação dos sexos e o magistério feminino, o ensino profissional, o ensino secundário e o ensino superior e o taylorismo educativo. A terceira parte trata do ensino da linguagem; a quarta sobre a linguagem e a gramática; e a quinta parte sobre a literatura infantil. Na sexta parte, o autor apresenta o ensino secundário e a educação nacional, a necessidade das “elites”, a formação das “elites”, a seleção dos incapazes, a proteção dos mais aptos, o programa de ensino, o estudo de línguas, das ciências, os exames e sobre a recapitulação no ensino. E, na sétima e última parte apresenta o regime universitário e sua relação com a educação nacional, expõe sobre a universidade, sobre o que ela ensina e sobre sua ação de ensinar a ensinar, sobre o cultivo à ciência promovido por essa instituição e sobre sua colaboração para o progresso científico, sobre a influência dita por Peixoto “nefasta” da política no ensino público e, segundo ele, corrigida pela universidade, e ainda sobre quem deve dirigir a educação nacional.



Figura 11: Página de rosto do manual *Lições de Pedagogia* (1926)

Fonte: Acervo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Manoel Bomfim⁵⁰, professor da Escola Normal, diretor do Pedagogium e diretor do Laboratório de Psicologia Experimental, como consta na página de rosto da terceira edição do manual *Lições de pedagogia: theoria e pratica da educação*, publicado em 1926 pela editora Francisco Alves. A única edição desse manual localizada em acervos paulistas foi essa publicada em 1926.

⁵⁰ Manoel Bomfim nasceu em Aracajú (SE) aos 8 de agosto de 1868 e faleceu no Rio de Janeiro em 1932. Em 1886, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, mas depois se transferiu para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde concluiu o curso em 1890. Oito anos depois ingressou no magistério lecionando Educação Moral e Cívica na Escola Normal do Rio de Janeiro, posteriormente assumiu a cátedra de Pedagogia e Psicologia nessa escola. Em 1902, em Paris, estudou com Georges Dumas e Alfred Binet com quem planejou a instalação do primeiro Laboratório de Psicologia Brasileiro, que foi instalado em 1906 no Pedagogium e do qual Manoel Bomfim foi diretor. Quando retornou ao Brasil, foi nomeado diretor da Instrução Pública. Tem publicações em várias áreas do conhecimento, escreveu sobre História do Brasil e da América Latina, Sociologia, Medicina, Botânica, Psicologia e Educação, além de livros didáticos. (FRANCO; GONTIJO, 2002).

Esse manual é o exemplar de número 216, apresenta-se com dois prefácios, os dois assinados pelo autor, um com data de 1915 e outro com data de 1917, respectivamente datas da primeira e da segunda edição do manual. Está organizado em 24 capítulos distribuídos entre “Introdução” e os temas “Doutrina Geral de Educação”, “Educação do Organismo”, “Educação Intellectual e Methodologia”, “Educação Moral” e Conclusão, num total de 417 páginas.

No prefácio da 1ª edição Manoel Bomfim anuncia que vai apresentar “os resumos das [suas] lições no curso de Pedagogia, da Escola Normal, de accordo com o respectivo programma, subordinado por sua vez ao Regulamento da mesma Escola.” Bomfim escreve que ainda que o programa também tenha uma parte de Psicologia, ele prefere tratar separadamente as duas matérias “mantenho uma tradição, e trato distinctamente, como convem, assumptos que são bem distinctos, apesar das necessarias relações que entre elles existem.” (BOMFIM, 1926, p. 5).

Bomfim (1926, p. 6) expõe que a noção de Pedagogia ainda está mal determinada, pois ela não é, como indicam alguns, “[...] uma simples formula pratica de dirigir ou *conduzir* a creança” e nem se pode defini-la rápida e precisamente como “a Sciencia da Educação”.

Segundo Manoel Bomfim (1926, p. 9), a Pedagogia é “[...] de facto, uma systematisação theorica, um corpo de doutrinas, em plena evolução, e não uma sciencia propriamente dita, pois que o seu objecto é nimamente pratico – a educação.” E acrescenta explicando que ela é “uma discussão – theorica, pelos principios em que se baseia, mas essencialmente pratica pelos fins que a que se destina.” (BOMFIM, 1926, p. 9).

Bomfim não considera a Pedagogia nem arte e nem ciência, portanto, ela “[...] não é uma simples condensação de principios scientificos” e nem “[...] um formulario de preceitos praticos”. “É uma discussão interpretativa, uma doutrina de deduições racionaes, rigorosas, mas aparentemente variaveis.” (BOMFIM, 1926, p. 10).

A existência da Pedagogia se dá “[...] pelo desejo e o intuito de tornar a educação uma obra methodica e scientifica” e, além disso, porque “[...] a propria natureza das relações, que devem existir entre a arte educativa e as doutrinas theoreticas, torna necessario e indispensavel que esse corpo de doutrina se converta numa disciplina a parte.” (BOMFIM, 1926, p. 10).

A relação da Pedagogia com as outras ciências se dá pela definição do seu objeto que de acordo com Bomfim (1926, p. 13) “é a systematisação dos principios que devem inspirar a obra da adaptação do individuo ás condições de vida humana [...]”. Esses princípios tem de ser procurados nas ciências que estudam e auxiliam no conhecimento da natureza da criança e também nas condições da vida humana (o meio físico e moral), sendo assim, segundo Bomfim, a Pedagogia deve se inspirar em todas as ciências físicas, naturais, históricas e sociais, mas especialmente, na Psicologia, que lhe dá os “principaes subsidios”.

Sob o tema de “Doutrina Geral de Educação”, o autor desenvolve sete lições em que trata da formação da personalidade humana, do objeto da educação, sobre as condições naturais, gerais e particulares da educação, sobre o caráter da ação educativa, sobre a influência do meio moral, a escola e a família, sobre os limites da educação, sobre a educação e o progresso, a hereditariedade e sobre a necessidade de um ideal em educação. Desenvolve ainda mais cinco lições sobre o processo educativo, o seu desenvolvimento, correções e apuros, sobre a imitação infantil e suas invenções (espontâneas, refletidas e voluntárias), sobre a imposição de hábitos e o processo de correção.

Sob o tema de “Educação do Organismo” desenvolve-se cinco capítulos em que se expõem sobre a educação física e a higiene escolar, a localização da escola, iluminação, incluindo também o material escolar, por exemplo, a altura e inclinação da carteira, a organização dos horários. Tem-se mais três lições sobre a cultura ginástica.

Sob o tema de “Educação Intellectual e Methodologia” desenvolve-se cinco lições sobre os métodos e processos gerais em Pedagogia, cinco lições sobre a importância da instrução primária e a função da escola, sete lições sobre o que o autor denomina de Pedagogia do conhecimento (lógica e razão, os sentidos e a percepção, a educação dos sentidos, a abstração e a generalização, o raciocínio, a imaginação), seis lições sobre as condições da atividade mental, a memória, a atenção, cinco lições sobre a Pedagogia da linguagem, a linguagem abstrata, verbal, poética, as representações corretas, os exercícios de linguagem, metodologia da leitura e escrita. Desenvolve-se também seis lições sobre metodologia da Matemática, cinco lições sobre metodologia da Geografia, quatro lições sobre metodologia da História, quatro lições sobre metodologia das Ciências Físicas e Naturais, quatro lições sobre metodologia das Lições de Coisas, quatro lições sobre metodologia dos Trabalhos Práticos, três lições sobre metodologia dos Trabalhos Manuais.

Sob o tema de “Educação Moral” desenvolve-se três lições sobre a moralidade, a escola e a formação moral, mais três lições sobre a vida afetiva, sobre a moralidade e o egoísmo, quatro lições sobre a cultura dos sentimentos desinteressados, quatro lições sobre a educação da vontade e a formação do caráter, três lições sobre a importância da reflexão e da atenção, sobre a obediência infantil, a disciplina e sobre liberdade e responsabilidade e, por fim, três lições sobre a dor e o prazer na educação.

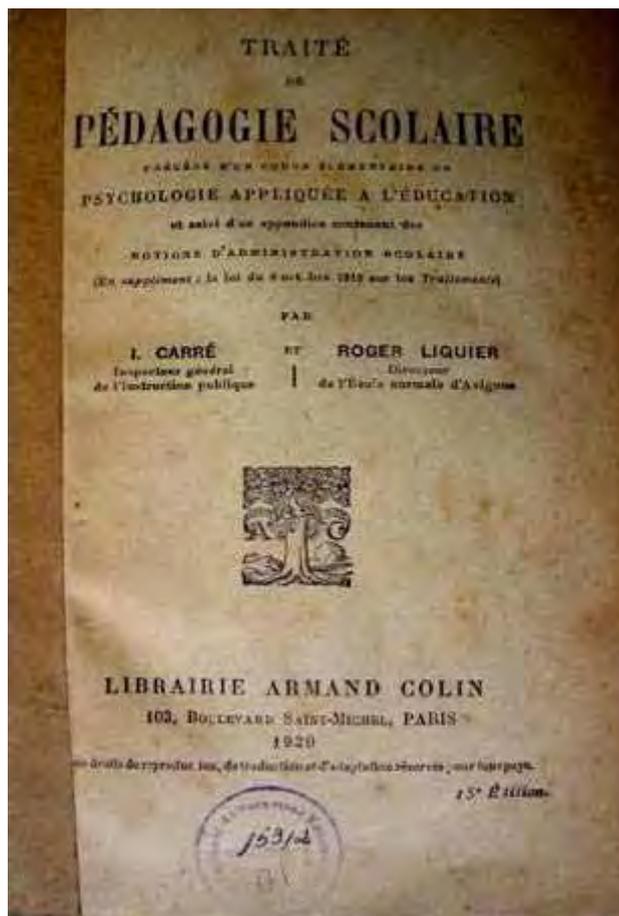


Figura 12: Capa do manual *Traité de Pédagogie Scolaire* (1920)

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Dos manuais escritos por autores estrangeiros tem-se a 15ª edição do manual de I. Carré⁵¹ e Roger Liquier⁵², respectivamente inspetor geral da instrução pública e diretor da Escola Normal de Avignon, intitulado *Traité de pédagogie scolaire: précédé d'un cours élémentaire de Psychologie appliquée a l'éducation et suivi d'un appendice contenant des*

⁵¹Irénée Carré nasceu em Sormonne (Ardennes-França), em 1829, e faleceu nesse mesmo lugar, em 1909. Fez seus estudos primários em Sormonne, depois no colégio de Charleville (Ardennes-França) e em 1851 entrou para o Liceu de Tours (França) como professor e, em 1853, tornou-se professor particular. Foi professor substituto de Filosofia em Rennes (França), em 1863. Iniciou na carreira administrativa, em 1869, quando foi nomeado inspetor da academia em Vesoul (França); três anos depois inspetor em Moulins (França), em 1872; inspetor em Mézières (França), em 1873; e, depois em Lille (França), em 1880, recebeu o título de diretor departamental do ensino primário no Norte. Carré foi nomeado inspetor geral do ensino primário com título, em janeiro de 1885 e ficou neste posto até sua aposentadoria em 1892. Oficial da Legião de Honra, em 1901. Com relação a sua produção escrita, localizei, até o momento, três publicações em livros, entre eles *Essais de pédagogie pratique* e, como membro do comitê de redação da *Revue pédagogique* a partir de 1882 publicou numerosos artigos consagrados, especialmente no ensino do francês, falado e escrito. (DUBOIS, 2002, p.51-52).

⁵²Roger Liquier foi diretor da Escola Normal de Avignon (França) e autor, juntamente com Irénée Carré, do manual *Essais de pédagogie pratique*, entretanto, até o momento, não localizei outras informações sobre esse educador, nem mesmo informações sobre a sua produção bibliográfica.

notions d'administration scolaire, publicado em 1920 pela Librairie Armand Colin e localizado em acervos paulistas em língua francesa, sem tradução.

Esse manual está organizado em Prefácio, assinado pelos autores, e duas partes, uma teórica e outra prática, com um total de 527 páginas. No Prefácio os autores explicam como pensaram esse livro, explicam que este está baseado, mas muito melhorado, em outro livro que foi publicado em 1882 e que foi escrito por um deles.

Eles expõem “[...] enfin le tout avait besoin d’être revu, complété, harmonisé suivant un plan d’ensemble plus rigoureux, qui donnât à l’oeuvre l’unité nécessaire, en fit un ‘livre’, en un mot.” (CARRÉ; LIQUIER, 1920, p. V).

Os autores escrevem que o objetivo desse livro “[...] a été d’y condenser tout ce qu’il fallait que sût un bon instituteur.” (CARRÉ; LIQUIER, 1920, p. VI).

Para eles, o professor deve saber muito para ensinar, mesmo que seja para ensinar pouco, e esse saber que deve ser o “savoir professionnel” deve estar baseado na Psicologia. Mas há também o conhecimento prático e o professor deve saber como organizar uma classe, preparar uma aula, como o ensino está organizado, que métodos e procedimentos devem ser utilizados etc. “Ces deux parties se complètent l’une par l’autre.” (CARRÉ; LIQUIER, 1920, p. VII).

O estudo da Psicologia, “[...] dont l’objet est la connaissance de l’âme humaine, de sa nature, de ses facultés, de ses penchants, etc. [...]” é justificada pelos autores como “[...] nécessaire à une éducation vraiment rationnelle et méthodique de l’enfance.” (CARRÉ; LIQUIER, 1920, p. 6).

A parte teórica compreende o que o autor denomina de Psicologia aplicada à educação e nessa parte expõe sobre a educação física, a educação intelectual (a inteligência, a educação dos sentidos, a aquisição de conhecimentos, a memória, a atenção, a abstração, a razão, a imaginação, a inteligência), trata da educação moral e apresenta, ao final, uma

conclusão sobre essa parte da Psicologia aplicada à educação com o tema do espírito e os corpos.

A parte prática desse manual compreende o estudo sobre a escola, sobre a educação e a instrução, sobre as diferentes escolas públicas de ensino primário, sobre a organização material das escolas primárias, a organização pedagógica, sobre as formas gerais do ensino, sobre os métodos, sobre o ensino da leitura, da escrita, da Gramática e da Ortografia, sobre os exercícios de linguagem e a composição francesa, sobre o ensino de História, de Geografia, de Instrução Moral e Cívica, de Aritmética e Geometria, as Lições de Coisas e o ensino agrícola, e ainda, o ensino de Desenho, Trabalhos Manuais, Canto, Ginástica e Exercícios Militares. Outro ponto tratado é o denominado, pelos autores, de Pedagogia moral, em que se expõe sobre a disciplina, sobre os trabalhos auxiliares e os deveres do professor primário.

Esse manual apresenta como Apêndice algumas noções sobre administração escolar e expõe sobre a organização administrativa do ensino primário, sobre a condição legal das escolas, do pessoal, sobre os diplomas e sobre outras instituições pedagógicas.

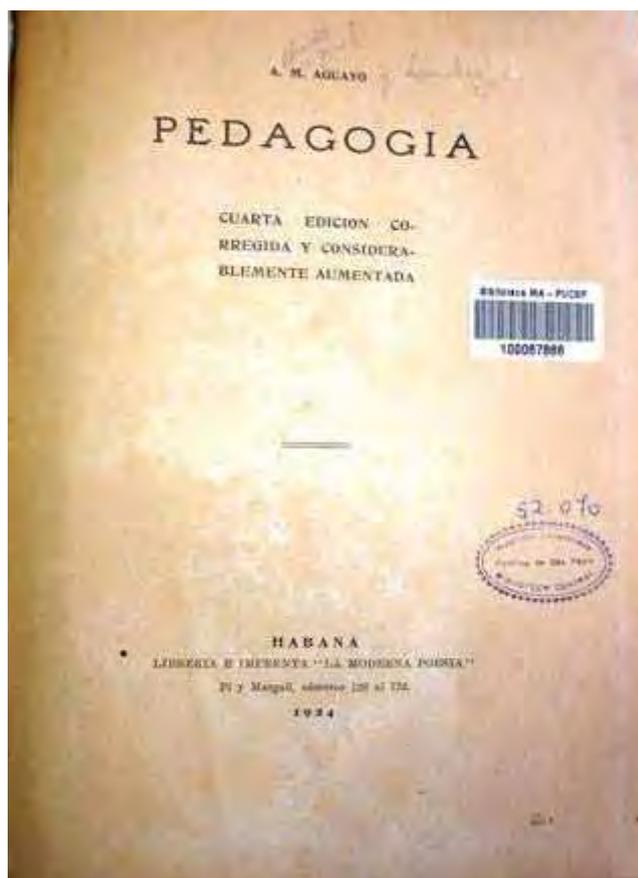


Figura 13: Página de rosto do manual *Pedagogia* (1924)
 Fonte: Acervo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Outro manual escrito por autor estrangeiro é o do pedagogo Alfredo Miguel Aguayo y Sanchez⁵³ intitulado *Pedagogia*, sendo esse a 4ª edição, publicado em 1924 pela Libreria e Imprenta La Moderna Poesia. Esse manual está organizado em: Prólogo da terceira e da quarta edição, 53 capítulos e Bibliografia, num total de 561 páginas.

No Prólogo, o autor informa que atualizar as edições desse manual não tem sido tarefa fácil já que a *Pedagogia* desde 1904 vem se transformando de modo radical, “[...] convirtiéndose en una verdadera ciencia, servida por métodos de investigación exactos y precisos.” E, também, pelas “[...] tendencias funcionales que en el campo de la educación se

⁵³ Alfredo Miguel Aguayo y Sanchez nasceu em Porto Rico (Espanha) aos 28 de março de 1866 e faleceu em Havana (Cuba) aos 30 de abril de 1948. Esse pedagogo foi um erudito de vasta cultura que exerceu grande influência na pedagogia cubana na primeira metade do século XX, cuja obra se divulgou também pela América Latina. Alfredo Miguel Aguayo y Sanchez foi fundador da pedagogia científica cubana e também seu representante mais notório. Essas informações foram extraídas e estão disponíveis em: <http://www.resguardocultural.cenit.gob.ve/node/767>. Acesso em: 27 dez. 2010.

revelaban ya desde los comienzos de la actual centuria, se han condensado en doctrinas y fórmulas merced a los trabajos de John Dewey, Irving King, Claparède, Baldwin, Decroly y otros sabios eminentes.” (AGUAYO Y SANCHEZ, 1924, p. III).

Os 53 capítulos desse manual versam sobre a educação, seu sentido, seus valores e sua definição; sobre a Pedagogia, seus métodos, definição, as ciências auxiliares e sua divisão prática; o desenvolvimento físico e mental da criança; as atividades congênitas da criança; os jogos infantis; os sentimentos e as emoções; os interesses infantis; os hábitos e sua formação; a consciência e a atenção da criança; o desenvolvimento e a educação para a observação; a percepção e as sensações; a memória; a imaginação infantil; a educação moral; a apercepção e a reflexão; a educação estética; as aptidões da criança; a inteligência infantil; o cansaço mental; a metodologia; a teoria do plano de estudos; a correlação dos estudos; a teoria do método; a marcha geral do ensino; formas e procedimentos de ensino; plano de lição; ensino da leitura – métodos sintéticos, método analítico e misto; ensino da leitura corrente, intelectual e expressiva; ensino da linguagem oral e ensino do léxico; ensino da Literatura, da Composição e da Gramática; ensino da escrita; ensino da Aritmética; ensino da Geografia; ensino das Ciências Naturais; ensino da Fisiologia e da Higiene; ensino da agricultura; ensino da História; a Instrução Moral e Cívica; ensino do Desenho, do Canto, da Economia Doméstica, do Trabalho Manual; exercícios físicos; organização escolar; disciplina escolar; graduação dos alunos; horários e sistemas de ensino; e estatística escolar.

Segundo Aguayo y Sanchez (1924, p. 10), “La pedagogia, como ciencia, es un conjunto de conocimientos sistemáticos y positivos referentes a la educación. Como arte, es una aplicación de estos conocimientos a la educación de los jóvenes.” Como método de investigação dessa nova pedagogia, escreve esse autor que essa se vale de “observaciones cuidadosas, estadísticas y experimentos científicos [...]” (AGUAYO Y SANCHEZ, 1924, p. 10).

4.5 DÉCADA DE 1930-1939

Em 1931, sob a orientação de Manoel Bergström Lourenço Filho, uma das figuras de maior destaque no cenário educacional brasileiro, ocorreram novas mudanças no Curso Normal de São Paulo. Assim, esse Curso Normal foi alterado para quatro anos, medida válida para todos os estabelecimentos de São Paulo. A matéria de Psicologia e Pedagogia era ministrada no terceiro e quarto ano do curso com quatro aulas semanais cada uma.

Outra reforma no ensino normal de São Paulo foi proposta pelo Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933 que instituiu o “Código de Educação do Estado de São Paulo” e estabeleceu que as Escolas Normais do estado de São Paulo compreendiam um curso de formação profissional do professor com duração de dois anos de estudos, um curso secundário fundamental de cinco anos e um curso primário de quatro anos.

Com essa reforma, o curso de formação profissional do professor destinado à preparação de professores primários ficava organizado em seções, com aulas semanais distribuídas de acordo com o regimento interno de cada estabelecimento. Nesse programa, então, havia três seções, sendo: 1ª secção – Educação; 2ª secção – Biologia aplicada à Educação; 3ª secção – Sociologia.

A primeira seção compreendia o ensino de Psicologia, Pedagogia, Prática de ensino e História da Educação. A segunda seção compreendia o ensino de Fisiologia e Higiene da criança, estudo do crescimento da criança, Higiene da escola; e a terceira seção compreendia o ensino dos Fundamentos da Sociologia, Sociologia Educacional, Investigações sociais em nosso meio. E, ainda, aulas de Desenho, de Música e de Artes industriais e domésticas. (SÃO PAULO, 1933).

De acordo com Busch (1935), eram oferecidas três aulas de Pedagogia no primeiro ano do curso e duas aulas no segundo ano. A organização em seções era uma imitação do que se fazia nas universidades norte-americanas, nesse sistema havia um professor-chefe

responsável e coordenador do ensino e seus assistentes. Ainda com base em Busch (1935) o ensino do primeiro ano da seção de Educação era da parte mais geral da Psicologia e da Pedagogia e no segundo ano os estudos eram mais de aplicação dos conhecimentos gerais, das observações e investigações feitas no primeiro ano.

Os “Programmas das escolas normaes”, organizados por uma comissão de professores e revistos pela Diretoria do Ensino, de 1938 ofereciam subsídios para o ensino das matérias de Psicologia Educacional; História da Educação; Prática de Ensino; Biologia Educacional; Sociologia Educacional; Trabalhos Manuais; Música; Desenho; e Pedagogia, oferecida no 1º e 2º ano do Curso Normal. O programa para essa matéria estava dividido em duas partes, a saber:

I - Pedagogia científica (para o 1º anno)

- 1- Delimitação do campo da pedagogia científica. Sciencias auxiliares. Conceito e definições geraes. Divisões da pedagogia.
- 2- Methodos de investigação da pedagogia científica.
- 3- Educação accidental, intencional e auto-educação.
- 4- Caracteristicas da aprendizagem.
- 5- A aprendizagem ideativa.
- 6- A aprendizagem imaginativa.
- 7- A aprendizagem de observação.
- 8- A aprendizagem dos problemas; a situação problematica e a aprendizagem.
- 9- A aprendizagem apreciativa.
- 10- A aprendizagem motora.
- 11- A aprendizagem e a actividade ludica.
- 12- A economia da aprendizagem em função das diversas technicas adoptadas: numero de repetições, intervallos, etc.
- 13- O estudo e a motivação.
- 14- O estudo por meio de compendios.
- 15- O estudo por meio de grupos de pesquisas e debates.
- 16- O estudo e a expressão dramatica.
- 17- O estudo dirigido.
- 18- Os “projectos”. Vantagens e desvantagens.
- 19- O autodidactismo.
- 20- Avaliação dos resultados da aprendizagem. Variedade das provas de verificação. Critica.
- 21- Noções do methodo estatistico.

II – Pedagogia philosophica

- 22 - Concepções de educação. Idéas fundamentaes de algumas escolas philosophicas contemporaneas.
- 23 - Criação, adestramento e educação.
- 24 - Necessidade, possibilidade, obstaculos e limites de educação.
- 25 - Fins da educação intencional.
- 26 - Valores da educação.

- 27- Educação social e liberdade.
 28 - Liberdade e disciplina.
 I – Pedagogia científica (para o 2º anno)
 1 - Revisão e ampliação dos conhecimentos sobre o methodo estatístico.
 2 - Função dos exames. Os exames tradicionaes. Critica.
 3 - Os exames objectivos. Suas variedades. Critica.
 4 - Usos das medidas e resultados alcançados.
 5 - Applicações praticas e organização dos “tests” de escolaridade.
 II – Pedagogia philosophica
 6 - A educação em geral e a educação escolar. As instituições escolares.
 7 - O professor.
 8 - O educando.
 9 - O meio.
 10 - O methodo.
 11 - A educação tradicional.
 12- Características da educação nova. Escolas novas, activas, progressivas, do trabalho, etc. Estudo comparativo entre estas correntes e a tradicional.
 13 - A corrente educacional focalizada por François de Hôvre.
 14 - Educação para a democracia.
 (SÃO PAULO, 1938, p. 10-11).

Nessa década, 1930-1939, cresce o número de publicações de manuais, especialmente de produções brasileiras, sendo assim, ampliou-se o número de manuais que passaram a fazer parte da bibliografia básica de estudos e de ensino de Pedagogia, em formação desde a década de 1870-1879. Selecionei seis manuais que considero representativos desse momento, sendo quatro manuais escritos por autores brasileiros e dois escritos por autores estrangeiros. O critério de seleção baseou-se na expressividade dos seus autores nos meios educacionais paulistas, uma vez que não localizei referência ou citação a nenhum manual nessa década.

No Quadro 31, apresento os autores (brasileiros e estrangeiros) e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 31 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1930-1939

AUTORES/BRASILEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
TOLEDO, João	<i>Escola brasileira</i>	1932	Livraria Liberdade
BACKHEUSER, Everardo	<i>Técnica de pedagogia moderna</i>	1934	Civilização Brasileira S.A.
MENEZES, Djacir	<i>Pedagogia</i>	1935	Livraria do Globo
ANÍZIO, Pedro	<i>Tratado de Pedagogia</i>	1937	A.B.C Limitada
AUTORES/ESTRANGEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
RIBOULET, L.	<i>Manuel de pédagogie générale</i>	1930	Emmanuel Vitte
AGUAYO, Alfredo Miguel	<i>Pedagogia científica</i>	1936	Companhia Editora Nacional

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).



Figura 14: Página de rosto do manual *Escola Brasileira* (1932)
Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

João Toledo⁵⁴, professor paulista, assistente técnico do ensino do estado de São Paulo quando da publicação da 3ª edição, revista e ampliada, do manual intitulado *Escola brasileira: desenvolvimento do programma de Pedagogia em vigor nas escolas normaes*, publicado em 1932 pela Livraria Liberdade.

Esse manual teve suas duas primeiras edições publicadas na década de 1920 e esta edição, publicada em 1932, está organizada em 21 capítulos e 329 páginas.

Tendo em vista a atuação profissional do seu autor e os importantes cargos que ocupou, esse manual também está baseado em uma Psicologia Experimental, na divulgação dos seus princípios e dos princípios escolanovistas, com o objetivo de inseri-los na escola, principalmente nos cursos de formação dos professores.

Os capítulos desse manual apresentam-se nomeados: “A educação popular”; “A escola brasileira”; “Nossa terra”; “Nossa gente”; “A escola – instrumento de educação”; “Os ideaes nacionaes através da escola”; “Modificadores somáticos”; “Crescimento fysico”; “Hereditariedade e suas leis”; “Lições do transformismo”; “A escola na zona rural”; “Aprendizado activo”; “Orgams dos sentidos”; “Marcha do aprendizado”; “Acquisições de experiencias”; “Modos de ensinar”; “As lições inductivas”; “As lições deductivas”; “Testes de intelligencia”; “Funcção educacional de algumas disciplinas”; “Ética pedagógica”.

João Toledo em alguns momentos, nesse manual, apresenta sua preocupação com a concretização das ideias escolanovistas diante de uma escola sem condições materiais e que ainda se mostra atrelada aos princípios da escola tradicional.

⁵⁴ João Augusto de Toledo nasceu em Tietê (SP), aos 12 de maio de 1879 e faleceu em São Paulo em 1941. Formou-se, em 1900, na Escola Complementar de Itapetininga e logo após sua diplomação, em 1901, foi nomeado adjunto do Grupo Escolar de Serra Negra. Em 1908, tornou-se diretor do Grupo Escolar de Rio Claro e, em 1913, passou a ocupar o cargo de lente de Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Moral e Cívica da Escola Normal Secundária de São Carlos. Após nove anos atuando em São Carlos, João Toledo foi removido para Campinas onde lecionou na cadeira de Psicologia e Pedagogia, cargo que acumulou com o de diretor da Escola Normal de Campinas. Em 1925, foi nomeado Inspetor-geral do ensino em São Paulo, de 1930 a 1932, atuou como assistente técnico do Ensino Normal de São Paulo e, em 1932, foi nomeado Diretor-geral do ensino em São Paulo. (D’ÁVILA, 1946; MELO, 1954; PFROMM NETTO, 2006).

Ganha terreno a doutrina, mais nas justificativas theóricas que na prática escolar [...]. (TOLEDO, 1932, p. 58-59).

Bem pesadas todas as condições actuaes de nossa installação escolar, de nossas aptidões methodológicas, e das concepções de nossa gente, relativas á finalidade educativa elementar, as illustrações, feitas pelo mestre no quadro-negro, são o recurso mais pronto, mais conveniente, mais aconselhável, como meio de transição entre o ensino verbal, puro, e o ensino prático e utilitário, em contato direto com as cousas a conhecer. (TOLEDO, 1932, p. 216).



Figura 15: Página de rosto do manual *Técnica de Pedagogia Moderna* (1934)

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Everardo Backheuser⁵⁵, professor da Escola Politécnica, Presidente da Confederação Católica Brasileira de Educação, publicou o manual intitulado *Técnica da Pedagogia moderna: (teoria e pratica da Escola Nova)*, em 1934 pela editora Civilização Brasileira S.A., o qual faz parte da coleção Biblioteca Brasileira de Cultura, dirigida por Tristão de Athayde.

⁵⁵ Sobre esse autor, apresentei informações na página 63 da tese.

Esse manual está organizado em Prefácio, escrito pelo padre Leonel Franca, Preambulo, 10 capítulos e, ao final, uma relação dos autores mencionados no manual.

São 303 páginas em que Backheuser expõe sobre a teoria e a prática da escola nova, pois segundo esse professor, “[...] o aparecimento concomitante de tantas doutrinas e teorias sobre a escola nova importou na quase balburdia dos espíritos. O professorado ficou atordoado.” (BACKHEUSER, 1934, p. 13). E em meio a tantas conferências, tanta confusão nas falas dos oradores que a cada dia se contradiziam, Backheuser aponta para a falta de “sistematização” da propaganda escolanovista. Nesse sentido, realizou um curso no Instituto Católico de Estudos Superiores, a convite de Alceu Amoroso Lima, cujo resultado é este livro.

Backheuser (1934) apresenta na parte teórica do seu manual a estrutura filosófica em que se baseia a Pedagogia contemporânea (a Psicanálise, o Behaviorismo, a Psicologia estruturalista) e ao lado dos princípios a suas aplicações. Seus capítulos apresentam algumas considerações sobre as inconveniências do termo “escola nova”, sobre o indivíduo e a sociedade, sobre os princípios pedagógicos, filosóficos, psicológicos e políticos da escola nova, a questão da escola única, as ciências basilares da Pedagogia (Biologia, Psicologia, a Moral, Religião, Filosofia e Sociologia), sobre a iniciativa, o interesse, a atenção, a cooperação, o conceito de educar, a memória, o papel do professor na escola nova, as excursões, os centros de interesse, o método de projetos, as dramatizações e os museus escolares.

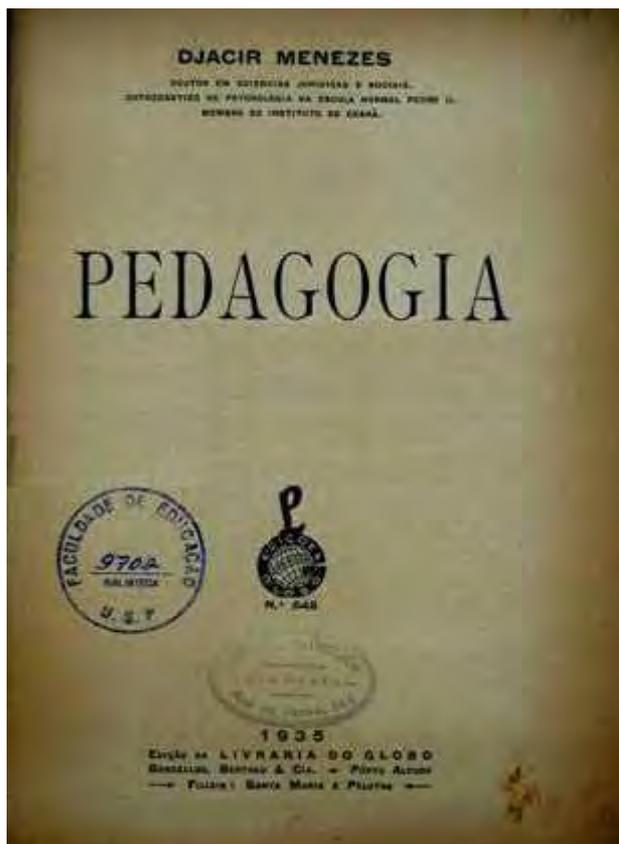


Figura 16: Página de rosto do manual *Pedagogia* (1935)
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Djacir Menezes⁵⁶ é apresentado na página de rosto do manual como “Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, Cathedrático de Psychologia da Escola Normal Pedro II, Membro do Instituto do Ceará”. O manual intitula-se *Pedagogia*, foi publicado em 1935 pela Livraria do Globo, e pertence à coleção Bibliotheca de iniciação cultural e profissional dessa editora. Nessa mesma coleção, Djacir Menezes publicou três manuais que antecedem a este, foram eles: *Psychologia*, *Introdução à Sciencia do Direito*, *Principios de Sociologia*.

Esse manual está organizado em Prefácio, assinado pelo próprio autor, 17 capítulos, todos com uma bibliografia ao final, e, por fim, tem-se uma lista dos nomes citados.

Nas 185 páginas que se seguem, Menezes apresenta as bases com as quais pensa ser possível realizar a educação.

⁵⁶ Djacir Menezes nasceu em 1907 e faleceu em 1996. Além dos manuais, Menezes possui uma extensa lista de publicações sobre temas de Filosofia, crítica social e estudos brasileiros, literários e diversos artigos e ensaios em jornais e revistas. Essas informações foram extraídas e estão disponíveis em: http://www.cdpb.org.br/djacir_menezes.pdf. Acesso em: 27 dez. 2010.

Para ele,

A educação tem seus limites traçados: no individuo pelas leis biologicas, na collectividade humana pelas leis sociológicas. [...] O legado hereditario de seu patrimonio como resultante biologica de gerações passadas prepara-lhe, predermina-lhe o alcance de suas possibilidades physio-psychicas. [...] Melhorará o exemplar humano, desenvolvendo-lhe suas aptidões e capacidades. (MENEZES, 1935, p. 5).

Djacir Menezes explica que a Pedagogia moderna é uma questão de método e não de forma. Contudo “[...] não se trata de uma receita a adaptar no Brasil, mas de aquisição de orientação, de criterio científico no apreciar os problemas pertinentes ao ensino.” (MENEZES, 1935, p. 6).

Os capítulos apresentam noções gerais sobre os processos educativos, sobre adaptação social e educação, o conceito de Pedagogia, de educação, sobre as Ciências Biológicas e a educação, sobre a Psicologia e a Pedagogia, as leis do comportamento, as etapas do desenvolvimento físico, a Antropometria escolar, sobre o desenvolvimento psíquico infantil, o valor educativo dos jogos, as instituições pré-escolares e as escolares, sobre a “evolução da educação antiga”, a educação por meio de Comenius, Locke, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Herbart, Claparède, Dewey, Montessori, Decroly, a educação do pensamento lógico, as investigações de Piaget, o valor das ciências naturais, a imaginação infantil, o ensino de história, sobre a fadiga e os processos de mensuração, a educação dos normais, dos anormais e dos super-normais, os testes e a psicometria (Binet-Simon, Testes ABC), o método estatístico e a Pedagogia Experimental.

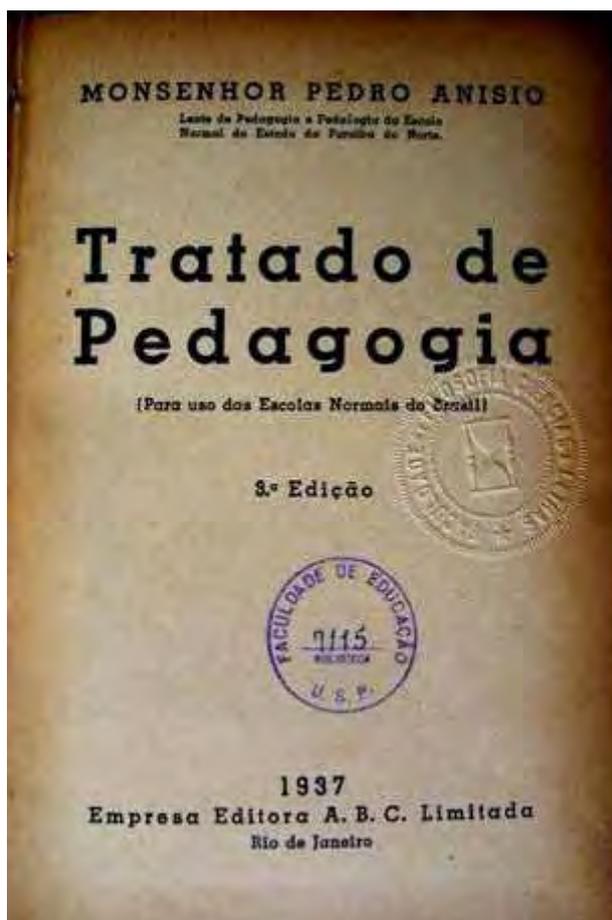


Figura 17: Página de rosto do manual *Tratado de Pedagogia* (1937)
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Monsenhor Pedro Anizio⁵⁷, lente de Pedagogia e Pedologia da Escola Normal do estado da Paraíba do Norte, publicou a 3ª edição do manual intitulado *Tratado de Pedagogia: para uso das Escolas Normais do Brasil*, em 1937 pela editora A.B.C Limitada. Esse manual é o volume 4 da *Série Pedagogia*, dirigida por Alceu Amoroso Lima e pertencente à editora A.B.C. Sua 1ª edição foi publicada em 1934. Anizio publicou em 1937 um manual que ele disse ser complementar à esse, também destinado aos “alunos-mestres” das Escolas Normais e intitulado *Compendio de Pedologia e Pedagogia experimental*.

O manual está organizado em Prefácio da 1ª edição, uma introdução sobre a “evolução histórico-filosófica da Pedagogia”, algumas noções preliminares sobre Pedagogia e

⁵⁷ Não foi possível, até o momento, localizar outras informações biográficas referentes a esse autor.

Educação, dividi-se em duas partes e uma bibliografia ao final, compreendendo 337 páginas no total.

A primeira parte intitula-se “Pedagogia ou teoria da educação” e apresenta-se com oito capítulos, os quais versam sobre o conceito de educação; sobre os fatores educativos, a hereditariedade e o meio; sobre a organização social, as instituições e a cultura; os ideais educativos; sobre o educador, o seu ofício e a quem compete a educação; o sujeito da educação e a educação formal; a educação física, intelectual, moral; e, os meios educativos.

A segunda parte intitula-se “Didática ou Metodologia” e apresenta-se com três capítulos, os quais tratam, primeiramente, da teoria do método, sua definição, classificação e importância; depois sobre a teoria dos meios didáticos, os processos de ensino, as formas de ensino e os modos de ensino; e, por fim, trata da organização escolar.

O Prefácio assinado por Tristão de Athayde apresenta críticas aos “pedagogos profissionais” defensores da escola nova afirmando que esses se apoderaram dos “grandes postos da administração do ensino federal, municipal ou estadual” e não admitem que outros falem ou façam algo sobre o assunto. “A ‘escola ativa’ é deles. A ‘pedagogia nova’ é deles. E só eles têm o direito de falar em ‘escola nova’.” (ATHAYDE, 1937, p. 5).

Além das críticas deixa transparecer as disputas no campo educacional, que sabemos existentes, entre renovadores e católicos e esse livro foi escrito por um religioso católico, nesse momento de grandes disputas e de efervescência de ideias no campo educacional brasileiro. Tristão de Athayde (1937, p. 6) aponta que “[...] torna-se tanto mais necessário pôr um de água na fervura e olhar com serenidade êsse campo em que se degladiam tantas idéias contraditórias.” E acrescenta:

Que grande audácia, em nossos dias, escrever um tratado dêsses! Vivemos um momento de tanta instabilidade, de tanta confusão de idéias, de tanto paradoxo social e cultural, que raros se aventuram a tentar um empreendimento sistemático com êste. (ATHAYDE, 1937, p. 6).

Athayde aponta ainda sobre a impressão que a Pedagogia nova deixa de que “[...] pretenderam proclamar os direitos da criança e destronar a antiga realeza dos mestres [...]” e que, portanto, nesse tratado “mestres e discípulos” aparecem em colaboração um com o outro, e também explica e concilia termos tão debatidos entre os educadores como liberdade e autoridade, disciplina e dignidade humana. (ATHAYDE, 1937, p. 7).

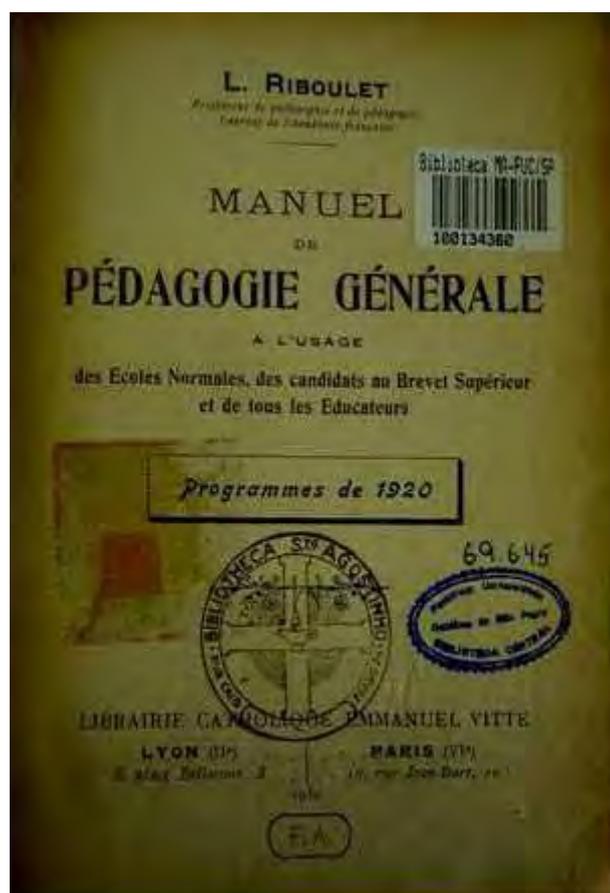


Figura 18: Página de rosto do *Manuel de Pédagogie générale* (1930)

Fonte: Acervo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Louis Riboulet⁵⁸, professor francês de Filosofia e de Pedagogia, premiado pela Academia francesa, escreveu o manual intitulado *Manuel de pédagogie générale à l'usage*

⁵⁸ Louis Riboulet nasceu em 1871 e faleceu em 1944. Foi padre marista, diplomou-se em Filosofia e História da Educação e atuou como professor de História da Pedagogia e de Psicologia na Escola Normal Notre-Dame de Valbenoite, em Saint-Etienne (França), em 1941. Com relação a sua produção escrita, localizei, até o momento, sete títulos de manuais, entre eles: *Manual de psicologia aplicada à educação*, *Histoire de la pédagogie*, *Manuel*

des écoles normales, des candidats au brevet supérieur et de tous les éducateurs, abaixo do título apresenta um retângulo em que consta “Programmes de 1920”, publicado em 1930 pela Librairie Catholique Emmanuel Vitte.

O manual está organizado em 15 capítulos, todos apresentam uma relação de bibliografia ao final, e um total de 259 páginas.

Nesses 15 capítulos o autor expõe sobre as diferenças entre Educação, Instrução e Pedagogia; sobre as qualidades necessárias ao professor (as qualidades morais, físicas e intelectuais); sobre a necessidade de se conhecer a criança; a classe; a ordem e a disciplina; a preparação da classe e a acomodação dos alunos nela; a distribuição dos exercícios escolares; sobre a competição; sobre o livro; os métodos de ensino; os deveres escritos; sobre como deve ser o professor fora da classe e fora da escola e dos relacionamentos entre pais e professores.

Riboulet (1930, p.5) entende que a educação é “l’oeuvre des oeuvres” e, portanto, fundamental para o futuro das crianças e da sociedade. Para ele, “l’éducation est l’art d’élever les enfant”, e tem por objetivo “leur développement total par une formation à la fois physique, intellectuelle, morale, religieuse, sociale”. E complementa que a educação “ne doit jamais perdre de vue le temps qui passe et l’éternité qui n’a pas de fin.” (RIBOULET, 1930, p. 5).

Esse professor explica que o ponto de partida para a educação é a própria criança com suas disposições, suas inclinações, seus hábitos. A educação busca adaptar a criança ao meio onde vive e a prepara para o cumprimento dos seus deveres, ela deve ser integral. E a Pedagogia não é a mesma coisa que educação, assim como instrução também não é a mesma coisa que educação, segundo Riboulet.

A Pedagogia, para ele,

[...] c'est une science qui résulte de l'expérience des siècles, de l'étude de l'enfant et de l'examen des méthodes qui conviennent à chaque genre de connaissances. Elle donne des règles à suivre pour instruire l'enfant et le former à la vertu.

Elle est aussi un art qui consiste à adapter les principes et les règles aux circonstances, aux tempéraments et aux caractères des enfants, à ne pas se laisser déconcerter par les soubresauts de leurs volontés libre, par leurs résistances, leurs luttes mêmes, leurs passivité, leurs alternatives de bonne volonté et d'indolence, d'activité et d'inertie, mais à poursuivre inlassablement, avec discrétion et mesure, l'oeuvre bienfaisante de leur formation intellectuelle et morale. (RIBOULET, 1930, p. 7).

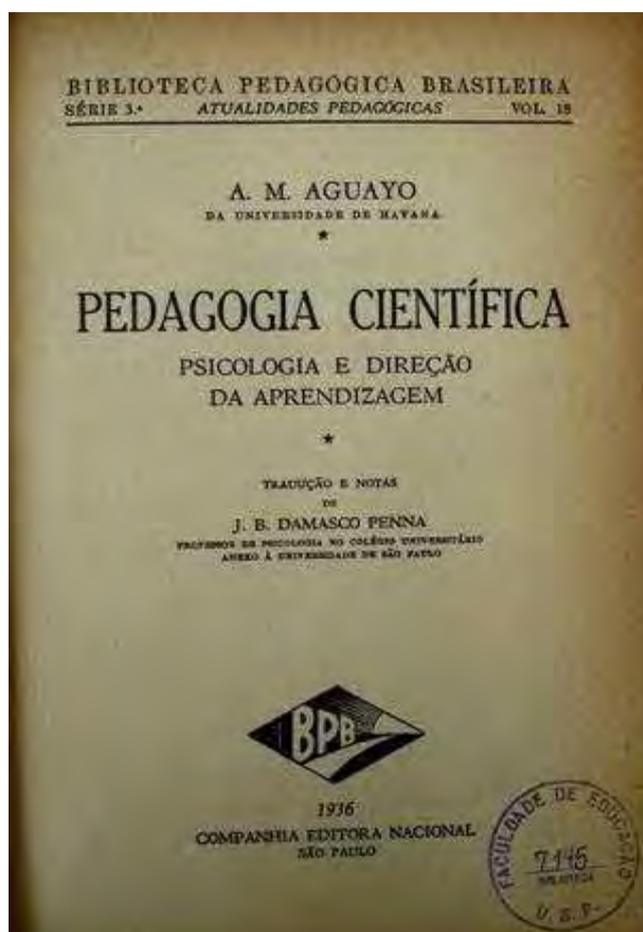


Figura 19: Página de rosto do manual *Pedagogia científica* (1936)

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Alfredo Miguel Aguayo, professor da Universidade de Havana, assim como consta na página de rosto do seu manual, é autor de *Pedagogia científica: Psicologia e direção da*

aprendizagem, que foi traduzido por J. B. Damasco Penna⁵⁹ e publicado em 1936 pela Companhia Editora Nacional.

Esse manual foi produzido dentro da *Série Atualidades Pedagógicas* constitutiva da Biblioteca Pedagógica Brasileira, da Companhia Editora Nacional. Essa Série⁶⁰ teve a duração de 47 anos, de 1931 a 1978, foi dirigida, inicialmente, por Fernando de Azevedo e, posteriormente por J. B. Damasco Penna.

O manual *Pedagogia científica* está organizado em Prefácio, 30 capítulos todos contendo uma bibliografia ao final, apêndice, um índice alfabético de nomes e outro de nomes.

São 429 páginas de exposição sobre métodos e aprendizagem. O autor apresenta o conceito de aprendizagem, os métodos de investigação da Psicologia da aprendizagem, como se dá o método estatístico, sua função e aplicação, a motivação da aprendizagem, os princípios gerais da aprendizagem, o conceito de curva da aprendizagem e sua utilidade, a transferência da aprendizagem, a aprendizagem mais eficiente, as diferenças na maneira de aprender, a memória e o esquecimento, a fadiga mental, a inteligência, a aprendizagem pela observação, técnicas de memorização, o pensamento e a resolução de problemas, a aprendizagem pela apreciação, a aprendizagem motriz, os métodos gerais de direção da aprendizagem (método de jogos, métodos globais, método Decroly, método intuitivo e dedutivo, método de discussão, os passos formais de Herbart, o ensino pelo livro etc), técnica de estudo dirigido, os tipos de lição, aprendizagem da leitura, aprendizagem da escrita, da ortografia, da Aritmética e do Desenho, as medidas pedagógicas e a formação da personalidade.

Justificando sua opção por escrever um manual sobre a aprendizagem, Aguayo (1936, p. X) esclarece que não pretendia escrever nenhum tratado completo de Psicologia e

⁵⁹ J. B. Damasco Penna foi professor de Psicologia no Colégio Universitário anexo à Universidade de São Paulo.

⁶⁰ Para saber mais sobre a Coleção *Atualidades Pedagógicas*, ver: Toledo (2001).

direção da aprendizagem, mas somente um “ensaio de exposição e crítica das novas ideias e experiências em matéria de educação.” Uma vez que, segundo esse professor, a escola em Cuba “[...] ainda que não faltem [...] mestres entusiastas que tratam de inspirar-se nos princípios da nova educação [...]” baseia-se numa “[...] ideologia atrasada e em uma prática docente rotineira ou caprichosa.” (AGUAYO, 1936, p. IX).

Para Aguayo, a diferença entre o sistema em uso nas escolas e a “nova escola ativa” está fundamentalmente no conceito de aprendizagem. “Na escola comum o professor ensina [...]” e na escola ativa “[...] as crianças aprendem por si mesmas, e o mestre se limita a dirigí-las, estimulá-las e animá-las.” (AGUAYO, 1936, p. X). Isso justifica, para Aguayo, a importância que a Pedagogia atual atribui à Psicologia da aprendizagem.

O autor explica que seu manual se intitula *Pedagogia científica* por ele ter se baseado em conclusões de investigações científicas e não na opinião pessoal de pedagogistas e psicólogos. Esse manual de Aguayo teve diversas edições que circularam em nosso país, em especial menciono no estado de São Paulo, uma vez que localizei seis edições traduzidas para o português, de 1936 a 1967, e duas edições em espanhol, de 1947 e 1957.

4.6 DÉCADA DE 1940-1949

A política educacional do Estado Novo foi consolidada por meio das Leis Orgânicas, em especial, a do ensino normal foi promulgada em 1946. A formação do professor passou a ser feitas em três modalidades de instituições: Escola Normal para formação de professores primários; Escola Normal Regional para formação de regentes do ensino primário; e pelos Institutos de Educação para formação de professores primários, especialização para o Magistério e Habilitação em Administração Escolar. (ALMEIDA, 1993).

O currículo do curso de regentes do ensino primário previa quatro séries anuais sendo a matéria Psicologia e Pedagogia ministrada na quarta série do curso de regentes. No currículo do curso de formação de professores primários que era de três anos não havia o

ensino de Pedagogia. De acordo com a Lei orgânica do ensino normal de 1946, os programas deviam ser “[...] simples, claros e flexíveis, e se comporão segundo as bases e a orientação metodológica que o Ministro da Educação e Saúde expedir.” O art. 14 da Lei orgânica do ensino normal de 1946 expõe que na composição e na execução dos programas deveriam ser adotados “processos pedagógicos ativos”.

Em 1947, por meio do Decreto nº 17.698, que aprovou a Consolidação das Leis do Ensino, as Escolas Normais do estado puderam ministrar um curso de “Formação Profissional do Professor” com duração de dois anos e um curso “Pré-Normal”. O Pré-Normal, apesar de ser preparatório para o Curso Normal, não tinha em seu programa nenhuma matéria de caráter pedagógico e, portanto, não previa o ensino de Pedagogia. Já o curso de formação profissional do professor apresentava um currículo organizado em quatro seções, sendo a primeira de Educação e composta de Pedagogia para o primeiro ano do curso, três aulas; e, para o segundo ano do curso, duas aulas. Foram criados também cursos primários anexos para prática dos professorandos da Escola Normal.

Nessa mesma data funcionava o Instituto de Educação Caetano de Campos, com curso de três anos, e as Escolas Normais do estado de São Paulo estavam funcionando com curso de dois anos. Nesse Instituto de Educação formavam professores primários e pré-primários, havia exames vestibulares para ingresso e a matéria Pedagogia era oferecida no segundo ano do curso com duas aulas semanais e no terceiro ano era oferecido Pedagogia e Filosofia da Educação com duas aulas semanais também.

Para essa década, 1940-1949, selecionei quatro manuais que considero representativos desse momento e que, portanto, ajudam a compor a bibliografia básica de estudos e de ensino de Pedagogia. Para esse momento selecionei dois manuais escritos por autores brasileiros e dois escritos por autores estrangeiros. O critério de seleção baseou-se na

expressividade dos seus autores nos meios educacionais paulistas, uma vez que não localizei referência ou citação a nenhum manual nessa década.

No Quadro 32, apresento os autores (brasileiros e estrangeiros) e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 32 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1940-1949

AUTORES/BRASILEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
BELLO, Ruy de Ayres	<i>Introdução á pedagogia</i>	1941	Companhia Editora Nacional
BACKHEUSER, Everardo	<i>Manual de pedagogia moderna</i>	1942	Livraria do Globo
AUTORES/ESTRANGEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
SOUCHÉ, Aimé	<i>Nouvelle pédagogie pratique</i>	1948	Fernand Natan
HUBERT, René	<i>Traité de pédagogie</i>	1949	Presses Universitaires de France

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo(1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

Dos autores brasileiros, apresento:

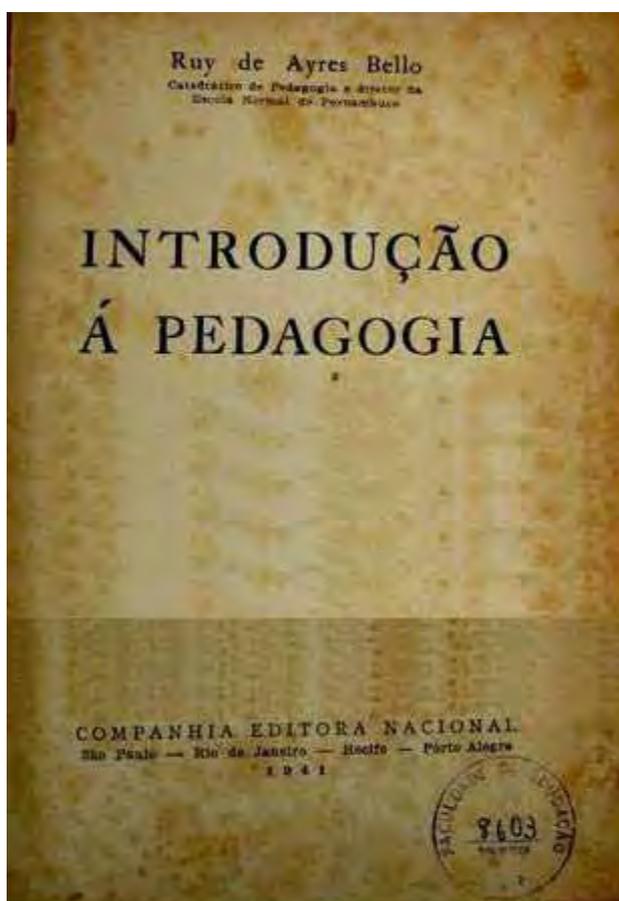


Figura 20: Página de rosto do manual *Introdução á Pedagogia* (1941)
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Ruy de Ayres Bello⁶¹, Catedrático de Pedagogia e diretor da Escola Normal de Pernambuco, publicou o manual intitulado *Introdução á pedagogia*, em 1941 pela Companhia Editora Nacional. Livro que é resultado, segundo Bello, do curso de Pedagogia ministrado por ele na Escola Normal de Pernambuco.

O autor justifica a publicação do manual da seguinte maneira:

Não encontrando em nossa atual literatura pedagógica nenhum livro que correspondesse ao programa da minha cadeira, fui forçado a fazer resumos das minhas aulas, fornecendo-os, depois, às alunas, para melhor fixação dos assuntos estudados.
[...] Projetei, por isso, o presente livro, que sem ter um feitiço propriamente didático, atende às exigências do programa da cadeira [...]. (BELLO, 1941, p. 7).

O manual está organizado em uma Nota prévia e três partes, num total de 233 páginas. A primeira parte tem sete capítulos e nela o professor expõe os problemas gerais da Pedagogia, sua conceituação, define educação, apresenta os seus principais fatores e os agentes responsáveis por ela. Na segunda parte, em seis capítulos, apresenta o que entende por “aspectos da educação essencial”, que são a educação física, a educação da sensibilidade, a educação intelectual, moral, a disciplina escolar e a coeducação dos sexos. A terceira parte tem quatro capítulos e nela apresentam-se aspectos da educação social, nacional e rural e, também, uma pré-orientação profissional.

Bello (1941) explica que é importante definir a Pedagogia, principalmente, no atual momento (o de publicação do manual) “[...] pois que vivemos numa época de generalizado confusão”, segundo o autor, são tantas as controvérsias que chegam a atingir até os “[...] princípios basilares, [dessa ciência], a sua conceituação, o seu conteúdo e a sua própria razão de ser.” (BELLO, 1941, p. 15).

⁶¹ Ruy de Ayres Bello nasceu em 1904 e faleceu em [19--]. Exerceu o magistério durante toda sua vida, lecionando em diversos estabelecimentos de ensino. Foi professor da Universidade Católica do Recife, do Instituto de Educação e catedrático de Filosofia e História da Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Exerceu as funções de diretor da Escola Normal Oficial de Pernambuco, foi membro do Conselho Universitário e do Conselho Estadual de Educação. Foi, também, deputado estadual e membro da Academia Pernambucana de Letras. (SOUTO MAIOR, 2000).

Ele a define simplesmente como “a ciência da educação” (BELLO, 1941, p. 15). E completa apontando que o “[...] surto de progresso de várias ciências auxiliares da pedagogia, registrado atualmente, e o exagêro das conseqüências de ordem pedagógica desse desenvolvimento, fez com que se tentasse reduzir toda a pedagogia a meros aspectos dessas ciências.” (BELLO, 1941, p. 16). Foi então o que se chamou de “psicologismo”, “biologismo”, “didaticismo”, “sociologismo” pedagógicos, reduzindo, assim, toda Pedagogia em simples aspectos das ciências que lhe são auxiliares.

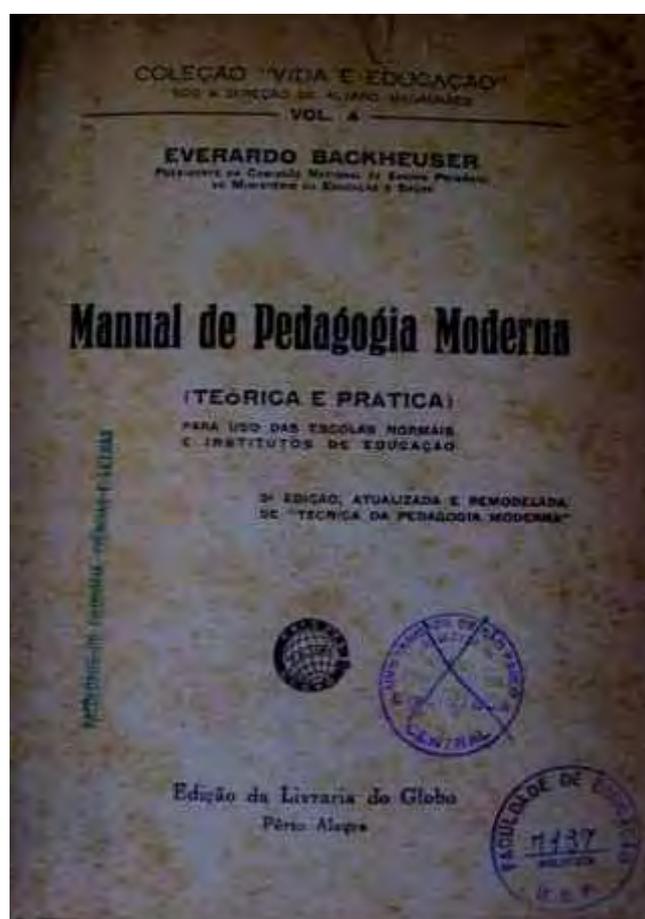


Figura 21: Página de rosto do *Manual de Pedagogia Moderna* (1942)

Fonte: Acervo da Universidade de São Paulo

Everardo Backheuser, nesse manual que se apresenta como uma edição remodelada do *Técnica da pedagogia moderna*, é Presidente da Comissão Nacional de Ensino Primário, do Ministério da Educação e Saúde.

Esse “novo” manual foi intitulado *Manual de pedagogia moderna*: (teórica e prática) – para uso das Escolas Normais e institutos de educação, publicado em 1942 pela Livraria do Globo, e pertence à coleção “Vida e Educação” dessa editora, sob a direção de Alvaro Magalhães.

Backheuser explica que “[...] já não basta que saibamos o que significam *behaviorismo, psicanálise, psicologia estrutural, escola nova etc.*[...]” como era necessário na época de publicação do primeiro manual, “[...] mas é mister que lhes conheçamos os defeitos e as vantagens, que possamos estudar a teoria e prática dos velhos e novos pedagogos [...]” (BACKHEUSER, 1942, não paginado).

O manual está organizado em Prefácio da 3ª edição, da 1ª edição, Preâmbulo da 1ª edição, 16 capítulos e uma Nota final.

Nas 407 páginas em que se apresentam esse manual, Backheuser abordou a conceituação da Educação e da Pedagogia, para a qual concluiu que é “um pouco mais do que arte e um pouco menos que ciência” (BACKHEUSER, 1942, p. 34). Uma vez que

Estudo, mesmo perfuntório, da história da pedagogia, mostrará que só nestes últimos tempos, de *Pestalozzi* para cá, começa ela a receber os primeiros ademanos científicos. E, ainda assim, são passos indecisos, hesitantes, que, mau grado todos os esforços das últimas décadas, não lhe podem, todavia, conceder indiscutíveis foros de ciência. A educação ainda é, salvo meia dúzia de pontos, uma arte, sem ter sequer o substratum científico das artes racionalmente aplicadas. (BACKHEUSER, 1942, p. 30).

Nessas páginas ainda ele expôs as estreitas relações existentes entre a Pedagogia e a Biologia, a Psicologia, Filosofia e Sociologia, apresentou os diferentes fatores da Educação, apontou o papel do professor, da família e da sociedade na educação do indivíduo,

estabeleceu os princípios cardiais da escola nova e comentou os diferentes problemas da Pedagogia prática, enfatizando algumas técnicas modernas.

Dos autores estrangeiros, destaque:

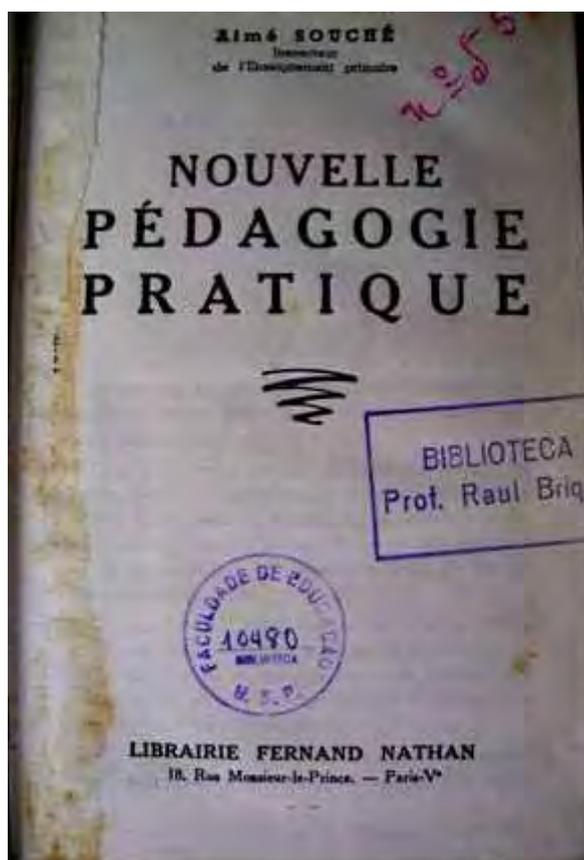


Figura 22: Página de rosto do manual *Nouvelle Pédagogie Pratique* (1948)

Fonte: Acervo da Universidade de São Paulo

Aimé Souché⁶², Inspetor do ensino primário, publicou o manual intitulado *Nouvelle pédagogie pratique*, que foi publicado em 1948 pela editora Fernand Nathan.

Esse manual está organizado em “Avant-propos”, 30 capítulos que apresentam ao final um tópico de “Lectures” que são extraídos de autores como Alfred Binet, Ferdinand Buisson, Jules Payot, R. Gal, entre outros. Os capítulos tratam de aspectos ligados à escola e à saúde da criança, a Educação Física, a Educação Moral e uma iniciação à vida cívica, a leitura, a recitação, a Gramática, a ortografia, os exercícios de vocabulário e linguagem, a

⁶² Não foi possível, até o momento, localizar outras informações biográficas referentes a esse autor.

composição francesa, o estudo do meio local, a pedagogia nova, a Geografia, a História, a Lição de Coisas, o ensino agrícola e rural, o Cálculo, o Desenho, o Canto, os exercícios na escola maternal, os cursos da escola primária, a escola única, a escola ativa, a arte de interrogar, os livros de classe, o saber e a cultura.

Esse manual de 350 páginas está fundamentado na educação nova, na atividade da criança e sobre a sua personalidade livre. “C’est un livre de pédagogie PRATIQUE. [...] C’est un livre de pédagogie ACTIVE. [...] C’est un livre de pédagogie ACTUELLE.”, nas palavras de Souché (1948, p. 5). O autor caracteriza o seu manual como “verdadeiro”, “experimentado” e anuncia que cada recomendação, cada conselho seu foi aplicado na vida, na sala de aula mesmo.

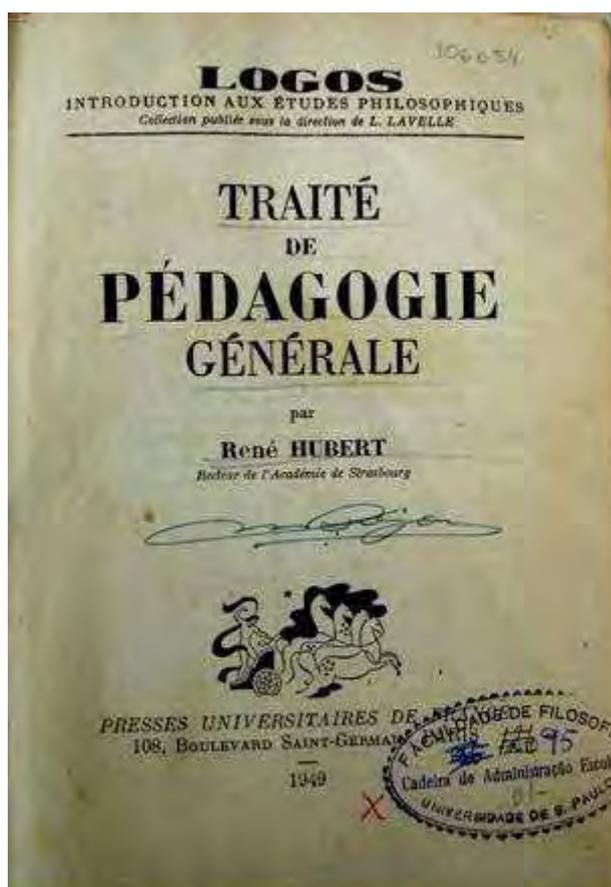


Figura 23: Página de rosto do manual *Traité de Pédagogie générale* (1949)

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

René Hubert⁶³, Reitor da Academia de Strasbourg, é a informação que aparece na página de rosto do manual *Traité de Pédagogie générale*, publicado em 1949 pela editora Presses Universitaires de France. Além desse exemplar, localizei também dois outros exemplares publicados em francês, de 1952 e 1959. Em espanhol, localizei a 2ª edição publicada em 1957, a 3ª edição de 1959, a 4ª edição de 1963, a 5ª edição 1965 e a 6ª edição de 1970.

O exemplar de 1949 está organizado em: Prefácio; Introdução em que são apresentadas as definições preliminares de Educação e Pedagogia, um quadro geral de um programa de estudos pedagógicos, bibliografia; e seis partes.

A primeira parte apresenta-se com três capítulos em que são desenvolvidos os temas de Educação em geral e suas relações com a natureza, com a sociedade e com o humano. Na segunda parte mais três capítulos relativos às bases experimentais da Educação, os dados biológicos, sociológicos e psicológicos. A terceira parte também apresenta-se com três capítulos e neles expõem-se os princípios filosóficos de uma doutrina da Educação. Na quarta parte, sete capítulos, o autor relaciona e explica os elementos que compõem a Educação, trata da função educativa, dos princípios de educação, da educação corporal, intelectual, profissional, da educação prática e moral, da educação estética e da coeducação dos sexos. A quinta parte, apresenta-se com três capítulos que tratam dos métodos pedagógicos. E na sexta parte, mais três capítulos, sobre as instituições pedagógicas, sobre a formação do educador (sua vocação e suas qualidades) e a educação continuada na vida. Ao final, um “Índice analítico” e um “Índice de nomes”. São 681 páginas.

⁶³ René Hubert nasceu em 1885 e faleceu em 1954. Foi aluno da Escola Normal Superior. Doutorou-se em Letras. Atuou como mestre de conferências e professor da Faculdade de Letras de Lille (França), em 1923. Com relação à sua produção escrita, sabe-se que ele é autor de pelo menos três títulos de manuais: *Traité de pédagogie générale*, *Manuel élémentaire de pédagogie générale* e *Histoire de la pédagogie*. Até o momento, não localizei outras informações sobre esse educador.

4.7 DÉCADA DE 1950-1959

Em 1950, o curso de formação profissional, com duração de dois anos, foi organizado em quatro seções, sendo a primeira de Educação e dela faz parte a matéria Pedagogia que era oferecida nos dois primeiros anos do curso com três aulas semanais cada.

As seções estão organizadas do seguinte modo:

1ª seção – Educação
 2ª seção – Biologia
 3ª seção – Sociologia
 4ª seção – Artes
 (REGIMENTO..., 1950, p. 92).

A primeira seção compõe-se de:

1º Psicologia
 2º Pedagogia
 3º História da Educação
 4º Prática do Ensino
 (REGIMENTO..., 1950, p. 92).

Segundo Almeida (1993), nas “Diretrizes Didáticas” do Decreto nº 19.525, de 27 de junho de 1950, estabelece-se uma relação entre a Psicologia, a Pedagogia e a História da Educação (matérias que compõem a primeira seção de Educação) e expõe que o ensino dessas matérias deve ser oferecido em função da Prática de Ensino. Mas complementarmente fica estabelecido pelo Decreto que os professores, não só da seção de Educação, devem oferecer os elementos teóricos e técnicos indispensáveis para o desenvolvimento da matéria de Prática de Ensino.

A Portaria nº 49, de 2 de dezembro de 1954, do Diretor Geral do Departamento de Educação aprova

[...] os Programas das Escolas Normais e as Instruções Metodológicas elaboradas por iniciativa da Chefia do Serviço do Ensino Secundário e Normal, para servir de base ao ensino nos cursos pré-normal e de formação profissional do professor primário daqueles estabelecimentos de ensino no Estado de São Paulo. (SÃO PAULO, 1954, p. 3).

O documento é assinado por Carlos Corrêa Mascaro na função de Diretor Geral Substituto e consta nas “Instruções Gerais” que esses novos programas foram “elaborados e fixados” após diversas reuniões com “professôres com a responsabilidade do ensino nas Escolas Normais e catedráticos e assistentes de Faculdades de Filosofia.” Ainda nas “Instruções Gerais” consta que o profissional de ensino deve ser formado com cultura geral e formação técnica. A formação técnica só será alcançada “[...] de uma parte, pela observação de bons modelos e pelo treino pessoal; de outra, pelo estudo de noções teóricas diversas, organizadas e sistematizadas em vista do fim comum”. (SÃO PAULO, 1954, p. 4).

A Introdução do Programa de Pedagogia estabelece que:

Para o primeiro ano, o Programa apresenta:

Posteriormente, a Lei nº 3.388, de 4 de julho de 1956, através do Decreto nº 26.526, de 5 de outubro do mesmo ano, acrescenta um ano à duração do Curso de formação profissional do professor primário no período noturno, portanto a duração do curso passou a ser de três anos no período noturno e a matéria Pedagogia era oferecida nos três anos do curso com duas aulas semanais cada ano. (ALMEIDA, 1993).

Em 1957, a reforma efetuada na Escola Normal pela Lei nº 3.739, de 22 de janeiro (e que foi revogada em 1959, pela Lei nº 5.304, de 15 de abril), instituiu a ampliação para três anos do Curso Normal realizado no período diurno e para quatro anos o do período noturno, com realização de exame vestibular para ingresso. O Curso Pré-Normal foi extinto e passou a constituir o primeiro ano do Curso Normal e o primeiro ano do Curso Normal passou a ser o segundo. (ALMEIDA, 1993).

No ano seguinte, o Comunicado nº 18, de 3 de março de 1958, expõe sobre uma nova distribuição das disciplinas e das aulas constante do “Quadro de Aulas publicado em 29 de janeiro de 1958, ou introduzidas em atenção às sugestões que lhe foram apresentadas”.

Constam desse Comunicado os programas para Filosofia e História da Educação; Metodologia e Prática do ensino primário; Anatomia e Fisiologia Humanas, Higiene e Biologia Educacional; Desenho Pedagógico; Português, Linguagem e Literatura Infantil; Matemática e Estatística Aplicada à Educação; Ciências Físicas e Naturais; Música e Canto Orfeônico; Educação Física, Recreação e Jogos; Trabalhos Manuais e Economia Doméstica; Educação Social e Cívica; e Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional sendo para o curso diurno quatro aulas semanais na segunda série, três aulas semanais na terceira série e para o noturno, três aulas semanais na segunda série e duas aulas semanais na terceira série e quarta série. O programa de Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional, apresentado no Comunicado nº 18, compreendia:

- 6) a. O comportamento emocional.
- b. A necessidade do conhecimento do comportamento emocional do educando.
- 1) a. O processo de aprendizagem. Sua relação com o nível de maturidade, processo motivacional e comportamento inteligente.
- b. A importância do conhecimento do processo de aprendizagem para o professor primário: o processo educativo como aquisição de padrões de comportamento.
- c. Educação e vida: o estabelecimento das relações entre a escola e o meio.
- 8) a. A medida na aprendizagem: a prática e a realização. A prática maciça e distribuída. As curvas de aprendizagem.
- b. A construção do horário, a recreação e o trabalho escolar.
- c. As consequências educacionais, para o professor e aluno do estudo da avaliação do progresso na aprendizagem.
- 9) a. A retenção e o esquecimento. A super-aprendizagem.
- b. Os meios de que o professor dispõe para aumentar o grau de persistência do material aprendido.
- 3.a Série – Três aulas semanais.
- 1) a) A transferência na aprendizagem. Concepções sobre a transferência.
- b) A necessidade de a aprendizagem escolar transferir-se para as situações da vida quotidiana do aluno – a importância da utilidade social dos padrões de comportamento transmitidos na escola.
- 2) a. Ensaio de sistematização dos princípios da aprendizagem.
- b. Recursos de que o professor deve servir-se para tornar a aprendizagem escolar mais eficaz e com mais possibilidade de se conservar nas condições atuais de trabalho.
- 3) a. A linguagem escolar e seu desenvolvimento. Importância do seu conhecimento na aprendizagem escolar.
- b. Leituras educativas.
- 4) a. A personalidade e seu desenvolvimento: fundamentos biológicos e culturais. Concepções errôneas sobre o problema.
- b. A necessidade de conhecimento da personalidade do educando: a ficha de observação do aluno. Cuidados para o diagnóstico do comportamento.

- c. A personalidade do professor e seu papel na formação da personalidade do aluno. A influência das diferentes agências educacionais na formação da personalidade do educando.
- 5) a. A formação de atitudes.
- b. A importância do seu conhecimento para o professor primário: a necessidade da formação e desenvolvimento de atitudes no educando.
- 6) a. A renovação escolar em função da realidade nacional. (SÃO PAULO, 1958, p. 3-4).

Nesse programa de Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional de 1958, consta, ainda, orientação para o ensino dessa disciplina para o curso noturno, assim para a segunda série o ponto estudado deve ser de 1 a 5 do programa de Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional da segunda série do curso diurno. Na terceira série, os pontos 6, 7, 8 e 9 da segunda série do curso diurno. Na quarta série, orientava-se o estudo dos pontos 3, 4, 5, 6 da terceira série do curso diurno.

Pelo Decreto nº 34.547, de 20 de janeiro de 1959, a disciplina Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional deveria ser ensinada nos três primeiros anos do Curso Normal, com três aulas semanais por ano, no período diurno. No período noturno, a mesma disciplina seria oferecida com duas aulas semanais no primeiro ano, três no segundo e duas no terceiro e quarto ano do curso. (ALMEIDA, 1993).

Os programas de ensino aprovados pelo Diretor Geral substituto do Departamento de Educação, professor Carlos Pasquale, e de acordo a Portaria 69, de 10 de setembro de 1959, que determina o Decreto 35.100, de 17 de junho de 1959, são recomendados para adoção dos professores como “roteiros” para os cursos do ensino normal. As disciplinas constantes dos programas são: Filosofia e História da Educação; Metodologia e Prática do ensino primário; Anatomia e Filosofia Humanas, Higiene e Biologia Educacional; Sociologia Geral; Desenho Pedagógico; Português, Linguagem e Literatura Infantil; Matemática e Estatística aplicada à Educação; Ciências Físicas e Naturais; História da Civilização Brasileira; Música e Canto Orfeônico; Educação Física, Recreação e Jogos; Trabalhos Manuais e Economia Doméstica; Educação Social e Cívica; e Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional, com aulas no

primeiro, segundo e terceiro ano, respectivamente, 3, 4 e 2 aulas semanais. O programa de Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional está organizado da seguinte maneira:

1 – Pedagogia e Psicologia Geral e Educacional

1ª série

Três aulas semanais

1ª Parte – Pedagogia

IX – A formação do professor primário.

2ª parte – Psicologia

I – História da Psicologia (considerações gerais).

II – Conceitos, objetos e campos da Psicologia.

III – O comportamento humano:

1 – fatores que o condicionam;

2 – categorias principais;

3 – desenvolvimento.

IV – O organismo: crescimento e importância psicológica.

V – O processo de aprendizagem e sua importância na vida humana.

VI – Motivação.

VII – Desenvolvimento emocional.

VIII – Crescimento da inteligência.

IX – Aquisição, conservação e elaboração de conhecimentos.

X – Desenvolvimento do comportamento social e personalidade.

Psicologia Educacional

2ª Série

Quatro aulas semanais

I – A Psicologia da criança e Psicologia educacional:

1 – objetos;

2 – métodos;

3 – campos;

4 – enriquecimento da Psicologia nos últimos anos.

II – O desenvolvimento do ser humano até a adolescência:

1 – o desenvolvimento motor;

2 – o desenvolvimento da linguagem;

3 – o desenvolvimento emocional;

4 – o desenvolvimento social;

5 – o desenvolvimento da capacidade de conhecer e discernir.

III – Idade escolar:

1 – o desenvolvimento dos motivos;

2 – o desenvolvimento da conduta social;

3 – o desenvolvimento emocional e estético.

IV – O adolescente. Orientação educacional e profissional.

V – Problemas educacionais específicos concernentes:

1 – aos bem dotados;

2 – aos deficientes;

3 – àqueles que apresentam desajustamento de personalidade.

VI – Prevenção, diagnóstico e terapêutica de inadaptação: as classes especiais, clínicas psicológicas, orientação e assistência.

3ª Série

Duas aulas semanais.

I – Natureza geral da aprendizagem:

1 – as solicitações do meio e o enriquecimento da experiência;

2 – a competição e a cooperação;

3 – desenvolvimento do comportamento democrático.

- II – Conceituação de aprendizagem. Colocação do problema em face das diversas direções dos estudos psicológicos:
 - 1 – importância da prática;
 - 2 – papel da memória;
 - 3 – apreensão de relações e papel da exploração.
 - III – Aprendizagem e maturação:
 - 1 – maturação e treino;
 - 2 – capacidade de aprender relacionada com o desenvolvimento mental, físico e emocional;
 - 3 – habilidades básicas na aprendizagem da leitura e do cálculo.
 - IV – Aprendizagem e retenção:
 - 1 – valor da forma na aprendizagem;
 - 2 – compreensão e retenção;
 - 3 – o problema em face das habilidades verbais.
 - VII – Transferência da aprendizagem.
 - VIII – A medida da aprendizagem através dos testes de escolaridade.
 - IX – Problema da “medida” e da comparação em psicologia e pedagogia.
 - X – A aprendizagem da criança, do jovem e do adulto.
 - XI – O normal e o excepcional. (Considerações gerais).
- (SÃO PAULO, 1959, p. 40).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, altera-se significativamente o quadro educacional do país. O Conselho Federal de Educação (CFE) e os Conselhos Estaduais de Educação (CEEs), ambos criados em 1961, passam a legislar sobre o número de matérias que fariam parte do currículo e com relação às matérias obrigatórias para o curso e, assim, altera-se a estrutura curricular da Escola Normal, novamente. Nessa nova estrutura fica de fora a Pedagogia que encerra sua participação na formação de professores em 1959, última vez que aparece nos currículos.

Para essa década, 1950-1959, selecionei cinco manuais que considero representativos e que complementam a bibliografia básica de estudos e de ensino de Pedagogia que iniciou-se em 1874 quando essa disciplina passou a fazer parte do currículo da Escola Normal paulista e se encerra em 1959 quando então ela deixa de fazer parte do currículo dessas escolas. Sabe-se, no entanto, que muitos dos manuais que foram citados continuaram a ser publicados e tiveram várias edições. Fato que serve de objeto de estudos e pesquisas em outro momento.

Para essa década, selecionei dois manuais escritos por autores brasileiros e três escritos por autores estrangeiros. O critério de seleção baseou-se na expressividade dos seus

autores nos meios educacionais paulistas, uma vez que não localizei referência ou citação a nenhum manual nessa década.

No Quadro 33, apresento os autores (brasileiros e estrangeiros) e os títulos dos manuais de Pedagogia, por ano de publicação e editora/local.

QUADRO 33 – Autores (brasileiros e estrangeiros) e títulos de manuais em destaque na década de 1950-1959

AUTORES/BRASILEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
D'ÁVILA, Antonio	<i>Pedagogia: teoria e prática</i>	1954	Companhia Editora Nacional
ARCHÊRO JÚNIOR, Aquiles	<i>Lições de pedagogia</i>	[1955]	Edições e Publicações Brasil
AUTORES/ESTRANGEIROS	TÍTULO	ANO	EDITORA / LOCAL
COUSINET, Roger	<i>Leçons de pédagogie</i>	1950	Presses Universitaires de France
LUZURIAGA, Lorenzo	<i>Pedagogia</i>	1953	Companhia Editora Nacional
MIALARET, Gaston	<i>Nova pedagogia científica</i>	1959	Companhia Editora Nacional

Fonte: *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa.* (TREVISAN, 2008).

Dos manuais escritos por autores brasileiros:

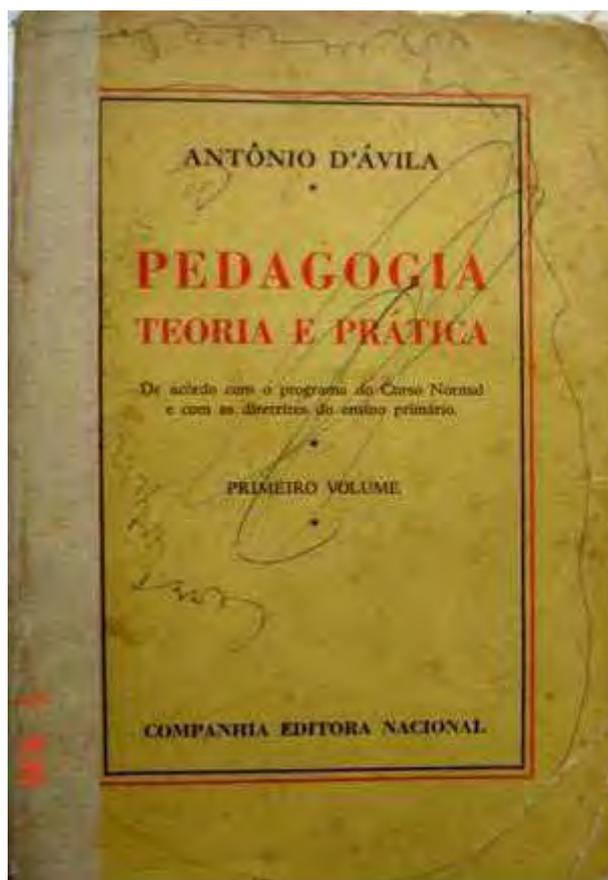


Figura 24: Capa do manual *Pedagogia: teoria e prática* (1954)
 Fonte: Acervo pessoal da autora

Antônio d'Ávila⁶⁴, Assessor Técnico da Divisão de Ensino no SENAI em São Paulo, cargo ocupado por esse professor à época, escreveu o manual intitulado *Pedagogia: teoria e prática*, “de acordo com o programa do Curso Normal e com as diretrizes do ensino primário”, publicado em 1954 pela Editora Companhia Nacional.

Esse manual está organizado em Prefácio, assinado pelo autor, seis partes somando-se 31 capítulos, um índice alfabético da matéria e um índice onomástico.

Nas 415 páginas que compõem o manual os assuntos tratados são: a Filosofia e a Filosofia da Educação; as correntes filosóficas e as correntes pedagógicas; a Pedagogia; os valores na educação; as finalidades da educação; os aspectos da educação; a educação

⁶⁴ Antônio D'Ávila nasceu em Jaú, estado de São Paulo, aos 13 de julho de 1903 e faleceu na cidade de São Paulo, aos 26 de julho de 1989. Formou-se, em 1920, pela Escola Normal Primária “Caetano de Campos”. Foi professor de Didática, Pedagogia, Psicologia, Matemática e Desenho, atuou em todos os graus do magistério e ocupou importantes cargos na administração escolar. Para saber mais sobre sua atuação profissional e sua produção bibliográfica, ver: Trevisan (2003; 2007).

integral; a educação vida e preparo para a vida; o catolicismo e a educação; a educação para a democracia; as possibilidades e dificuldades da educação; a educação nacional; a orientação da educação brasileira; o Planejamento da educação; a hereditariedade, o meio e a educação, sendo o meio relativo ao meio rural, urbano e litorâneo; os agentes educativos: a família, a igreja e a escola. Além de abordar a escola como agente educativo o autor expõe também a respeito da escola nova, da escola ativa, da escola do trabalho, da escola profissional, da Escola Normal e faz um capítulo para tratar especificamente da escola rural.

Em seu Prefácio, d'Ávila aponta o estudo da Pedagogia nos Cursos Normais como um importante subsídio para a formação dos futuros mestres e igualmente importante para o aperfeiçoamento dos professores já atuantes no magistério. Para ele, o seu manual contém estudos que normalmente outros manuais de Pedagogia já fizeram, mas a sua diferença está na fundamentação para a prática e no fato de apresentar os assuntos por meio de autores brasileiros. Nas palavras de d'Ávila,

Daí a necessidade de aliar à teoria pedagógica, normas, diretrizes e sugestões para a ação, a fim de consolidar-se com isso o ciclo do conhecimento esclarecido pela teoria e ratificado pela prática. (D'ÁVILA, 1954, p. 7).

Dentre dêsse propósito e dêsse espírito, procuramos ainda apresentar os nossos problemas, analisados e estudados por autores brasileiros, reproduzindo as opiniões dêstes, e o seu pensamento, de sorte a colocar problemas diante do mestre, como um panorama da realidade e um programa de ação escolar, para que êle os conheça e os resolva, ou os caracterize para a possível solução por parte do homem educado e instruído pela escola. (D'ÁVILA, 1954, p. 8).

Para d'Ávila (1954), o professor precisa de uma filosofia segura e equilibrada da vida, de uma compreensão dos valores e dos ideais, que informam e fundamentam o esforço universal da educação. Isso se faz necessário para que o educador não fique apenas na “pedagogia vivida”, ou seja, no trabalho inspirado e guiado pelos seus dons naturais, ou ainda, na chamada “arte pedagógica”, que é compreendida pelo conjunto de atos, de iniciativas e de práticas, com que se leva a bom termo a tarefa da educação e da instrução. O professor precisa

ter conhecimento científico para praticar a pedagogia acertadamente, e esses conhecimentos estão nas “ciências subsidiárias” da Pedagogia.

Para d’Ávila, a Pedagogia não é apenas traçado de normas, mas também vida, ação, prática, é intervenção dos agentes educativos na realidade e objeto da educação, sendo assim, apresenta-se como “*arte e técnica educativa*” (D’ÁVILA, 1954, p. 23, grifos do autor).



Figura 25: Página de rosto do manual *Lições de Pedagogia* ([1955])
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Aquiles Archêro Júnior⁶⁵, ex-assistente geral do Departamento de Educação, diretor da escola universitária de São Paulo, publicou *Lições de pedagogia*: rigorosamente de acordo com o programa oficial das Escolas Normais (1º ano), em [1955] pela Edições e Publicações Brasil editora S. A., o qual pertence a Coleção Didática Nacional, da Série Brasil.

⁶⁵ Não foi possível, até o momento, localizar outras informações biográficas referentes a esse autor.

O manual está organizado em 15 lições, todas apresentam ao final uma “súmula, algumas “questões para discutir” e “bibliografia”.

São 186 páginas em que o autor oferece lições de Pedagogia para os futuros professores. Nessas lições discutem-se a formação técnico-pedagógica do professor primário, a questão da “aptidão” para o magistério, o conceito de educação e de Pedagogia, o significado e a importância das diferentes disciplinas presentes no currículo da Escola Normal, a posição da Pedagogia no currículo e sua relação com as demais disciplinas, o papel da Pedagogia na formação do professor primário, suas possibilidades e seus limites na escola brasileira, estudo da escola primária brasileira e das condições do trabalho do professor no campo e na cidade, o significado e a importância das diferentes disciplinas do currículo para a formação da personalidade da criança, os problemas teóricos referentes a organização do trabalho do professor, como criar e aproveitar no ensino os interesses e os hábitos, como estabelecer a ligação entre a escola e a vida, um panorama geral sobre a escola nova, estudo sobre os métodos, sobre os recursos pedagógicos que tornam o ensino mais eficiente, a renovação escolar em função da realidade nacional, a importância do método de ensino e do conteúdo e sobre a educação integral da criança (intelectual, física, profissional, social, moral, cívica e estética).

Sobre o conceito de Pedagogia, Archêro Júnior ([1955], p. 16), afirma que a Pedagogia “[...] é a ciência e a arte de educar, isto é, a ciência que nos indica as regras e os preceitos que devemos seguir na educação das crianças.”

Dos manuais publicados por autores estrangeiros, tem-se:

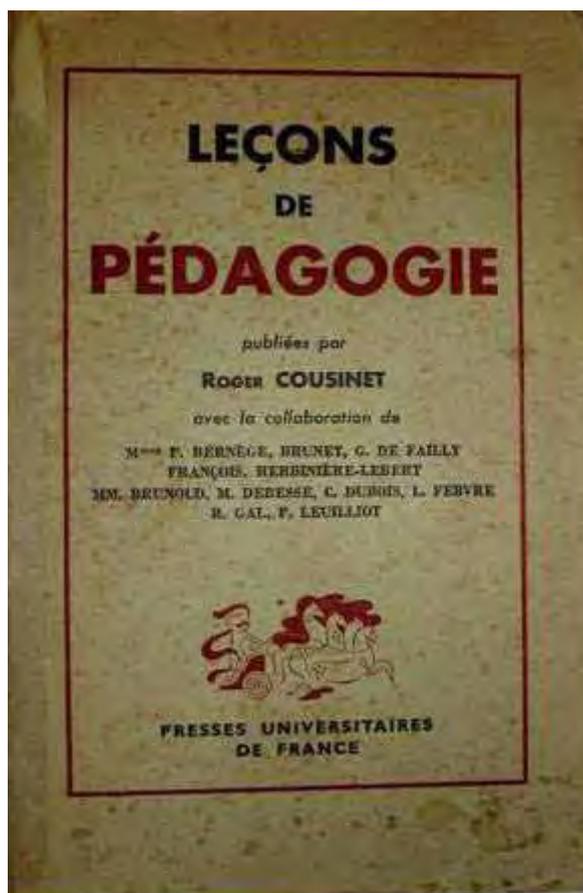


Figura 26: Capa do manual *Leçons de Pédagogie* (1950)
 Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil!" (GPHELLB)

Roger Cousinet⁶⁶, professor de curso de Pedagogia na Sorbonne, publicou sob sua direção, em 1950, o manual intitulado *Leçons de Pédagogie*, pela editora Presses Universitaires de France. Para a organização desse manual, Cousinet contou com a colaboração de Mademoiselle Paulette Bernège, S. Brunet, Mademoiselle G. de Failly, Madame François, Madame Herbinière-Lebert, Charles Brunold, Maurice Debesse, C. Dubois, Lucien Febvre, Roger Gal, P. Leuilliot. Além desse manual, nessa década, publicou também *Pédagogie de l'apprentissage*, em 1959, pela mesma editora.

Esse manual está organizado em Prefácio, 12 capítulos e 249 páginas. Cada capítulo é escrito por um colaborador e dois são escritos por Roger Cousinet. De acordo com Cousinet, os colaboradores e ele mesmo escreveram textos de suas experiências profissionais, já que

⁶⁶ Sobre esse autor, apresentei informações na página 63 desta tese.

esse manual se constituiu como “[...] un ouvrage d’initiation qui constitue un guide de pédagogie pratique” e com o objetivo também de oferecer aos futuros professores “une première connaissance de cet esprit nouveau qui penetre peu à peu dans la pédagogie [...]” (COUSINET, 1950, p. X).

Para ele, os estudos feitos pelos futuros professores, durante sua formação, são muito teóricos, sempre feitos em livros de Pedagogia teórica, sobre a Psicologia da infância, História da Pedagogia, e pouco se fez com relação a sua ação pedagógica, com relação à sua formação para a atividade em sala de aula, que é onde o futuro professor passará a maior parte do tempo.

Nesse sentido, os capítulos do manual de Roger Cousinet, ou melhor, as lições, versam sobre a organização da aula, o papel dos livros escolares, o ensino de Francês, o ensino de História, o ensino científico, o ensino de Geografia, o estudo do meio, os problemas pedagógicos da adolescência, as “aulas novas” do segundo grau, a pedagogia da escola maternal, a organização pedagógica da colônia de férias, a pedagogia do ensino doméstico.

Em todas as lições, segundo Cousinet (1950), evitou-se considerações muito teóricas e /ou muito técnicas e buscou-se apresentar alguns problemas gerais de Pedagogia prática com as melhores soluções possíveis de cada colaborador, à maneira que conviesse a cada um deles. Assim, o aluno poderia ter uma diversidade de problemas e soluções possíveis, sem disparidade, segundo Cousinet.

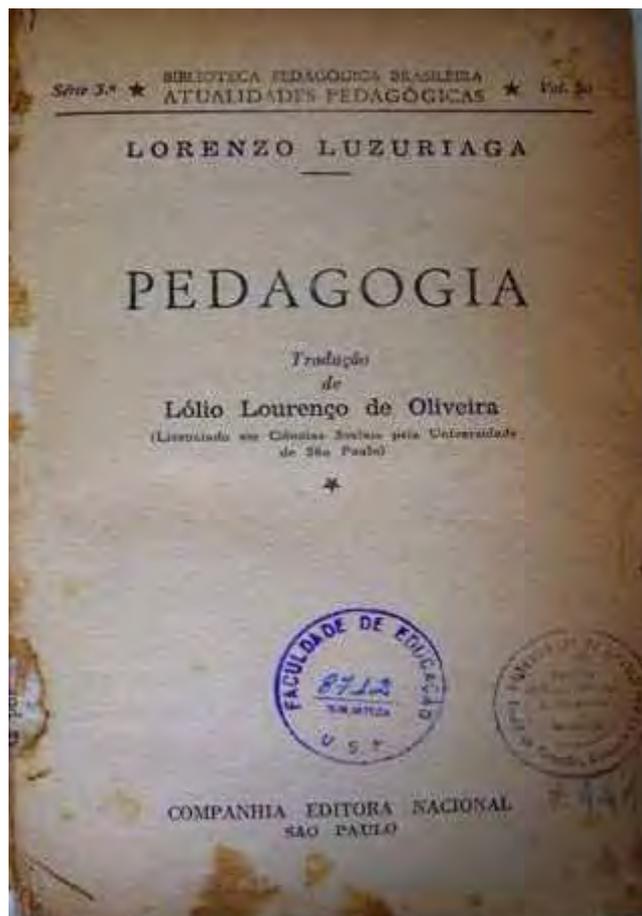


Figura 27: Página de rosto do manual *Pedagogia* (1953)
 Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Lorenzo Luzuriaga⁶⁷ é autor do manual intitulado *Pedagogia*, traduzido por Lólio Lourenço de Oliveira, publicado em 1953 pela Companhia Editora Nacional e participa da série Atualidades pedagógicas da Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira organizada por essa editora. Localizei ainda outras três edições desse manual, também traduzidas para o português – 4ª edição de 1966, 6ª edição de 1969, 7ª edição de 1970 –.

O manual está organizado em Introdução, sete partes, 23 capítulos no total e Bibliografia, em 359 páginas.

Na primeira parte, o autor expõe o conceito de educação e de Pedagogia. Na segunda parte, apresenta os fatores da educação (biológicos, psicológicos e sociológicos). Na terceira parte, Luzuriaga aponta os ideais e os fins da educação. Na quarta parte, expõe a estrutura em

⁶⁷ Sobre esse autor, apresentei informações na página 63 desta tese.

que se organiza a educação (a educação física, estética, intelectual, moral, social e cívica, religiosa). Na quinta parte, expõe sobre a ação educativa e os métodos (métodos didáticos, ativos e os especiais). Na sexta parte, como se organiza a educação (o regime interno, o externo e as condições materiais da educação). Na sétima parte, o autor apresenta as instituições de educação (as instituições pré-escolares e escolares, as instituições circum-escolares e pós-escolares).

Com relação à definição de Pedagogia, Luzuriaga apresenta-a como um problema, uma vez que ela “[...] está em uma posição peculiar em relação às demais ciências. Enquanto que estas partem de uma definição concreta e possuem caráter definido, discute-se a pedagogia, tanto a respeito de seu caráter, quanto de seu valor científico.” (LUZURIAGA, 1953, p. 3).

Apesar da dificuldade para definir a Pedagogia, Luzuriaga aponta que “[...] embora a Pedagogia possa ser arte, técnica, teoria e filosofia, ela é, essencialmente, a *ciência da educação*.” (LUZURIAGA, 1953, p. 15).

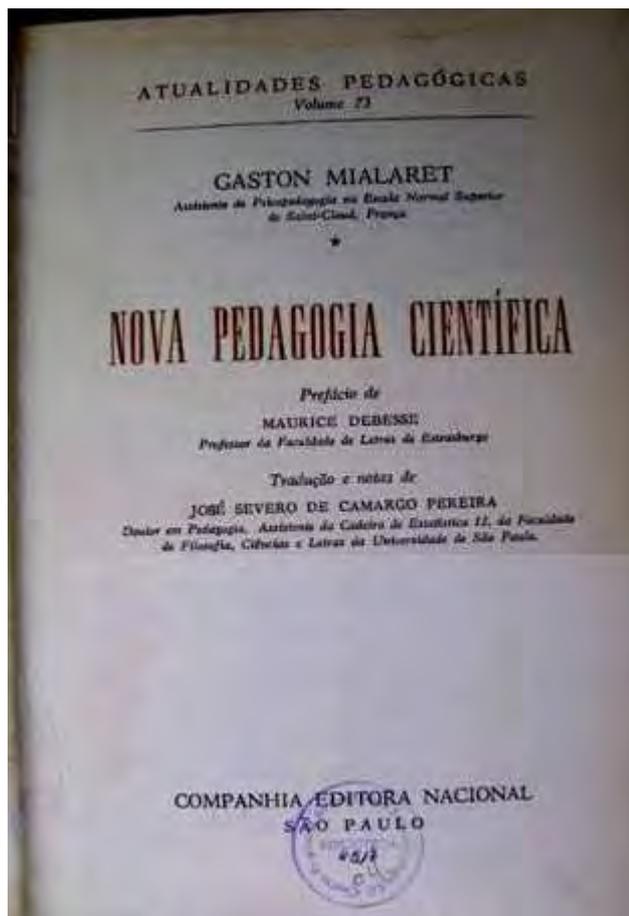


Figura 28: Página de rosto do manual *Nova Pedagogia Científica* (1959)

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Gaston Mialaret⁶⁸, assistente de Psicopedagogia na Escola Normal Superior de Saint-Cloud na França, é autor do manual intitulado *Nova pedagogia científica*, publicado em 1959,

⁶⁸Gaston Mialaret nasceu em 10 de outubro de 1918. Após seus estudos em Matemática e em Psicologia, tornou-se professor primário depois professor de Matemática no colégio. Organizou o primeiro laboratório de Psicopedagogia da Escola Normal Superior de Saint-Cloud (França) e foi encarregado de ensino na Sorbonne (Paris-França), no Instituto de Psicologia, em Paris (França). Em 1957, sustentou duas teses: uma em Letras e outra sobre a aprendizagem matemática e a formação de professores de matemática. Mialaret organizou a licenciatura em Psicologia da Universidade de Caen (França) e, em 1967, intitulou sua cadeira de Psicologia “chaire de sciences de l’éducation” dando assim nascimento à um novo departamento universitário: “Les Sciences de l’Éducation”. De 1972 à 1984 foi diretor do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Caen (França). Sucedeu Henri Wallon na presidência do Groupe Français d’Éducation Nouvelle (GFEN) de 1962 à 1969 e na ocasião do congresso realizado em 2004 pelo GFEN tornou-se Presidente de Honra. Aposentou-se em 1984 e de 1987 à 1988 assumiu a direção do Bureau International de l’Éducation em Genebra (Suíça). Suas atividades como professor ou conferencista convidado se multiplicaram por uma quantidade numerosa de países. Foi condecorado pela Ordem dos educadores poloneses, comendador na Ordem francesa de Palmas acadêmicas, oficial da Legião de Honra, recebeu, em 1991, o Grande Prêmio Internacional de Educação (Prix COMENIUS), é Membro de Honra da OMEP, Doutor Honoris Causa das Universidades de Gand (Bélgica), Lisboa (Portugal), Sherbrooke (Canadá), Creta (Grécia), Bari (Itália), Timisoara (Romênia) e Laval (Québec). No plano internacional, foi consultor junto à ONU, à UNESCO, à UNICEF, à OEA e o Conselho da Europa. Mialaret, ainda, criou e dirigiu diversas coleções, especialmente as da Presses Universitaires Françaises

no Brasil, pela Companhia Editora Nacional, traduzido por José Severo de Camargo Pereira e com Prefácio assinado por Maurice Debesse. Esse manual é o volume 73 da coleção Atualidades pedagógicas publicada pela Companhia Editora Nacional.

O manual está organizado em “Prefácio da edição brasileira”, elaborado pelo tradutor, “Prefácio do original francês”, elaborado por Maurice Debesse, “Introdução”, cinco capítulos que tratam: de Pedagogia experimental; das condições e dificuldades dessa Pedagogia; do clima de uma classe; da observação ativa; e da experimentação em Pedagogia, ao final, tem-se as “Conclusões”, as “Notas técnicas” e o “Índice onomástico”. No total são 163 páginas.

Sobre a Pedagogia Experimental e a formação dos professores expõe Mialaret que

[...] deve-nos permitir formar melhor os nossos futuros educadores. Frequentemente, a formação dos professores, quer se trate de professores primários, quer se trate de professores de outros graus, resume-se em longos discursos e na transmissão de receitas práticas para apresentar esta questão, ou ensinar aquela disciplina. Estamos longe de ensinar aos nossos futuros educadores uma verdadeira “didática experimental” e, no entanto, essa é uma das finalidades que uma pesquisa científica deve procurar alcançar. [...]. [...] As transformações do mundo em que vivemos, e para o qual devemos preparar as nossas crianças, nos impõem certos deveres. Ao lado do aspecto “artístico” da sua atividade, indispensável para um educador, é necessário reconhecer, aceitar e reclamar o desenvolvimento do aspecto científico da Pedagogia. [...] Trata-se de conseguir uma síntese feliz entre os conhecimentos práticos e os teóricos e científicos. Então, seria possível pedir a cada um, que fizesse um esforço de adaptação a fim de tornar a sua ação educativa, tanto quanto possível, profunda e eficaz. (MIALARET, 1959, p. 14-16).

Para ele, os professores devem intensificar os seus esforços educativos, não se trata apenas de conhecer os métodos e compará-los, ou do professor estar bem informado, ou de estar em contato com os alunos, é preciso ter conhecimento teórico e prático.

Enfim, a história da disciplina Pedagogia nesse segundo momento, em que ela se constitui e se consolida como uma disciplina é delineada também por documentos que a normatizam ou que regulam esse ensino, mas em menor quantidade se comparado ao primeiro momento, e pelos sujeitos que participaram do processo de discussão e elaboração desses documentos, que os assinaram, por exemplo, os professores da disciplina, os sujeitos que atuaram como diretores da Escola Normal e da instrução pública. Mas também pelos autores dos manuais e pelos manuais que circularam nesse segundo momento. Eles tiveram papel relevante ao divulgar as práticas ou as novas práticas que foram se estabelecendo nesse segundo momento, ao sintetizar e divulgar as novas bases da Pedagogia, os métodos de ensino, as traduções que fizeram de manuais teóricos escritos por autores estrangeiros, os conteúdos tidos como necessários e importantes para os futuros professores. Os manuais e seus autores contribuíram efetivamente para a mudança de rumo da disciplina Pedagogia!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a história da disciplina Pedagogia no currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo desenvolvi, inicialmente, por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise de fontes documentais relativos ao ensino dessa disciplina, cujo resultado é um instrumento de pesquisa. Posteriormente, esse instrumento de pesquisa foi ampliado por meio de estágio de doutorado sanduiche realizado em Paris-França, por um período de seis meses.

A elaboração desse instrumento de pesquisa contribui significativamente para o desenvolvimento de pesquisas correlatas e para se pensar aspectos ainda pouco explorados da história das disciplinas escolares e para os cursos de formação de professores.

Dentre as fontes documentais nele reunidas, selecionei e considerei como emblemático para essa pesquisa o documento intitulado *O futuro da pedagogia é científico*, escrito por Oscar Thompson, publicado em 1914. A partir desse discurso que apontava, nas palavras de Thompson (1914), para uma “nova direção no campo da Pedagogia” busquei compreender como era a Pedagogia antes do seu anúncio “oficial” de mudança e após o discurso, até o momento em que ela desaparece do currículo das Escolas Normais como disciplina.

Portanto, baseada nesse documento, tido como *corpus* dessa pesquisa, porque emblemático, é que se configurou a história da disciplina Pedagogia em dois momentos: de 1870 a 1900; e de 1900-1959.

O primeiro momento ficou cronologicamente demarcado como sendo de 1870-1900, a fim de facilitar o estudo e a organização dos documentos que selecionei para compreender a história da Pedagogia como disciplina. Optei, portanto, por organizar esses dois momentos em décadas, o que não quer dizer que elas sejam datas fixas ou que os acontecimentos não tenham ultrapassado os limites de uma década para outra, de um momento para o outro. E foi

bem isso o que aconteceu e tornou a compreensão e a delimitação cronológica dos momentos uma das etapas mais difíceis.

Observei, por meio dos documentos da época, que a Pedagogia teve seu início como disciplina na Escola Normal de São Paulo, em 1874, juntamente com a recriação dessa escola. Dessa forma, usei essa data para estabelecer um marco na compreensão da história da Pedagogia que em todo o seu primeiro momento busca se constituir como uma disciplina do currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais.

Momento nada fácil de ser demarcado cronologicamente. Mas optei por encerrá-lo em 1900, mesmo compreendendo que essa disciplina só se constitui como tal por volta de 1914, com o discurso de Oscar Thompson, no qual esse educador profetiza sobre o futuro dessa disciplina. Encerro, então, o primeiro momento em 1900, uma vez que os manuais de ensino que são publicados e/ou que circulam nas Escolas Normais em fins do século XIX já anunciavam um novo assunto a ser tratado e que, alguns anos depois, se tornaria a base científica da Pedagogia, ou seja, a Psicologia. Manacorda afirma, para fins do século XIX, que “[...] desde quando surgiu, com Wundt, a moderna psicologia experimental, com todas as sucessivas ramificações e especializações, é impossível ocupar-se da pedagogia ignorando a psicologia (e mais tarde a psicanálise) [...].” (MANACORDA, 2010, p. 368).

O ensino de Pedagogia, então, ganha novos contornos e inicia um segundo momento, que é de 1900 a 1959. Nesse segundo momento, destaco, em especial, as iniciativas de Oscar Thompson como Diretor Geral da Instrução Pública e como Diretor da Escola Normal de São Paulo, pois são essas iniciativas, a meu ver, que ampliam o campo de conhecimentos da Pedagogia e permitem que ela se enriqueça como disciplina, se constitua como uma disciplina e inicie um processo de consolidação.

Os manuais de Pedagogia que circularam no século XIX se constituem em importantes fontes de estudo e de ensino de Pedagogia desse momento, pois eram eles que

apresentavam aos futuros professores o que era necessário saber, conhecer, fazer para ser um bom professor e inclusive quais eram as virtudes e hábitos necessários para ser professor. Desse primeiro momento, destaquei os manuais que foram citados em documentos do período e com eles considerei ter formado uma bibliografia de estudos e de ensino dessa disciplina.

No segundo momento, os manuais de ensino crescem em importância porque passam a ser os principais responsáveis pela sintetização e divulgação dos novos conhecimentos necessários à Pedagogia e, conseqüentemente, à formação dos professores, mas eles também refletem as dúvidas dos professores, as incompreensões, as permanências e extrapolam os limites cronológicos demarcados nesta tese. Os manuais circulam, uns mais e outros menos, em todos os momentos, mesmo que não seja como objeto físico, eles circulam como referências em outros manuais ou em suas várias reedições. Para a formação da bibliografia de estudos e de ensino de Pedagogia, desse momento, destaquei os manuais que foram produzidos pelos autores mais conhecidos no meio educacional e/ou pelos autores com maior número de manuais produzidos sobre o tema e/ou os mais localizados em acervos brasileiros.

Compreendo, também, que os manuais de ensino de Pedagogia que aqui nesta tese estão brevemente apresentados suscitam muitas possibilidades de pesquisa, às quais não pude explorar com a devida profundidade, neste momento, mas que pretendo retomá-las e explorá-las em momento oportuno.

Não apenas os manuais, mas os documentos selecionados por meio dos quais busquei compreender a história da disciplina Pedagogia no currículo dos cursos de formação de professores das Escolas Normais do estado de São Paulo permitem diversas possibilidades de pesquisa e de encaminhamentos para esse tema e/ou outros.

Considero, ainda, que a história da disciplina Pedagogia proposta nesta tese é decorrente de uma escolha que fiz e do caminho que pude percorrer, dentre os diversos caminhos possíveis, no decorrer de cada etapa da pesquisa para chegar a compreensão desse

objeto. Estou consciente, portanto, de que muitas outras versões dessa história seriam possíveis. Não me resta dúvida de que há ainda muito por fazer, não só porque baseada nas opções que fiz vejo ainda outras possibilidades, mas também pelas inquietações e questionamentos que a pesquisa desperta e que foi despertando no seu desenvolvimento. Questões essas que penso desenvolver dentro de um “Programa de Pesquisa”, o qual esta tese suscita já que apresenta uma periodização caracterizada como de “longa duração”, pelos valiosos documentos referenciados nos instrumentos de pesquisa que aqui foram apresentados, sendo muitos deles ainda inexplorados, pelas já citadas diversas possibilidades de pesquisa sobre o tema e/ou outro a esse relacionado e, acima de tudo, pelo compromisso social e acadêmico-científico que a finalização de uma tese nos impõe.

REFERÊNCIAS

AGUAYO, Alfredo Miguel. *Pedagogia científica: psicologia e direção da aprendizagem*. Tradução e Notas de J. B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

AGUAYO Y SANCHEZ, Alfredo Miguel. *Pedagogia*. 4. ed. corrig. e aum. Habana: Libreria e Imprenta La Moderna Poesia, 1924. 570 p.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicação Técnica; n. 51). Disponível em: <www.arquivonacional.gov.br>.

ALMEIDA, Jane Soares de. A escola normal paulista: estudo dos currículos (1846 a 1990) destaque para a Prática de ensino. *Boletim do Departamento de Didática*, UNESP, Araraquara, ano XI, n. 9, 1993.

ANÍZIO, Pedro. *Tratado de pedagogia: para uso das escolas normaes do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira S/A, 1937. 373 p.

ARCHERO JUNIOR, Aquiles. *Lições de pedagogia: rigorosamente de acordo com o programa oficial das escolas normais (1º ano)*. São Paulo: Ed. o publicações Brasil ed., [1955]. 210 p.

ATHAYDE, Tristão de. Prefácio da 1ª edição. In: ANÍZIO, Pedro. *Tratado de pedagogia: para uso das escolas normaes do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira S/A, 1937. p. 5-8.

BACKHEUSER, Everardo. *Técnica da pedagogia moderna: (Teoria e prática da Escola Nova)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1934. (Biblioteca Brasileira de Cultura).

BACKHEUSER, Everardo. *Manual de Pedagogia moderna*. Rio de Janeiro: Globo, 1942. 409 p.

BARREIRA, Luís Carlos. Everardo Adolpho Backheuser. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.). *Dicionário de educadores no Brasil*. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inesp-Comped, 2002. p. 332-338.

BASTOS, Maria Helena Câmara. *Uma Biografia dos Manuais de História da Educação Adotados no Brasil (1860-1950)*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006. Uberlândia. [S.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/28MariaHelenaCamaraBastos.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

_____. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4., 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BELLO, Ruy de Ayres. *Introdução a pedagogia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. 241 p.

BOMFIM, Manoel. *Lições de pedagogia: theoria e pratica da educação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926. 440 p.

BOTO, Carlota. *A arte de tornar ciência o ofício de ensinar: compêndios pedagógicos de Augusto Coelho*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007. Caxambu. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT02-2850--Int.pdf>. Acesso em: 22 out. 2008.

_____. *Ler, escrever, contar e se comportar: a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910)*. 1997. 2 v. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

_____. *Compêndios pedagógicos de Augusto Coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar*. *História da Educação*, Pelotas v. 14, n. 30, p. 9-60, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 21 nov. 2010.

BUSCH, Reynaldo Kuntz. *O ensino normal em S. Paulo*. São Paulo: Livraria Record-Editora, 1935.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Encyclopaideia).

CAMPOS, Fernando Roberto. *A Sociologia da Educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos*. 2002. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

CARRÉ, I.; LIQUIER, Roger. *Traité de pédagogie scolaire*. 15. ed. Paris: Librairie Armand Colin, 1920.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. *A caixa de utensílios e a biblioteca: Pedagogia e práticas de leitura*. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). *Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação*. São Paulo: Edusp, 2001b. p. 137-167.

_____. *Por uma história cultural dos saberes pedagógicos*. In: SOUSA, Cynthia Pereira de.; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31-40.

_____. *Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais*. In: BENCOSTA, Marcus Levy Albino (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Livros e revistas para professores: configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos*. In: PINTASSILGO, J. (Org.) *História da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2006. p. 141-173.

CARVALHO, Rosemeire Leonardo de. *Um estudo de Noções de Metodologia do ensino primário (1967), de Theobaldo Miranda Santos*. 2001a. 36 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2001a.

CHARTIER, Roger. *História cultural entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Tradução de Guacira Lopes Louro. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 117-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COELHO, José Augusto. *Princípios de pedagogia*. Tomo I a IV. São Paulo: Teixeira & Irmão Editores, 1891.

COUSINET, Roger. *Leçons de pédagogie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1950. 261 p.

D'ÁVILA, Antônio. *Pedagogia: teoria e pratica: de acôrdo com o programa do curso normal e com as diretrizes do ensino primário*. v. 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954. 415 p.

D'ÁVILA, Antônio. Galeria de patronos de escolas (8): Prof. Clemente Quáglio. *Jornal dos Professores*, São Paulo, abr. 1981. p. 4.

D'ÁVILA, Antônio. Galeria de patronos de escolas (67): Oscar Thompson. *Jornal dos Professores*, São Paulo, ago./set. 1989. p. 2.

D'ÁVILA, Antônio. Oscar Thompson. In: ROCCO, Salvador (Org.). *Centenário do ensino normal em São Paulo: 1846/1946*. Poliantéia: São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946. p. 100-101. (Poliantéia comemorativa...).

DALIGAULT, Jean Baptiste. *Cours pratique de pédagogie destiné aux élèves-maitres des écoles normales primaires et aux instituteurs en exercice*. Paris: Dezobry et E. Magdeleine; Libraires-Éditeurs, 1851.

DALIGAULT, Jean Baptiste. *Curso practico de pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio*. Tradução de Joaquim Pires Machado Portella. 2. ed. melhorada pelo traductor, e acompanha da traducção de uma lição de Mr. Dumouchel sobre os métodos. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1874. 206 p.

DIAS, Marcia Hilsdorf. *Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890): a história não escrita*. 2002. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

DÓRIA, Antonio de Sampaio. *Princípios de Pedagogia: ensaios*. São Paulo: Pocaí – Weiss & C., 1914.

DUBOIS, Patrick. *Le “Dictionnaire de pédagogie et d’instruction primaire” de Ferdinand Buisson. Répertoire biographique des auteurs*. Paris: INRP, 2002.

FRANCISCO, Daniela Aparecida. *Um estudo sobre Metodologia do ensino primário (1955), de Afro do Amaral Fontoura*. 2006. 92 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2006.

FRANCO, Maria Ciavatta; GONTIJO, Rebeca. Manoel José Bomfim. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.). *Dicionário de educadores no Brasil*. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inesp-Comped, 2002. p. 755-763.

GALLUZZI, Mariana. *Um estudo sobre Metodologia da Linguagem (1955), de Orlando Leal Carneiro*. 2006. 73 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2006.

GAULUPEAU, Yves. *La France à l’école*. Paris: Gallimard, 2006. (Découvertes, 147).

GAUTHERIN, Jacqueline. *Une discipline pour la République*. La science de l’éducation en France (1882-1914). Bern: Peter Lang, 2002.

GINSBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 2. ed., 3. reimp. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GONÇALVES, Gisele Nogueira. *A trajetória profissional e as ações de Oscar Thompson sobre a Instrução Pública em São Paulo (1889-1920)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2002.

GONÇALVES, Gisele Nogueira; WARDE; Mirian Jorge. Oscar Thompson. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.). *Dicionário de educadores no Brasil*. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inesp-Comped, 2002. p. 867-872.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HUBERT, René. *Traité de pédagogie général*. Paris: Presses Universitaires de France, 1949.

[INFORME?]. [s.i.], São Paulo, 15 jun. 1875. Documento manuscrito assinado por Paulo A. do. Valle.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2005.

_____. *A formação de alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2003. 221f. Texto Qualificação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2003.

LAPIE, Paul. Préface. In: MONTESSORI, Maria. *Pédagogie scientifique – I- La maison des enfants*. Traduction de M. R. Cromwell. Paris: Librairie Larousse, [1916]. p. I-VI.

LAPRÉVOTE, Gilles. *Les écoles normales primaires em France 1879-1979: splendeurs et misères de la formation des maîtres*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1984. 256p.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. Trad. S. F. Borges. In: *Enciclopédia Einaudi – I. Memória – História*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, p. 95-106.

_____. (Dir.). *A História nova*. Tradução de Eduardo Brandão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIÇÕES de pedagogia: colleccionadas por um amigo da instrução. Rio de Janeiro: F. Alves, 1907. 78 p.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Júlio Afrânio Peixoto. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.). *Dicionário de educadores no Brasil*. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inesp-Comped, 2002. p. 659-663.

LUC, Jean-Noel; NICOLAS, Gilbert. *Le temps de l'école*. De la maternelle au lycée: 1880-1960. Paris: Le Chêne, 2006.

LUZURIAGA, Lorenzo. *Pedagogia*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

_____. *Pedagogia*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

MAGALHÃES, Valentim. *Lições de pedagogia*. Primeira Parte - Psychologia. Rio de Janeiro: Laemmert & C Editores, 1900.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Em sobressaltos: formação de professora*. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução e revisão geral Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. In: SILVA, Marcos A. da. (Org.). *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. p. 37-64.

MASCARO, Carlos Corrêa. *O ensino normal no estado de São Paulo: subsídios para estudo da sua reforma*. Universidade de São Paulo: Secção de publicações, 1956.

MAYEUR, Françoise. *Histoire générale de l'enseignement et de l'éducation en France*. Tome III. De la Révolution à l'École républicaine (1789-1930). Paris: Perrin, 2004. (Collection tempus).

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: [s.n.], 1954. (Comissão do IV centenário da cidade de São Paulo).

MENEZES, Djacir. *Pedagogia*. Pôrto Alegre: Liv. do Globo, 1935. 191 p.

MIALARET, Gaston. *Nouvelle pedagogie scientifique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1959. 122 p.

MOACYR, Primitivo. *A instrução e as províncias (1834-1889)*. 3 v. São Paulo: Ed. Nacional, 1939. (Cadernos da Faculdade, n. 10).

_____. *A instrução pública no estado de São Paulo: primeira década republicana 1890-1900*. 2 v. São Paulo: Ed. Nacional, 1942.

MONARCHA, Carlos. *Sobre Clemente Quaglio (1872-1948): notas de pesquisa Patrono da Cadeira nº 31 “Clemente Quaglio”*. Boletim Academia Paulista de Psicologia, ano 27, n. 2, 2007, p. 25-34.

MONTESORI, Maria. *Pédagogie scientifique – I- La maison des enfants*. Traduction de M. R. Cromwell. Paris: Librairie Larousse, [1916]. 187 p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Entre o ideal e o usual: a *Didática Mínima*, de Rafael Grisi. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n.200/201/202, p. 15-25, jan./dez. 2001.

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

_____. *Os sentidos da alfabetização (São Paulo - 1876/1994)*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

NORONHA, Olinda Maria. A renovação conservadora do campo educacional pós-colonial e sua expressão nos manuais de ensino: algumas considerações preliminares sobre a “Pedagogia e Methodologia” do Pe. Camillo Passalacqua (1887). *Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes*, Ponta Grossa, 15 (2), p. 9-15, dez. 2007.

PEIXOTO, Afranio. *Ensinar a ensinar, ensaios de pedagogia aplicada à educação nacional*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1923. 218 p.

PFROMM NETTO, Samuel. Resgatando a memória dos pioneiros: João Toledo - patrono da cadeira nº 20. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, ano 2, n. 26, maio/ago. 2006. p. 12-14. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/946/94626205.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2010.

PINTASSILGO, Joaquim. Os manuais de pedagogia no primeiro terço do século XX: entre a tradição e a inovação. In: PINTASSILGO, J. (Org.) *História da escola em Portugal e no*

Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2006. p. 175-200.

PINTO, Adriana Aparecida. *A Eschola Publica (1893-1897) um estudo da pedagogia paulista no século XIX.* 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2001.

PONTES, Antonio Marciano da Silva. *Compendio de pedagogia: para uso dos alumnos da escola normal da provincia do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Typ. da Reforma, 1873. 211 p.

PORTELLA, Joaquim Pires Machado. O traductor aos leitores. In: DALIGAULT, Jean Baptiste. *Curso practico de pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.* Tradução de Joaquim Pires Machado Portella. 2. ed. melhorada pelo traductor, e acompanha da traducção de uma lição de Mr. Dumouchel sobre os métodos. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1874a.

PORTELLA, Joaquim Pires Machado. Notas do traductor. In: DALIGAULT, Jean Baptiste. *Curso practico de pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.* Tradução de Joaquim Pires Machado Portella. 2. ed. melhorada pelo traductor, e acompanha da traducção de uma lição de Mr. Dumouchel sobre os métodos. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1874b.

PREFÁCIO. In: DALIGAULT, Jean Baptiste. *Curso practico de pedagogia: destinado aos alunos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.* Tradução de Joaquim Pires Machado Portella. 2. ed. melhorada pelo traductor, e acompanha da traducção de uma lição de Mr. Dumouchel sobre os métodos. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1874. 206 p.

PROGRAMMA DE ENSINO (ARTS. 61 E 21 §1º DO REG.). *Pedagogia e Methodologia (theorica e pratica) – 3º anno.* Apresentado a Congregação da Escola Normal. São Paulo, 1 mar. 1888. Documento manuscrito assinado por Pe. C. Passalacqua.

REIS FILHO, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal.* São Paulo: Cortez, 1981.

RIBOULET, L. *Manuel de pédagogie générale.* Lyon: Emmanuel Vitte, 1930. 264 p.

ROCCO, Salvador (Org.). *Centenário do ensino normal em São Paulo: 1846/1946.* Poliantéia: São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946. p. 100-101. (Poliantéia comemorativa...).

RODRIGUES, João Lourenço. *Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo.* São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930. 446 p. (Memória elaborada pelo prof. João Lourenço Rodrigues, por ocasião do cinquentenario da escola normal da capital).

ROULLET, Michèle. *Les manuels de pédagogie (1880-1920). Apprendre à enseigner dans les livres?* Paris: Presses Universitaires de France, 2001. (Éducation e Formation).

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Diccionario bibliographico brasileiro.* Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. 6 v.

SANTOS, Lucíola. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. *Teoria e Educação*, São Paulo, n. 2, p. 21-29, 1990.

SANTOS, Valéria de Souza. *Uma descrição do acervo da biblioteca do Instituto de Educação Peixoto Gomide, de Itapetininga/SP*. 2003. 90 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2003.

SÃO PAULO (Estado). Departamento de Educação. Portaria n. 49, de 2 de dezembro de 1954. *Programas das escolas normais e instruções metodológicas*. São Paulo: Editora do Brasil, 1954.

Decreto n. 5884, de 21 de abril de 1933. *Institue o Código de Educação do Estado de São Paulo*. São Paulo: Typographia do Diario Official, 1933. (Collecção das Leis e Decretos do Estado de S. Paulo).

_____. Secretaria da Educação e Saude Publica. Directoria do Ensino. *Programmas das escolas normaes*. Organizados por uma comissão de professores e revistos pela Directoria do Ensino. São Paulo, 1938. Boletim n. 17.

_____. Chefia do Ensino Secundário e do Curso Normal. *Programas do curso Normal*. Comunicado n. 18, de 3-3-1958, da Chefia do ensino secundário e normal. São Paulo: Editora do Brasil, 1958. Folheto n. 32.

_____. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. Diretoria Geral. *Programas dos cursos do ensino normal*. Legislação do ensino normal no estado de São Paulo, atualizada até 30 de abril de 1960. São Paulo: Divisão de Relações Públicas, 1959. Publicação avulsa n. 4.

SAVIANI, Demerval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a. (Coleção memória da educação).

_____. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b. (Coleção memória da educação).

_____. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, Demerval [et al.]. 2. ed. rev. e ampl. *O legado educacional do século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

SECRETARIA DA ESCOLA NORMAL DE S. PAULO. [São Paulo], 12 mar. 1885. Documento manuscrito.

SERRA, Áurea Esteves. *A formação do alfabetizador no IE Prof. Stélio Machado Loureiro, de Birigüi/SP (1961-1976)*. 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2004.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. *A Escola Normal Catharinense de 1892: profissão e ornamento*. 1999. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1999.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez; GONDRA, José Gonçalves. Reformas educativas, viagem e comparação no Brasil oitocentista: o caso de Uchoa Cavalcanti (1879). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 437-448, set./dez. 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*. 2. ed. rev. e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SILVA, Vivian Batista da. *História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos “manuais pedagógicos” brasileiros (1930-1971)*. 2001. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

_____. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. 2005. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

SOUCHÉ, Aimé. *Nouvelle pédagogie pratique*. Paris: F. Nathan, 1948. 336 p.

SOUTO MAIOR, M. *Dicionário de Folcloristas Brasileiros*. Goiânia: Kelps, 2000. 252 p. Disponível em: <www.soutomaior.eti.br/mario/paginas/dicfrs.htm>. Acesso em: 23 nov. 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Alicerces da pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976)*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

_____. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1889-1910)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

TANURI, Leonor. *O ensino normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: FE/USP, 1979. (Série Estudos e Documentos v. 16).

_____. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação: 500 anos de educação escolar*. São Paulo: Autores Associados, n. 14 (especial), p. 61-88, mai./jun./jul./ago. 2000.

TOLEDO, João. *Escola brasileira: desenvolvimento do programa de pedagogia em vigor nas escolas normaes*. São Paulo: Liberdade, 1932. 338 p.

TOLEDO, Maria Rita de A. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. 2001. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

TREVISAN, Thabatha Aline. *Fontes para o estudo da história da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo (1874-1959): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2008. 27 f. Não publicado.

_____. O ensino da leitura e escrita segundo Antônio d'Ávila: *Práticas escolares (1940)*. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP: Autores Associados, n. 20, p. 165-191, maio/ago. 2009.

_____. O cultivo de valores exemplares: “Galeria dos patronos de escolas”, de Antônio d’Ávila (1980-1989). *História da Educação*, Pelotas: ASPHE, v. 13, n. 27, p. 191-209, jan./abr. 2009.

_____. *História da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo (1874-1959)*. 20 f. Projeto de Pesquisa (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007c. Não publicado.

_____. *Bibliografia de e sobre Antônio d’Ávila: um instrumento de pesquisa*. Marília, 2007a. Não publicado.

_____. *A Pedagogia por meio de Pedagogia: teoria e prática (1954), de Antônio d’Ávila*. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2007b.

_____. *Um estudo sobre Práticas escolares (1940), de Antônio d’Ávila*. 2003. 66 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2003.

_____. *Manuais de ensino para formação de professores primários: um instrumento de pesquisa*. Marília, 2002. 17 f. Não publicado.

_____. *Fontes localizadas na França para o estudo da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo-Brasil (1841-1959): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2009. 10 f. (digitado). Não publicado.

VIDAL, Diana Gonaçalvez. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas,SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação).

VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. *A primeira Escola Normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores*. 1990. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 1990.

_____. *Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876)*. 2002. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

WARDE, Mirian Jorge. O futuro está nas mãos da psicologia e da pedagogia científica (São Paulo, dos anos dez aos anos trinta do século XX). Texto integrante dos *Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História*. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-rom. 2002.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6023 – referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, Maria Helena Camara. *Pro Patria Laboremus*. Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista-SP: Ed.USF, 2002.

BUSCH, Reynaldo Kuntz. *O ensino normal em S. Paulo*. São Paulo: Livraria Record-Editora, 1935.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Encyclopaedia).

BUISSON, Ferdinand. (Dir.) *Dictionnaire de Pédagogie et d'instruction primaire*. Paris: Hachette, 1911.

CHARTIER, Roger. *História cultural entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Tradução de Guacira Lopes Louro. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 117-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

_____. L'histoire des manuels scolaires: une approche globale. *Histoire de l'Éducation*, Paris, n. 9, p. 1-25, déc. 1980.

FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social (1890-1920)*. São Paulo: Difel, 1976.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. Tradução de S. F. Borges. In: *Enciclopédia Einaudi – I. Memória – História*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, p. 95-106.

_____. (Dir.). *A História nova*. Tradução de Eduardo Brandão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução e revisão geral Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. In: SILVA, Marcos A. da. (Org.). *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. p. 37-64.

MASCARO, Carlos Corrêa. *O ensino normal no estado de São Paulo: subsídios para estudo da sua reforma*. Universidade de São Paulo: Secção de publicações, 1956.

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: [s.n.], 1954. (Comissão do IV centenário da cidade de São Paulo).

MIALARET, Gaston. *Sciences de l'éducation. Aspects historiques. Problèmes épistémologiques*. Paris: Presses Universitaires de France, 2006. 287 p.

MOACYR, Primitivo. *A instrução e as províncias (1834-1889)*. 3 v. São Paulo: Ed. Nacional, 1939. (Cadernos da Faculdade, n. 10).

_____. *A instrução pública no estado de São Paulo: primeira década republicana 1890-1900*. 2 v. São Paulo: Ed. Nacional, 1942.

MONARCHA, Carlos. *Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 342 p.

_____. *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização (São Paulo - 1876/1994)*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

REIS FILHO, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal*. São Paulo: Cortez, 1981.

ROCCO, Salvador (Org.). *Centenário do ensino normal em São Paulo: 1846/1946*. Poliantéia: São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946. p. 100-101. (Poliantéia comemorativa...).

RODRIGUES, João Lourenço. *Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo*. São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930. 446 p. (Memória elaborada pelo prof. João Lourenço Rodrigues, por ocasião do cinquentenário da escola normal da capital).

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. 6 v.

SAVIANI, Demerval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a. (Coleção memória da educação).

_____. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b. (Coleção memória da educação).

_____. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, Demerval [et al.]. 2. ed. rev. e ampl. *O legado educacional do século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

TANURI, Leonor. *O ensino normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: FE/USP, 1979. (Série Estudos e Documentos v. 16).

_____. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação: 500 anos de educação escolar*. São Paulo: Autores Associados, n. 14 (especial), p. 61-88, mai./jun./jul./ago. 2000.

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES, ACERVOS E *SITES* CONSULTADOS

Acervo do Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" - Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília/SP

Acervo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília/SP

Acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo -capital

Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo – São Paulo – capital

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, disponível em: <http://www.dedalus.usp.br>

Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (LIVRES), disponível em: <http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>

Sistema de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), disponível em: <http://biblio.pucsp.br/>

Biblioteca Digital da Universidade Estadual Paulista (UNESP), disponível em: <http://www.biblioteca.unesp.br>

Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-SP), disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/>

Fundação Biblioteca Nacional, disponível em: <http://www.bn.br>

Acervo da Bibliothèque Nationale de France (BNF) - Paris/FR

Acervo da Bibliothèque de l'Université René Descartes (Paris 5-Sorbonne), Paris/FR

Acervo do Service d'Histoire de l'Éducation (SHE), Paris/FR